Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências da Saúde – SES/C

Departamento de Medicina – DEMED/C

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE MEDICINA

2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
4.2. Objetivos do curso
4.3. Justificativa
4.4. Histórico do curso
4.5. Perfil desejado do profissional
4.6. Campos de atuação
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
4.10. Acompanhamento do egresso
4.11. Concepções do curso (somente para EaD)

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno
5.2. Matriz operacional
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno
5.4. Ementário/bibliografia
5.5. Equivalência de disciplinas
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
5.7. Ensino a distância
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC
5.10. Formatação do estágio obrigatório
5.11. Formatação do estágio não obrigatório
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

7. INFRAESTRUTURA
7.1. Recursos humanos
7.2. Recursos físicos e estruturais
7.3. Acessibilidade e inclusão
7.4. Atenção aos discentes e docentes

8. ANEXOS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: MEDICINA

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: CEDETEG
SETOR DE CONHECIMENTO: SES/G
DEPARTAMENTO: DEMED/G

GRAU ACADÊMICO:	(X) Bacharelado ( ) Licenciatura ( ) Curso Superior de Tecnologia ( ) Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	(X) Presencial ( ) A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno (X) Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	( ) Sim (X) Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	( ) Seriado anual (X) Seriado anual com disciplinas semestrais	
PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO (ANOS):	Mínimo: 6	Máximo: 9
ANO DA PRIMEIRA OFERTA DESTE PPC: 2023		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 7.503		

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	PORTARIA 06-SES/G/UNICENTRO, DE 26 DE MAIO DE 2022.
MEMBROS DO NDE: -DAVID LIVINGSTONE ALVES FIGUEIREDO -RENATA MARINO ROMANO -MARCO AURÉLIO ROMANO -GUILHERME RIBAS TAQUES	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	105-COU/ UNICENTRO	05 de agosto de 2014
Decreto/Portaria de Autorização	Governo/PR	Decreto Estadual nº 9.675, publicado no Diário Oficial do Paraná nº 10.192	7 de maio de 2018

3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR		
Decreto/Portaria	Governo/PR		
Prazo do Reconhecimento: ____ anos	Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____		

3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (última vigente)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR		
Decreto/Portaria	Governo/PR		
Prazo da Renovação: ____ anos	Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____		

3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE	PARECER CNE/CES Nº: 116/2014	03/04/2014
Resolução	CNE	RESOLUÇÃO Nº 3 - MEC	20 DE JUNHO DE 2014

3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Decreto Federal	20.931	11/01/1932	Regula e fiscaliza o exercício da medicina no Brasil, e estabelece pen
Decreto Federal	44.045	19/07/1958	Aprova o regulamento do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Medicina a que se refere a Lei nº 3.268/57
1.1 Lei Federal	1.2 Lei 12.842	10/07/2013	Dispõe sobre o exercício da Medicina.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) tem por objetivo apresentar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação de um profissional de acordo com as necessidades de saúde da população brasileira, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Brasileiras (2001 e 2014) e Internacionais: Tomorrow's Doctor (Reino Unido), CanMEDS (Canadá) e Global Standards for Quality Improviment – Basic Medical Education (World Federation of Medical Education.

A interdisciplinaridade é tida como um norteador do curso de Medicina, permitindo que a formação do profissional esteja baseada numa discussão simultânea dos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais da saúde. Este princípio tem a finalidade de integrar e, ao mesmo tempo, gerar um conhecimento próprio à luz da interpretação do conteúdo e domínio das ciências auxiliares. Desta forma, a interdisciplinaridade deve ser garantida através de programas de outras áreas do conhecimento, quer nas disciplinas do curso, quer nos programas complementares.

A integração entre o ensino, pesquisa e extensão, de modo que a formação supere o modelo tradicional de transmissão de informações e que se baseie na investigação científica e na aplicação do conhecimento obtido.

Formação voltada à atenção integral da saúde, voltando-se, deste modo, para as ações preventivas e curativas requeridas para o atendimento básico nas necessidades de saúde da população;

Avaliação continuada/processual e diagnóstica como instrumento de correção de rumos e de redirecionamento da prática universitária de discentes, docentes e administradores acadêmicos;

Currículo orientado para o perfil do médico que se quer formar, contemplando a formação geral, humanística, voltada para ações de saúde pública e comprometida com a saúde da família.

Relação orgânica entre teoria e prática, baseada na superação da necessidade dos pré-requisitos teóricos para o início da atividade prática. É o princípio do "aprender fazendo" que supõe a simultaneidade da teoria e prática, facilitando a construção do conhecimento por parte do aluno. Assim, todo conteúdo curricular do curso médico deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a característica essencial do processo de ensino aprendizagem. Adotando-se este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com conhecimento de maneira crítica e criativa.

Construção contínua do saber, ensejando-se a criação de uma postura de busca do conhecimento, já que a formação não se esgota no período formal do curso.

Cabe ao Curso de Medicina da UNICENTRO adequar-se e se posicionar em direção ao futuro, e, respeitando sua cultura, romper paradigmas considerados ultrapassados e criar outros na perspectiva de formar um novo profissional numa nova arquitetura curricular articulada no projeto de construção da sociedade brasileira mais fraterna, mais humana e mais justa, sem perder de vista toda a complexidade que conforma a qualificação técnico-científica do profissional médico. Estrutura curricular fundamentada na importância da relação entre conhecimentos teórico-práticos específicos da área Médica, respaldados nos conhecimentos da ciência e da tecnologia, que utilize metodologias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades com ênfase nas atividades práticas de campo e nos fundamentos humanísticos.

A estrutura de curso procura suplantar o estágio da mera informação, pelo da construção do conhecimento, mediante a formação do indivíduo através do desenvolvimento do espírito de solidariedade, do despertar do espírito crítico e ético, como forma de superar as aparentes contradições do corpo social. Estrutura de curso, essa, onde as relações se processam de forma democrática impulsionando a participação na tomada de decisões, num trabalho cooperativo e emancipador.

O Curso incentiva, progressivamente, o diálogo e a comunicação entre o professor e o aluno de modo a romper o isolamento professor x aluno, professor x professor, aluno x aluno, e possibilita um processo de participação, cooperação, numa perspectiva de construção coletiva do saber, utilizando uma metodologia de ensino/aprendizagem centrada no aluno, oportunizando a problematização e outras técnicas de aprendizado que estimulem a ação-reflexão-ação. Utiliza diferentes cenários de prática, incluindo o da prestação de serviços à população como forma de garantir uma formação que possibilite a inserção de seus egressos no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, de ação e relação social, o Curso de Medicina da UNICENTRO, encontra sua identidade e expressão, em sua concepção clínica e social da promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde dos indivíduos.

O desafio do Curso de Medicina da UNICENTRO encontra-se na tarefa de, através da pesquisa, do ensino e da extensão, formar o ser humano completo, não apenas o técnico e o especialista, mas o profissional-cidadão, preparado para atuar com conhecimento, ética e visão da realidade regional, estadual e nacional, totalmente inserido na comunidade, e com ela assumindo um compromisso de melhoria da sua qualidade de

vida. Como disse Paul Tournier, o objetivo principal deve ser o “Devolver à medicina moderna, excessivamente técnica, todo o seu caráter humano” (*Medecine de la personae*. 11. ed. Neuchatel: Ed. Delachaux, 1963).

A proposta de implantação do curso de medicina a ser desenvolvida pela UNICENTRO, portando, pauta-se pelos princípios apontados, que expressam os fundamentos teóricos norteadores da estrutura curricular e abrangem, ainda, os seguintes:

- Formação teórica no campo da medicina

Este princípio fundamenta-se na formação do médico, norteada nas ciências morfológicas, fisiológicas, patológicas, clínicas, e humanísticas. Busca transmitir conceitos teóricos profundos e amplos, que permitam o reconhecimento e a intervenção dos principais problemas de saúde da população.

- Interdepartamentalização

A estrutura curricular do curso deve organizar-se de forma a promover o trabalho integrado entre os diversos departamentos acadêmicos, existentes no curso médico.

- Flexibilidade

Fundamenta-se, este princípio, na possibilidade de promover mudanças necessárias nos conteúdos programáticos e na carga horária disciplinares, de modo a permitir melhor adequação do curso, tendo em conta a legislação nacional e a regulamentação institucional.

- Predomínio da formação sobre a informação

A prática médica ministrada deve ser centrada no enfoque à pessoa, de modo a levar à formação de profissional competente, capaz de responder a uma demanda não só específica de sua área de atuação, mas global da sociedade, enquanto cidadão.

- Multiplicidade dos cenários de ensino

Este princípio tem a finalidade de permitir a formação do profissional no contexto da realidade sócio-econômica e cultural da comunidade e na atuação em equipe multiprofissional, possibilitando ao mesmo a prática médica nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde.

A proposta é de um curso que possibilitará ao corpo discente a aquisição de uma somatória de conhecimentos, adquiridos de forma gradativa e crescente, em complexidade, durante seis anos. A disposição do currículo apresenta as disciplinas de forma sequencial, em oferta seriada semestral, de forma a facilitar a integração de conhecimentos considerados básicos com aqueles de aplicação clínica imediata. Assim, o curso médico proposto procura a integração das disciplinas. As disciplinas de ANATOMIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA serão ministradas de forma integrada, permitindo uma visão mais pedagógica da anatomia, histologia e embriologia dos diferentes órgãos e sistemas.

Já no primeiro semestre o currículo contempla a disciplina de HISTÓRIA DA MEDICINA, visando uma formação ampla e humanística.

Sempre que possível, os docentes de áreas clínicas ministrarão tópicos pertinentes durante a oferta de matérias básicas.

No terceiro semestre, quando o aluno já terá estudado o ser humano não patológico (anatomia, histologia, embriologia, bioquímica, fisiologia), a disciplina SUPORTE BÁSICO DE VIDA permitirá assimilar conhecimentos, proficiência e técnicas de suporte avançado em primeiros socorros e ressuscitação cardio-pulmonar (RCP), através de ensinamentos teóricos e de treinamentos práticos realizados com materiais e equipamentos especializados. Proporcionará, também, a capacitação quanto à realização de medidas iniciais de suporte básico de vida em situações extra-hospitalares.

A disciplina de PATOLOGIA será dividida em PATOLOGIA GERAL e PATOLOGIA ESPECIAL. A PATOLOGIA GERAL será ministrada no quarto semestre, com objetivo de capacitar o aluno a compreender os conceitos básicos referentes aos mecanismos fisiopatológicos envolvidos no desencadeamento das doenças, discutindo os processos patológicos gerais, os processos inflamatórios e as neoplasias. A disciplina PATOLOGIA ESPECIAL será ministrada em blocos (do 6º ao 8º semestre), associada ao estudo da clínica e cirurgia dos diferentes órgãos e sistemas, de tal forma que a partir da correlação das alterações patológicas com as características clínicas, o aluno possa formular os possíveis diagnósticos, bem como discutir as mesmas patologias.

Desde o primeiro ano, o aluno entrará em contato com a comunidade e desenvolverá o seu aprendizado no seu contexto. O curso conta com a disciplina de MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, desde o primeiro semestre

A disciplina de Família e Comunidade visa:

- Inserir o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional;
- Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua

formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida na graduação com o internato;

- Iniciar o preparo para o trabalho em equipe multiprofissional, onde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Estimular e habilitar o aluno a promover práticas saudáveis de vida individual, familiar e comunitária.
- Capacitar o aluno a fazer um diagnóstico holístico dos problemas de saúde dos indivíduos no contexto orgânico, familiar e social em que acontece o processo de saúde-doença.
- Habilitar o aluno a integrar e relacionar fatores orgânicos e ambientais no desenvolvimento das doenças.
- Instrumentar o aluno para fazer o diagnóstico correto das doenças mais prevalentes em uma determinada comunidade, utilizando todos os mecanismos médicos, laboratoriais, psicológicos, epidemiológicos e humanos disponíveis.
- Capacitar o aluno para tratar com excelência de qualidade as doenças prevalentes no nível de atenção primária.
- Capacitar o aluno a reconhecer os limites da atenção primária e fazer referência às diversas especialidades de modo e momento oportuno.
- Capacitar o aluno a fazer o gerenciamento terapêutico e farmacológico dos diferentes tratamentos prescritos pelos colegas especialistas, desenvolvendo relação construtiva entre os médicos envolvidos no tratamento dos indivíduos sob sua responsabilidade.

O Currículo contempla a disciplina de BIOÉTICA MÉDICA, que visa uma formação ampla e humanística, enfatizando o estudo da ética e a atuação na saúde humana. Para que isto seja um fato, reunirá, além dos médicos e da população atingida pelo planejamento, sociólogos, juristas, religiosos e filósofos para debates.

O currículo oferece ao aluno a disciplina DIREITO MÉDICO, permitindo a reflexão sobre assuntos fundamentais na prática profissional, abordando temas como: sistema jurídico, elementos básicos de direito, culpa e dolo, os dispositivos sobre a saúde na Constituição Federal, a competência em matéria de saúde na constituição federal de 1988, a atuação do ministério público na proteção da saúde, noções de culpabilidade, imputabilidade, responsabilidade, a responsabilidade dos médicos nos códigos civil e penal, a responsabilidade médica decorrente do código de defesa do consumidor, a responsabilidade dos planos de saúde, o erro profissional médico, processo ético disciplinar, entre outros.

A preocupação com a educação continuada levou-nos à introdução das disciplinas de METODOLOGIA CIENTÍFICA E LEITURA CRÍTICA DA LITERATURA MÉDICA, visando capacitar o aluno a compreender os diferentes modelos de investigação científica, bem como os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos e científicos e a participação na produção de conhecimentos.

A importância da formação generalista adequada nos remete à necessidade de enfatizar os conhecimentos sobre dor, algo que será presente em toda a atuação profissional. Com este objetivo instituiu-se a disciplina ESTUDO DA DOR, propiciando aos alunos conhecimentos gerais sobre dor, capacitando-o para o entendimento e tratamento dos diferentes tipos de dor durante o decorrer do curso e da prática profissional.

Serão ofertadas ainda as disciplinas, INFORMÁTICA MÉDICA capacitando o aluno a utilizar as ferramentas de informática para estudo, apresentações e pesquisa bibliográfica; e INGLÊS INSTRUMENTAL propiciando uma visão geral da importância da língua inglesa para a educação permanente, fornecendo as ferramentas iniciais para que possa buscar a compreensão da mesma.

Os últimos dois anos são dedicados ao Internato, em que o aluno estará em treinamento em serviço sob supervisão docente, sendo, pelo menos 30% do estágio em Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS. Além disso, os alunos desenvolverão estágios que contemplem atendimento primário, secundário e terciário, em Hospital-Escola e em Unidades de Saúde, nas diversas especialidades abrangidas pela Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia. Estes estágios também terão o foco voltado para a formação em Medicina Geral, Saúde Coletiva e de Saúde Mental, o que completará a formação do médico, oferecendo-lhe pleno conhecimento do sistema de saúde em todos os seus níveis de complexidade. O resultado de tal processo é a obtenção de conhecimentos que são perenes e necessários para a formação geral, pois tal formação é necessária tanto para o médico que exercerá sua profissão em áreas gerais de atenção à saúde, como para os que trabalharão em áreas mais especializadas da prática médica. A ênfase de todos os estágios será coordenada e voltada para área de Medicina Geral de Família e Comunidade.

Para o estágio obrigatório em Regime de Internato a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 horas diárias, observado o limite de 44 horas semanais.

O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Paraná, preferencialmente nos serviços do SUS, bem como em

instituição conveniada que mantenha Programa de Residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros Programas de qualidade equivalente em nível internacional. O total de alunos autorizados a realizar estágios fora do Paraná não poderá ultrapassar o limite de 50% das vagas do internato.

O Curso constituirá o Núcleo Docente Estruturante que atuará no processo de concepção, consolidação e contínua atualização e aprimoramento do projeto pedagógico do Curso, este Núcleo atuará em consonância com o Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico, NAPP.

O Curso ainda manterá um Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde com apoio do Departamento de Pedagogia e das Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa.

Busca-se assim formar médicos de acordo com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Cultura: Médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar com princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O curso obedecerá às DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, tendo uma duração de 12 semestres estruturados em formação básica, formação profissional e em Internato Médico, sendo este último desenvolvido em quatro semestres.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Formar médicos que compreendam a Medicina como profissão integrante do sistema de saúde, conscientes da posição que ocuparão nesse sistema, na região e no país, capazes de avaliar como esse sistema atua preventivamente na solução dos problemas da população regional e nacional.

Formar médicos comprometidos com os processos preventivos e curativos do binômio saúde-doença, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção das doenças e reabilitação dos incapacitados, levando em conta as condições socioeconômicas e culturais da comunidade.

Formar médicos que reconheçam a saúde como estado de bem-estar físico, psíquico e social e dependente de condições ambientais favoráveis.

Formar médicos que colham e interpretem adequadamente as informações, para aplicar de forma sistemática e correta os procedimentos rotineiros que conduzam ao diagnóstico.

Formar médicos que atendam o paciente como um todo bio-psíquico-social, respeitando seus valores e crenças, com capacidade de se integrar e de transformar, se necessário, o seu ambiente.

Formar médicos que ofereçam aos seus pacientes a melhor experiência clínica associada às melhores evidências externas disponíveis, obtidas por pesquisas sistemáticas e disponibilizadas na literatura.

Formar médicos que, por si próprios, sejam capazes de, no cuidado de seu paciente, converter seus problemas em perguntas objetivas, e obter, com eficiência máxima, as melhores evidências para solucioná-los.

Formar médicos que avaliem criticamente as evidências quanto à sua validade e aplicabilidade clínica visando a aplicar seus resultados na prática clínica diária.

Formar médicos que possam assessorar, planejar, administrar, dirigir e orientar serviços médicos em instituições públicas ou privadas.

Formar médicos capazes de planejar protocolos, apresentar resultados, discutir ações em saúde e analisar criticamente artigos científicos.

Formar médicos que indiquem e executem corretamente as medidas terapêuticas nas doenças de maior prevalência em nosso meio, bem como nas situações que coloquem em risco iminente a vida.

Formar médicos sensibilizados com a aquisição continuada de informações relevantes à prática médica, de modo a garantir sua atualização profissional através de recursos de aprendizagem e de análise crítica das comunidades científicas.

Formar médicos sensibilizados para o avanço do conhecimento, capazes de realizar observações originais e relatá-las apropriadamente à comunidade médica.

Formar médicos com responsabilidade bioética quer em atividade autônoma, quer integrados em equipes multiprofissionais.

4.3. JUSTIFICATIVA

A sociedade moderna, organizada e exigente, espera um médico formado que possa resolver suas necessidades de saúde individual, familiar, comunitária e ambiental. Busca a integração da medicina com a população, para a promoção da saúde diretamente relacionada com a melhoria da qualidade de vida da

população.

No Brasil, atualmente, 202 escolas de medicina (116 particulares, 49 federais, 30 estaduais e 7 municipais) estão em atividade, oferecendo 19 mil vagas, formando cerca de 13 mil médicos anualmente, com a tendência do profissional de fixar-se na região onde se graduou e/ou realizou sua residência médica. A CINAEM (Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico) fez uma radiografia das escolas médicas, e concluiu que elas não estão atendendo às necessidades nacionais, pois não se encontram inseridas na comunidade, havendo um descompasso entre a formação do médico e o perfil necessário à região e ao país, e, finalmente, o governo encontra dificuldades em modificar o modelo.

O Brasil tem proporcionalmente à população, metade dos médicos dos países europeus. Dados divulgados em 20/05/2013 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na abertura de sua assembléia anual, em Genebra, revelam que a média de profissionais para cada 10 mil pessoas no Brasil está abaixo da do continente americano e é bastante inferior à dos países ricos.

Segundo a OMS, há 1,76 médicos no Brasil para cada mil pessoas. A taxa é inferior à média do restante dos países emergentes – 1,78. O índice também é inferior à média das Américas (mais de 2), como a Argentina (3,2) e o Uruguai (3,7). Além da carência dos profissionais, o Brasil sofre com uma distribuição desigual de médicos nas regiões.

No Estado do Paraná a relação médico/habitantes é de 1,68, ainda que abaixo do recomendado pela OMS que é de 2,7, encontra-se abaixo da média brasileira que é de 1,8 médicos a cada mil habitantes, e, ainda, mais da metade dos médicos do Estado está concentrada em Curitiba e cidades da região metropolitana. De 20.808 profissionais ativos no Estado, 10.079 estão na capital, 851 nos demais municípios da Região Metropolitana de Curitiba - RMC, e 9.878 divididos entre os demais 397 municípios do interior. Sendo assim, Curitiba sozinha tem 48% dos médicos do Estado, com quase seis para cada mil habitantes.

Dentre os 22 municípios que compõem a 5ª Regional de Saúde, Guarapuava é o maior, tanto em extensão quanto em representatividade no Estado, e apresenta estrutura potencialmente compatível para se configurar como polo regional de ensino superior.

Além da falta de profissionais, os municípios enfrentam, ainda, a falta de qualificação dos mesmos, que não tiveram formação dirigida à Atenção Básica e ao PSF. Nesse sentido, a prática de atenção plena à saúde requer, dos profissionais, mudanças nas formas de agir e entender a lógica de organização dos serviços. A construção de práticas participativas e a interação com a realidade da comunidade constituem-se em alguns dos desafios do processo de participação na construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

O curso de Medicina da UNICENTRO contribui para o aumento da qualidade de vida da população, pois, a partir da fixação desses profissionais na região, os mesmos poderão implementar um modelo eficaz de promoção da saúde, além de participar ativamente no desenvolvimento social e cultural dessa comunidade.

Atualmente, existem 14 hospitais na área da 5ª Regional de Saúde. Um em Candói, um em Cantagalo, três em Guarapuava, dois em Laranjeiras do Sul, um em Nova Laranjeiras, um em Pinhão, um em Pitanga, dois em Prudentópolis, um em Santa Maria do Oeste, e um em Turvo.

Complementando a rede municipal de saúde, a cidade polo Guarapuava conta com 147 clínicas médicas privadas e de Cooperativas, 102 consultórios odontológicos, 41 farmácias da rede privada, 01 Farmácia da rede Pública do Estado do Paraná, além de diversos convênios de saúde como o CISGAP – Consórcio Intermunicipal de Saúde de Guarapuava (3 Municípios consorciados: Guarapuava, Pinhão e Turvo) o CIS – Consórcio Intermunicipal de Saúde do Centro-Oeste do Paraná (13 Municípios consorciados: Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Candói, Cantagalo, Foz do Jordão, Goioxim, Laranjal, Palmital, Pinhão, Pitanga, Prudentópolis, Reserva do Iguaçu e Turvo) e conta

A UNICENTRO com seus 7 (sete) Cursos da área da saúde presta serviços gratuitos a comunidade, nas seguintes clínicas:

1 Clinica de Órtese e Prótese – Convênio com a Secretaria de Estado da Saúde;
2 Clínica de Feridas;
3 Clínica de Nutrição;
4 Clinica de Psicologia;
5 Clínica de Fisioterapia - Convênio com a Secretaria de Estado da Saúde;

É importante destacar que a Instituição em convênio com o Município de Guarapuava disponibiliza para a comunidade a Farmácia escola, através da dispensação de medicamentos gratuitamente a população.

Recentemente, foi autorizada, e já está em processo de licitação pelo Governo do Estado do Paraná, a construção do Hospital Regional a ser edificado em Guarapuava, tal unidade contará com 150 leitos SUS, 10 salas de cirurgias, ambulatório e 30 leitos de UTIs, sendo 10 leitos neonatais. A UNICENTRO por delegação da comunidade regional, coordenou o processo de estudos e acompanha o processo de implantação do Hospital Regional, e gestiona com as autoridades estaduais a conversão em Hospital Escola, o que deverá ocorrer, e com isso a região se tornará uma referência em Saúde, pois estará integrada aos Cursos da área da Saúde já ofertados, a ampliação das Clinicas de atendimento a população, os laboratórios para as pesquisas, o Serviço de Verificação de Óbitos - S.V.O. e o Hospital Escola, formando um complexo de Saúde Pública Regional.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

Ao longo da última década a Unicentro apresentou um grande desenvolvimento no setor de saúde, tanto na graduação como pós graduação. Para a consolidação da área de saúde, fazia-se necessário a criação do curso de medicina. Desde 2008 se iniciou uma tentativa de implantação, sem sucesso inicialmente. Em 2013 ocorreu uma grande mobilização na universidade, para criação do projeto. A partir de 2015 houve um grande apoio da população da região de Guarapuava. A criação da residência médica contribuiu para o desenvolvimento de médicos preceptores, objetivando o preparo para os futuros docentes do curso de medicina. Em 2018 o curso foi aprovado, iniciando suas atividades em 2019.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O Curso de Graduação em Medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O médico que a UNICENTRO se propõe a formar é um médico que, conforme a Declaração de Edimburgo tenha conhecimentos e habilidades gerais em medicina assegurando um aprendizado contínuo, estimulando o estudo autodidático e independente. Um médico ciente de que a boa prática médica deve ser centrada nas necessidades individuais do paciente e que o respeito e valorização dos princípios éticos, morais, filosóficos, culturais e religiosos devem permear e solidificar essa prática. Um médico com sólida formação geral, formação básica profunda, treinamento nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), elevada formação ética e humanista, apto a exercer sua profissão com responsabilidade social e competência técnica. Um médico que, ao final do curso de medicina, seja capaz de dar atendimento aos principais problemas na atenção primária à saúde e, também, prestar, com qualidade, atendimento inicial às emergências médicas.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O médico formado na UNICENTRO estará apto a prestar assistência à saúde de forma continuada, integral e abrangente às pessoas, às suas famílias e à comunidade. A atuação do médico generalista formado pelo curso de Medicina da UNICENTRO abrange: ESFs e Unidades de Atendimento Primário à Saúde, medicina privada - consultório ou em serviço ambulatorial, Serviço de Urgência e Emergência, Ambiente hospitalar, Área Acadêmica e Gestão de Setor Público ou Privado.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento dos alunos será realizada por disciplina, abrangendo a assimilação do conhecimento e a assiduidade, sendo ambas individualmente eliminatórias. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações semestrais por disciplina. A critério do professor, outros processos de avaliação poderão ser utilizados, com ênfase para aqueles que permitam avaliação continuada durante a execução de projetos. A Coordenação de Curso, em conjunto com a Secretaria, elaborará o calendário semestral para a realização de provas e exames finais. As condições para a aprovação por média e participação em exames finais são aquelas constantes do Regimento da UNICENTRO e das Normas Acadêmicas.

Pré-requisito: A aceitação do aluno no Internato estará condicionada à sua aprovação em todas as disciplinas curriculares antecedentes. O aluno dependente ou sujeito a provas em disciplinas curriculares do 1º ao 4º anos, não poderá ingressar no Internato até cumpri-las com aproveitamento.

Avaliação terminal de competências: ao final do 5º e 6º anos o aluno será submetido a provas práticas envolvendo situações clínicas e cirúrgicas, nos moldes do Advanced Trauma Life Suport (ATLS), devendo demonstrar ter agregado os conhecimentos e as habilidades para:

- Avaliar as condições do paciente rapidamente e com acurácia;
- Ressuscitar e estabilizar pacientes de acordo com prioridades estabelecidas;
- Determinar se as necessidades do paciente excedem os recursos do hospital ou a capacidade dos Profissionais;
- Preparar adequadamente para transferência inter ou intra-hospitalar do paciente.
- Assegurar que um ótimo cuidado seja oferecido e o nível de cuidado não se deteriore em nenhum momento durante a avaliação, ressuscitação ou transferência;
- Otimizar a avaliação e o tratamento das vítimas de trauma durante a chamada "hora de ouro", ou a primeira hora após o trauma.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Serão utilizadas múltiplas abordagens para fornecer os indicadores sobre a os possíveis problemas em relação ao projeto pedagógico:

- Questionário de avaliação das disciplinas pelos alunos, elaborado pela coordenadoria do curso e conselho de graduação, enfocando múltiplos aspectos do ensino, aprendizado, do docente e da participação dos alunos e que será preenchido pelos alunos ao final de cada disciplina.
- Avaliação dos estágios pelos alunos, também de acordo com critérios estabelecidos pela coordenadoria e conselho de graduação.

A cada semestre, serão realizadas reuniões com docentes e alunos, com a finalidade de avaliar o curso ou alguns de seus aspectos. Os relatórios e as conclusões desses fóruns de discussão serão, posteriormente, encaminhados à Diretoria de Avaliação Institucional para as providências necessárias.

Além disso, os alunos e os docentes do Curso serão incentivados a participarem dos processos de Avaliação Institucional desenvolvidos pela UNICENTRO.

Haverá, ainda, a avaliação da aquisição de conhecimentos, que será feita através da **Avaliação Progressiva de competências**. A avaliação de competências será aplicada a todos os alunos, duas vezes por ano. Trata-se de prova com testes de múltipla escolha, correspondendo a conteúdos cumulativos de cada um dos seis anos do curso. Os alunos de todos os anos do curso de medicina fazem a mesma prova. Servirá para avaliar a aquisição de conhecimentos e a retenção dos mesmos ao longo do curso. Cada aluno poderá, também, avaliar a sua situação, e compará-la com a distribuição das notas de seu ano e dos seis anos. Os resultados individuais não serão divulgados, sendo entregues apenas a cada aluno. Os resultados divulgados serão os gerais, por ano, do curso inteiro e de cada área de conhecimento.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Articulado à Direção Acadêmica e à coordenação do curso, este núcleo buscará contribuir para a melhoria das condições pedagógicas que interfiram diretamente no processo ensino-aprendizagem, para a construção de uma aprendizagem mais significativa, democratização do saber e da interação professor-aluno. Suas ações estarão relacionadas aos seguintes aspectos: assessoria às coordenações de curso; atendimento individual a professores e alunos; assessoria aos Projetos Pedagógicos dos diversos cursos; participação no processo de Avaliação Institucional; assessoria pedagógica em diversos projetos institucionais e de responsabilidade social; projetos que favoreçam a qualidade do desempenho acadêmico dos alunos; projetos que visem à formação continuada dos docentes, atendimento às necessidades psicopedagógicas dos discentes e orientações profissionais, assim como projetos de pesquisa. O NAPP contará com uma equipe técnica permanente, composta por profissionais das áreas de Pedagogia e Psicologia. Esta equipe Técnica será assessorada por um Grupo de Consultores, composto por membros do corpo docente da UNICENTRO e por um representante discente. Os membros docentes do Grupo de Consultores serão indicados pela Comissão de Graduação e o membro discente do Grupo de Consultores será indicado pela representação discente da Comissão de Graduação da faculdade. Dentre os docentes, haverá um coordenador, com as atribuições de traçar diretrizes para a atuação do NAPP, supervisionar as atividades do NAPP, deliberar sobre as solicitações encaminhadas ao NAPP, coordenar as reuniões do Grupo de Consultores.

Diferencial

A formação médica, do início do primeiro ano ao final do sexto ano, é um processo educacional extremamente complexo. Em consequência da crescente e incontrolável sobrecarga de informações que envolvem o ensino médico, não é possível ensinar todos os conteúdos. Por outro lado, muitos dos conhecimentos básicos e clínicos em pouco tempo estão ultrapassados. Nesse sentido, A filosofia educacional que norteia a implantação do curso de Medicina da UNICENTRO baseia-se também no fato de que os alunos deveriam "*aprender a aprender sozinhos"*. Este deveria ser o objetivo de todo curso de Medicina: ensinar o aluno a aprender por si só, a ler, entender, analisar, aplicar conscienciosamente tudo aquilo que se sabe e aquilo que ainda estamos por saber, aquilo que está sendo publicado esta semana no mundo.

À esta formação complexa e a necessidade de educação continuada, soma-se a alta prevalência de suicídio, depressão, uso de drogas, disfunções profissionais em médicos e estudantes de medicina e a natureza estressante da formação médica e do exercício profissional relatada na literatura.

Com os objetivos de ensinar o aluno a "aprender por si só", ou seja; educar-se continuamente, e apoiá-lo nas suas dificuldades psicológicas a UNICENTRO instituirá o Programa de TUTORIA.

Este projeto busca fornecer apoio psicológico e emocional ao estudante frente às diversas situações que enfrentará durante sua formação médica e no exercício da profissão, além de auxiliar na formação de um

médico com uma visão madura e crítica do conhecimento médico e uma capacidade de se atualizar continuamente sem, no entanto, perder a visão humanística de compromisso com seus pacientes e responsabilidade social, sensibilidade ao sofrimento humano e capacidade de se relacionar de forma adequada com seus pacientes e colegas de profissão.

"O Programa de TUTORIA do Curso de Medicina da UNICENTRO baseia-se no 'Mentoring Programmes". Este modelo conceitual apresenta uma visão holística, pois preocupa-se em reunir três componentes clássicos: suporte pessoal; educação permanente e desenvolvimento profissional do estudante sem separar os aspectos acadêmicos profissionais dos pessoais. Sendo assim, sua proposta atenta para o desenvolvimento global dos estudantes, permitindo seu acompanhamento, criando espaço para ações preventivas e promovendo a melhoria das interações interpessoais. No Brasil, encontramos experiências que conseguiram relativo sucesso seguindo esta visão mais integradora dos "*Mentoring systems*". É o caso do Programa de Tutorias da FMRP-USP e FMUSP.

Assim, o programa de tutorias contribuirá para a construção da identidade médica dos alunos, bem como terá um caráter de prevenção de dificuldades emocionais e de adaptação a partir de atividades como trabalhar as motivações do aluno para a profissão; refletir sobre a natureza da tarefa médica real e a idealizada; promover a melhoria do contexto interpessoal no período inicial do curso, favorecer discussões sobre a vida acadêmica do aluno, de modo a proporcionar suporte e facilitar o caminho para as ações do presente acadêmico e do futuro profissional.

Além disso, este programa poderá contribuir no sentido de favorecer o bom desenvolvimento das relações entre pessoas e entre as categorias discente e docente dentro da unidade como um todo. A tutoria propiciará espaços importantes para tratar questões institucionais, tais como carga horária, bem como para a incorporação de novos valores e de uma visão reuniões e discussões acerca dos temas que serão levantados nas reuniões de tutoria com os alunos; promover treinamento básico para os professores tutores. Haverá também participação discente neste Grupo GESTOR, indicados pelos próprios alunos.

O objetivo principal é estabelecer, para um grupo de 6 a 8 alunos, um tutor que acompanhará o seu progresso acadêmico e os auxiliará em problemas eventualmente surgidos no decorrer do curso. Serão realizadas reuniões entre o tutor e o seu grupo de alunos, com uma periodicidade ao menos quinzenal, em que serão discutidos temas de interesse da formação médica, científica, humana e para a cidadania. O tutor, nestas reuniões, tanto promoverá a discussão de temas e de problemas trazidos pelos alunos como cumprirá um programa de temas definidos pelo Grupo GESTOR, ligados à ética, relação médico-paciente, responsabilidade social, ensino e aprendizado e opções profissionais, atividades "extra campus", entre outros. Os tutores deverão ser docentes envolvidos com o ensino de graduação, que conheçam todo o curso de graduação e os alunos; disponíveis, prontos a atender os alunos em suas necessidades; dispostos a participar de treinamento e supervisão por equipe do NAAP e Grupo Gestor. O tutor é antes de tudo um modelo, portanto, comportamento ético-profissional irrepreensível é pré-requisito para a atividade de tutor.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNICENTRO, designou, no ano de 2016, uma aplicação-piloto da fase chamada "Acompanhamento de Egressos", que teve por objetivos principais verificar a inserção de seus ex-alunos no mercado de trabalho e perceber quanto o egresso pertence à marca UNICENTRO. O modelo foi bem sucedido, e então implantado no âmbito da Avaliação Institucional no ano seguinte. Segundo a deliberação da CPA, esta fase deve ser regida pelo calendário trienal do Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, da universidade, o qual obedece o mesmo calendário de aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. Sendo assim, os cursos que participam do ENADE no ano de referência, também participam da fase de acompanhamento de egressos.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)
Sem informações.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

CURSO: MEDICINA (610 – Integral – S2023 (Prot. 11752/22)

Série	Semes-tre	Deptos.	Disciplinas	Aulas/ Semana	C/H Total	Exten-são
1ª	1º	DEMED/G	Anatomia Geral	4	68	
		DEBIO/G	Biologia Celular e Molecular	4	68	
		DEBIO/G	Bioquímica I	3	51	
		DEBIO/G	Embriologia Geral	2	34	
		DEBIO/G	Genética	2	34	
		DEBIO/G	Histologia Geral	3	51	
		DEMED/G	História da Medicina	2	34	
		DEMED/G	Medicina da Comunidade I	4	68	50
		DEMED/G	Mentoria I	1	17	
		DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos I	1	17	
			Subtotal (aulas/semana)	26		
	2º	DEMED/G	Anatomia dos Órgãos e Sistemas	12	204	
		DEMAT/G	Bioestatística	2	34	
		DEBIO/G	Bioquímica II	4	68	
		DEMED/G	Embriologia dos Órgãos e Sistemas	2	34	
		DEMED/G	Histologia dos Órgãos e Sistemas	3	51	
		DEMED/G	Medicina da Comunidade II	4	68	50
		DEMED/G	Mentoria II	1	17	
		DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos II	1	17	
			Subtotal (aulas/semana)	29		
2ª	1º	DEMED/G	Fisiologia	8	136	
		DEBIO/G	Imunologia Básica	2	34	
		DEMED/G	Medicina da Comunidade III	4	68	50
		DEMED/G	Mentoria III	1	17	
		DEMED/G	Sistema Nervoso: Anatomia e Embriologia	4	68	
		DEMED/G	Suporte Básico de Vida	2	34	
		DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos III	1	17	
			Subtotal (aulas/semana)	22		
	2º	DEMED/G	Estudo da Dor	2	34	
		DEFAR/G	Farmacologia	5	85	
		DEMED/G	Medicina da Comunidade IV	4	68	50
		DEMED/G	Mentoria IV	1	17	
		DEBIO/G	Microbiologia	4	68	
		DEFAR/G	Parasitologia	3	51	
		DEMED/G	Patologia Geral	6	102	
		DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos IV	1	17	
			Subtotal (aulas/semana)	26		
	1º	DEMED/G	Bioética Médica	3	51	
		DEMED/G	Conhecimentos Gerais em Oncologia	2	34	
		DEMED/G	Imagenologia	2	34	
		DEMED/G	Introdução à Cirurgia	5	85	
		DEMED/G	Medicina da Comunidade V	4	68	50
		DEMED/G	Mentoria V	1	17	
		DEMED/G	Metodologia Científica e Leitura Crítica da Literatura Médica	2	34	
		DEMED/G	Psicologia Médica	2	34	
		DEMED/G	Semiologia	8	136	68
		DEMED/G	Semiologia Pediátrica e Puericultura	5	85	
			Subtotal (aulas/semana)	34		

3ª		DEMED/G	Endocrinologia	4	68	

Série	Semes-tre	Deptos.	Disciplinas	Aulas/ Semana	C/H Total	Exten-são
	2º	DEMED/G	Hematologia	4	68	
		DEMED/G	Medicina da Família I	4	68	50
		DEMED/G	Mentoria VI	1	17	
		DEMED/G	Oftalmologia	4	68	
		DEMED/G	Ortopedia e Traumatologia	4	68	
		DEMED/G	Otorrinolaringologia	4	68	
		DEMED/G	Sistema Geniturinário	8	136	
		DEMED/G	Sistema Respiratório	8	136	
			Subtotal (aulas/semana)	41		
4ª	1º	DEMED/G	Dermatologia	4	68	
		DEMED/G	Ginecologia e Obstetrícia	8	136	
		DEMED/G	Medicina da Família II	4	68	50
		DEMED/G	Mentoria VII	1	17	
		DEMED/G	Sistema Cardiovascular	8	136	
		DEMED/G	Sistema Digestivo	8	136	
		DEMED/G	Sistema Nervoso	4	68	
			Subtotal (aulas/semana)	37		
	2º	DEMED/G	Anestesiologia	2	34	
		DEMED/G	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3	51	
		DEMED/G	Direito Médico	2	34	
		DEMED/G	Gestão em Saúde	2	34	
		DEMED/G	Imunologia e Reumatologia	4	68	
		DEMED/G	Infectologia	5	85	
		DEMED/G	Medicina da Família III	4	68	50
		DEMED/G	Medicina Preventiva e Social	3	51	
		DEMED/G	Mentoria VIII	1	17	
		DEMED/G	Pediatria	6	102	
		DEMED/G	Psiquiatria	3	51	
		DEMED/G	Terapia Intensiva	2	34	
			Subtotal (aulas/semana)	37		
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I	8	136	
		DEMED/G	Internato em Clínica Médica I	8	136	68
		DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I	8	136	
		DEMED/G	Internato em Pediatria I	8	136	68
		DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I	3	51	25
		DEMED/G	Internato em Saúde Mental I	2	34	15
		DEMED/G	Mentoria IX	1	17	
			Subtotal (aulas/semana)	38		
	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II	8	136	
		DEMED/G	Internato em Clínica Médica II	8	136	68
		DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	8	136	
		DEMED/G	Internato em Pediatria II	8	136	
		DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II	3	51	25
		DEMED/G	Internato em Saúde Mental II	2	34	15
		DEMED/G	Mentoria X	1	17	
			Subtotal (aulas/semana)	38		
		DEMED/G	Internato em Cirurgia III	8	136	
		DEMED/G	Internato em Clínica Médica III	8	136	68
		DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III	8	136	

Série	Semes-tre	Deptos.	Disciplinas	Aulas/ Semana	C/H Total	Exten-são

6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III	8	136	
		DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III	3	51	25
		DEMED/G	Internato em Saúde Mental III	2	34	15
		DEMED/G	Mentoria XI	1	17	
			Subtotal (aulas/semana)	38		
	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV	8	136	
		DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV	8	136	68
		DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV	8	136	
		DEMED/G	Internato em Pediatria IV	8	136	
		DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV	3	51	25
		DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV	2	34	15
		DEMED/G	Mentoria XII	1	17	
			Subtotal (aulas/semana)	38		

C/H Subtotal (horas-aula)	6868	968
Disciplinas Optativas (horas-aula)	136	
C/H Subtotal (horas-aula)	7004	
C/H Subtotal (horas)	5837	807
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:		
Atividades Complementares (horas)	190	
Estágio Curricular em Clínica Médica (horas)	296	
Estágio Curricular em Cirurgia (horas)	296	
Estágio Curricular em Pediatria (horas)	296	
Estágio Curricular em Ginecologia e Obstetrícia (horas)	296	
Estágio Curricular em Saúde Coletiva (horas)	146	
Estágio Curricular em Saúde Mental (horas)	146	
C/H Total (horas)		807
C/H Total do Curso (horas)	7503	

Início: 2023 Integralização: mínima – 6 anos / máxima – 9 anos. Regime: Seriado anual com disciplinas semestrais.

Deptos.	Disciplinas/Turmas	Aula/ Sem.	C/H Total
DEFIL/G	Antropologia Filosófica	4	68
DECOMP/G	Informática Médica	4	68
DELET/G	Inglês Instrumental em Saúde	4	68
DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	68
DEMED/G	Tópicos Avançados em Biologia Molecular	4	68
DEMED/G	Tópicos Avançados em Oncologia	4	68
DEMED/G	Tópicos Avançados em Tecnologia na Área Médica	4	68

Início: 2023 Integralização: mínima – 6 anos / máxima – 9 anos. Regime: Seriado anual com disciplinas semestrais.

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

CURSO: MEDICINA – Bacharelado (610 – Integral – S-2023) (Prot. 11752/22)

Série	Semes-tre	Depto.	Disciplinas/Turmas	Cur. Pleno	C/H Operacional		
					Aula/Sem.		C/H Total
					Teó.	Prá.	
1ª	1º	DEMED/G	Anatomia Geral (turma ABC)	4/68	2		34
1ª	1º	DEMED/G	Anatomia Geral (turma A)			2	34
1ª	1º	DEMED/G	Anatomia Geral (turma B)			2	34
1ª	1º	DEMED/G	Anatomia Geral (turma C)			2	34
1ª	1º	DEBIO/G	Biologia Celular e Molecular (turma AB)	4/68	3		51
1ª	1º	DEBIO/G	Biologia Celular e Molecular (turma A)			1	17
1ª	1º	DEBIO/G	Biologia Celular e Molecular (turma B)			1	17
1ª	1º	DEBIO/G	Bioquímica I (turma AB)		2		34

1ª	1º	DEBIO/G	Bioquímica I (turma A)			1	17
1ª	1º	DEBIO/G	Bioquímica I (turma B)	3/51		1	17
1ª	1º	DEBIO/G	Embriologia Geral	2/34	2		34
1ª	1º	DEBIO/G	Genética	2/34	2		34
1ª	1º	DEBIO/G	Histologia Geral	3/51	3		51
1ª	1º	DEMED/G	História da Medicina	2/34	2		34
1ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade I (turma AG)		2		34
1ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade I (turma A)			2	34
1ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade I (turma B)			2	34
1ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade I (turma C)			2	34
1ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade I (turma D)	4/68		2	34
1ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade I (turma E)			2	34
1ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade I (turma F)			2	34
1ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade I (turma G)			2	34
1ª	1º	DEMED/G	Mentoria I (turma A)		1		17
1ª	1º	DEMED/G	Mentoria I (turma B)	1/17	1		17
1ª	1º	DEMED/G	Mentoria I (turma C)		1		17
1ª	1º	DEMED/G	Mentoria I (turma D)		1		17
1ª	1º	DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos I (turma A)	1/17	1		17
1ª	1º	DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos I (turma B)		1		17
1ª	2º	DEMED/G	Anatomia dos Órgãos e Sistemas (turma ABC)		4		68
1ª	2º	DEMED/G	Anatomia dos Órgãos e Sistemas (turma A)	12/204		8	136
1ª	2º	DEMED/G	Anatomia dos Órgãos e Sistemas (turma B)			8	136
1ª	2º	DEMED/G	Anatomia dos Órgãos e Sistemas (turma C)			8	136
1ª	2º	DEMAT/G	Bioestatística	2/34	2		34
1ª	2º	DEBIO/G	Bioquímica II (turma AB)		3		51
1ª	2º	DEBIO/G	Bioquímica II (turma A)			1	17
1ª	2º	DEBIO/G	Bioquímica II (turma B)			1	17
1ª	2º	DEMED/G	Embriologia dos Órgãos e Sistemas	2/34	2		34
1ª	2º	DEMED/G	Histologia dos Órgãos e Sistemas	3/51	3		51
1ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade II (turma AG)		2		34
1ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade II (turma A)			2	34
1ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade II (turma B)			2	34
1ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade II (turma C)			2	34
1ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade II (turma D)	4/68		2	34
1ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade II (turma E)			2	34
1ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade II (turma F)			2	34
1ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade II (turma G)			2	34
1ª	2º	DEMED/G	Mentoria II (turma A)		1		17
1ª	2º	DEMED/G	Mentoria II (turma B)	1/17	1		17
1ª	2º	DEMED/G	Mentoria II (turma C)		1		17
1ª	2º	DEMED/G	Mentoria II (turma D)		1		17
1ª	2º	---	Optativa I – A	4/68	4		68
1ª	2º	---	Optativa I – B	4/68	4		68
1ª	2º	DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos II (turma A)	1/17	1		17
1ª	2º	DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos II (turma B)		1		17
2ª	1º	DEMED/G	Fisiologia (turma ABC)		6		102
2ª	1º	DEMED/G	Fisiologia (turma A)	8/136		2	34
2ª	1º	DEMED/G	Fisiologia (turma B)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Fisiologia (turma C)			2	34
2ª	1º	DEBIO/G	Imunologia Básica	2/34	2		34
2ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade III (turma AG)		2		34
2ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade III (turma A)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade III (turma B)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade III (turma C)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade III (turma D)	4/68		2	34

2ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade III (turma E)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade III (turma F)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade III (turma G)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Mentoria III (turma A)	1/17	1		17
2ª	1º	DEMED/G	Mentoria III (turma B)		1		17
2ª	1º	DEMED/G	Mentoria III (turma C)		1		17
2ª	1º	DEMED/G	Mentoria III (turma D)		1		17
2ª	1º	DEMED/G	Sistema Nervoso: Anatomia e Embriologia (turma ABC)	4/68	2		34
2ª	1º	DEMED/G	Sistema Nervoso: Anatomia e Embriologia (turma A)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Sistema Nervoso: Anatomia e Embriologia (turma B)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Sistema Nervoso: Anatomia e Embriologia (turma C)			2	34
2ª	1º	DEMED/G	Suporte Básico de Vida	2/34	2		34
2ª	1º	DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos III (turma A)	1/17	1		17
2ª	1º	DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos III (turma B)		1		17
2ª	2º	DEMED/G	Estudo da Dor	2/34	2		34
2ª	2º	DEFAR/G	Farmacologia (turma ABC)	5/85	4		68
2ª	2º	DEFAR/G	Farmacologia (turma A)			1	17
2ª	2º	DEFAR/G	Farmacologia (turma B)			1	17
2ª	2º	DEFAR/G	Farmacologia (turma C)			1	17
2ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV (turma AG)	4/68	2		34
2ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV (turma A)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV (turma B)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV (turma C)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV (turma D)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV (turma E)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV (turma F)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV (turma G)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Mentoria IV (turma A)	1/17	1		17
2ª	2º	DEMED/G	Mentoria IV (turma B)		1		17
2ª	2º	DEMED/G	Mentoria IV (turma C)		1		17
2ª	2º	DEMED/G	Mentoria IV (turma D)		1		17
2ª	2º	DEBIO/G	Microbiologia (turma AB)	4/68	2		34
2ª	2º	DEBIO/G	Microbiologia (turma A)			2	34
2ª	2º	DEBIO/G	Microbiologia (turma B)			2	34
2ª	2º	DEFAR/G	Parasitologia (turma AB)	3/51	2		34
2ª	2º	DEFAR/G	Parasitologia (turma A)			1	17
2ª	2º	DEFAR/G	Parasitologia (turma B)			1	17
2ª	2º	DEMED/G	Patologia Geral (turma AB)	6/102	4		68
2ª	2º	DEMED/G	Patologia Geral (turma A)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Patologia Geral (turma B)			2	34
2ª	2º	DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos IV (turma A)	1/17	1		17
2ª	2º	DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos IV (turma B)		1		17
3ª	1º	DEMED/G	Bioética Médica	3/51	3		51
3ª	1º	DEMED/G	Conhecimentos Gerais em Oncologia	2/34	2		34
3ª	1º	DEMED/G	Imagenologia	2/34	2		34
3ª	1º	DEMED/G	Introdução à Cirurgia (turma ABCD)	5/85	2		34
3ª	1º	DEMED/G	Introdução à Cirurgia (turma A)			3	51
3ª	1º	DEMED/G	Introdução à Cirurgia (turma B)			3	51
3ª	1º	DEMED/G	Introdução à Cirurgia (turma C)			3	51
3ª	1º	DEMED/G	Introdução à Cirurgia (turma D)			3	51
3ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade V (turma AG)	4/68	2		34
3ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade V (turma A)			2	34
3ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade V (turma B)			2	34
3ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade V (turma C)			2	34
3ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade V (turma D)			2	34

3ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade V (turma E)			2	34
3ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade V (turma F)			2	34
3ª	1º	DEMED/G	Medicina da Comunidade V (turma G)			2	34
3ª	1º	DEMED/G	Metodologia Científica e Leitura Crítica da Literatura Médica	2/34	2		34
3ª	1º	DEMED/G	Mentoria V (turma A)	1/17	1		17
3ª	1º	DEMED/G	Mentoria V (turma B)		1		17
3ª	1º	DEMED/G	Mentoria V (turma C)		1		17
3ª	1º	DEMED/G	Mentoria V (turma D)		1		17
3ª	1º	---	Optativa II – A	4/68	4		68
3ª	1º	---	Optativa II – B	4/68	4		68
3ª	1º	DEMED/G	Psicologia Médica	2/34	2		34
3ª	1º	DEMED/G	Semiologia (turma A)	8/136		8	136
3ª	1º	DEMED/G	Semiologia (turma B)			8	136
3ª	1º	DEMED/G	Semiologia (turma C)			8	136
3ª	1º	DEMED/G	Semiologia Pediátrica e Puericultura (turma ABC)	5/85	2		34
3ª	1º	DEMED/G	Semiologia Pediátrica e Puericultura (turma A)			3	51
3ª	1º	DEMED/G	Semiologia Pediátrica e Puericultura (turma B)			3	51
3ª	1º	DEMED/G	Semiologia Pediátrica e Puericultura (turma C)			3	51
3ª	2º	DEMED/G	Endocrinologia (AB)	4/68	2		34
3ª	2º	DEMED/G	Endocrinologia (A)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Endocrinologia (B)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Hematologia (turma AB)	4/68	2		34
3ª	2º	DEMED/G	Hematologia (turma A)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Hematologia (turma B)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família I (turma AG)	4/68	2		34
3ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família I (turma A)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família I (turma B)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família I (turma C)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família I (turma D)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família I (turma E)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família I (turma F)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família I (turma G)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Mentoria VI (turma A)	1/17	1		17
3ª	2º	DEMED/G	Mentoria VI (turma B)		1		17
3ª	2º	DEMED/G	Mentoria VI (turma C)		1		17
3ª	2º	DEMED/G	Mentoria VI (turma D)		1		17
3ª	2º	DEMED/G	Oftalmologia (turma AB)	4/68	2		34
3ª	2º	DEMED/G	Oftalmologia (turma A)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Oftalmologia (turma B)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Ortopedia e Traumatologia (turma ABC)	4/68	2		34
3ª	2º	DEMED/G	Ortopedia e Traumatologia (turma A)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Ortopedia e Traumatologia (turma B)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Ortopedia e Traumatologia (turma C)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Otorrinolaringologia (turma AB)	4/68	2		34
3ª	2º	DEMED/G	Otorrinolaringologia (turma A)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Otorrinolaringologia (turma B)			2	34
3ª	2º	DEMED/G	Sistema Geniturinário (turma ABC)	8/136	4		68
3ª	2º	DEMED/G	Sistema Geniturinário (turma A)			4	68
3ª	2º	DEMED/G	Sistema Geniturinário (turma B)			4	68
3ª	2º	DEMED/G	Sistema Geniturinário (turma C)			4	68
3ª	2º	DEMED/G	Sistema Respiratório (turma ABC)	8/136	4		68
3ª	2º	DEMED/G	Sistema Respiratório (turma A)			4	68
3ª	2º	DEMED/G	Sistema Respiratório (turma B)			4	68
3ª	2º	DEMED/G	Sistema Respiratório (turma C)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Dermatologia (turma AB)		2		34
4ª	1º	DEMED/G	Dermatologia (turma A)			2	34

4ª	1º	DEMED/G	Dermatologia (turma B)	4/68		2	34
4ª	1º	DEMED/G	Ginecologia e Obstetrícia (turma ABC)	8/136	4		68
4ª	1º	DEMED/G	Ginecologia e Obstetrícia (turma A)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Ginecologia e Obstetrícia (turma B)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Ginecologia e Obstetrícia (turma C)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Medicina da Família II (turma AG)	4/68	2		34
4ª	1º	DEMED/G	Medicina da Família II (turma A)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Medicina da Família II (turma B)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Medicina da Família II (turma C)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Medicina da Família II (turma D)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Medicina da Família II (turma E)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Medicina da Família II (turma F)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Medicina da Família II (turma G)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Mentoria VII (turma A)	1/17	1		17
4ª	1º	DEMED/G	Mentoria VII (turma B)		1		17
4ª	1º	DEMED/G	Mentoria VII (turma C)		1		17
4ª	1º	DEMED/G	Mentoria VII (turma D)		1		17
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Cardiovascular (turma ABC)	8/136	4		68
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Cardiovascular (turma A)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Cardiovascular (turma B)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Cardiovascular (turma C)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Digestivo (turma ABC)	8/136	4		68
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Digestivo (turma A)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Digestivo (turma B)			4	68
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Digestivo (turma C)			4	68

4ª	1º	DEMED/G	Sistema Nervoso (turma ABC)	4/68	2		34
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Nervoso (turma A)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Nervoso (turma B)			2	34
4ª	1º	DEMED/G	Sistema Nervoso (turma C)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Anestesiologia	2/34	2		34
4ª	2º	DEMED/G	Cirurgia de Cabeça e Pescoço (turma AB)	3/51	1		17
4ª	2º	DEMED/G	Cirurgia de Cabeça e Pescoço (turma A)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Cirurgia de Cabeça e Pescoço (turma B)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Direito Médico	2/34	2		34
4ª	2º	DEMED/G	Gestão em Saúde	2/34	2		34
4ª	2º	DEMED/G	Imunologia e Reumatologia (turma AB)	4/68	2		34
4ª	2º	DEMED/G	Imunologia e Reumatologia (turma A)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Imunologia e Reumatologia (turma B)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Infectologia (turma AB)	5/85	3		51
4ª	2º	DEMED/G	Infectologia (turma A)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Infectologia (turma B)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família III (turma AG)	4/68	2		34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família III (turma A)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família III (turma B)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família III (turma C)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família III (turma D)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família III (turma E)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família III (turma F)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina da Família III (turma G)			2	34
4ª	2º	DEMED/G	Medicina Preventiva e Social	3/51	3		51
4ª	2º	DEMED/G	Mentoria VIII (turma A)	1/17	1		17
4ª	2º	DEMED/G	Mentoria VIII (turma B)		1		17
4ª	2º	DEMED/G	Mentoria VIII (turma C)		1		17
4ª	2º	DEMED/G	Mentoria VIII (turma D)		1		17
4ª	2º	DEMED/G	Pediatria (turma ABC)		3		51

4ª	2º	DEMED/G	Pediatria (turma A)	6/102		3	51
4ª	2º	DEMED/G	Pediatria (turma B)			3	51
4ª	2º	DEMED/G	Pediatria (turma C)			3	51
4ª	2º	DEMED/G	Psiquiatria	3/51	3		51
4ª	2º	DEMED/G	Terapia Intensiva	2/34	2		34
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I (turma A)	8/136		8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I (turma B)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I (turma C)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I (turma D)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I (turma E)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I (turma F)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I (turma G)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia I (turma H)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I (turma A)	8/136		8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I (turma B)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I (turma C)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I (turma D)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I (turma E)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I (turma F)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I (turma G)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I (turma H)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I (turma A)	8/136		8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I (turma B)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I (turma C)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I (turma D)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I (turma E)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I (turma F)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I (turma G)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I (turma H)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria I (turma A)	8/136		8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria I (turma B)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria I (turma C)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria I (turma D)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria I (turma E)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria I (turma F)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria I (turma G)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria I (turma H)			8	136
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I (turma A)	3/51		3	51
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I (turma B)			3	51
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I (turma C)			3	51
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I (turma D)			3	51
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I (turma E)			3	51
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I (turma F)			3	51
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I (turma G)			3	51
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I (turma H)			3	51
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I (turma A)	2/34		2	34
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I (turma B)			2	34
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I (turma C)			2	34
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I (turma D)			2	34
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I (turma E)			2	34
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I (turma F)			2	34
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I (turma G)			2	34
5ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I (turma H)			2	34
5ª	1º	DEMED/G	Mentoria IX (turma A)	1/17	1		17
5ª	1º	DEMED/G	Mentoria IX (turma B)		1		17
5ª	1º	DEMED/G	Mentoria IX (turma C)		1		17

5ª	1º	DEMED/G	Mentoria IX (turma D)		1		17
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II (turma A)	8/136		8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II (turma B)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II (turma C)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II (turma D)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II (turma E)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II (turma F)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II (turma G)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia II (turma H)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II (turma A)	8/136		8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II (turma B)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II (turma C)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II (turma D)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II (turma E)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II (turma F)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II (turma G)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II (turma H)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (turma A)	8/136		8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (turma B)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (turma C)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (turma D)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (turma E)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (turma F)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (turma G)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (turma H)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria II (turma A)	8/136		8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria II (turma B)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria II (turma C)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria II (turma D)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria II (turma E)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria II (turma F)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria II (turma G)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria II (turma H)			8	136
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II (turma A)	3/51		3	51
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II (turma B)			3	51
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II (turma C)			3	51
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II (turma D)			3	51
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II (turma E)			3	51
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II (turma F)			3	51
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II (turma G)			3	51
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II (turma H)			3	51
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II (turma A)	2/34		2	34
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II (turma B)			2	34
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II (turma C)			2	34
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II (turma D)			2	34
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II (turma E)			2	34
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II (turma F)			2	34
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II (turma G)			2	34
5ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II (turma H)			2	34
5ª	2º	DEMED/G	Mentoria X (turma A)	1/17	1		17
5ª	2º	DEMED/G	Mentoria X (turma B)		1		17
5ª	2º	DEMED/G	Mentoria X (turma C)		1		17
5ª	2º	DEMED/G	Mentoria X (turma D)		1		17
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia III (turma A)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia III (turma B)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia III (turma C)			8	136

6ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia III (turma D)	8/136		8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia III (turma E)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia III (turma F)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia III (turma G)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Cirurgia III (turma H)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III (turma A)	8/136		8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III (turma B)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III (turma C)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III (turma D)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III (turma E)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III (turma F)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III (turma G)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III (turma H)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (turma A)	8/136		8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (turma B)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (turma C)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (turma D)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (turma E)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (turma F)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (turma G)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (turma H)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III (turma A)	8/136		8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III (turma B)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III (turma C)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III (turma D)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III (turma E)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III (turma F)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III (turma G)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Pediatria III (turma H)			8	136
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III (turma A)	3/51		3	51
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III (turma B)			3	51
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III (turma C)			3	51
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III (turma D)			3	51
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III (turma E)			3	51
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III (turma F)			3	51
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III (turma G)			3	51
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III (turma H)			3	51
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III (turma A)	2/34		2	34
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III (turma B)			2	34
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III (turma C)			2	34
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III (turma D)			2	34
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III (turma E			2	34
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III (turma F)			2	34
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III (turma G)			2	34
6ª	1º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III (turma H)			2	34
6ª	1º	DEMED/G	Mentoria XI (turma A)	1/17	1		17
6ª	1º	DEMED/G	Mentoria XI (turma B)		1		17
6ª	1º	DEMED/G	Mentoria XI (turma C)		1		17
6ª	1º	DEMED/G	Mentoria XI (turma D)		1		17
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV (turma A)	8/136		8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV (turma B)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV (turma C)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV (turma D)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV (turma E)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV (turma F)			8	136

6ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV (turma G)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Cirurgia IV (turma H)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV (turma A)	8/136		8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV (turma B)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV (turma C)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV (turma D)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV (turma E)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV (turma F)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV (turma G)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV (turma H)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (turma A)	8/136		8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (turma B)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (turma C)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (turma D)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (turma E)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (turma F)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (turma G)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (turma H)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria IV (turma A)	8/136		8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria IV (turma B)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria IV (turma C)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria IV (turma D)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria IV (turma E)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria IV (turma F)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria IV (turma G)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Pediatria IV (turma H)			8	136
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV (turma A)	3/51		3	51
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV (turma B)			3	51
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV (turma C)			3	51
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV (turma D)			3	51
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV (turma E)			3	51
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV (turma F)			3	51
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV (turma G)			3	51
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV (turma H)			3	51
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV (turma A)	2/34		2	34
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV (turma B)			2	34
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV (turma C)			2	34
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV (turma D)			2	34
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV (turma E)			2	34
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV (turma F)			2	34
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV (turma G)			2	34
6ª	2º	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV (turma H)			2	34
6ª	2º	DEMED/G	Mentoria XII (turma A)	1/17	1		17
6ª	2º	DEMED/G	Mentoria XII (turma B)		1		17
6ª	2º	DEMED/G	Mentoria XII (turma C)		1		17
6ª	2º	DEMED/G	Mentoria XII (turma D)		1		17
			SUBTOTAL C/H - Currículo Pleno (h/a)	7004			
			SUBTOTAL C/H - Operacional (h/a)		216	1515	29427

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CNE/CES - RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014.
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
CAPÍTULO I DAS DIRETRIZES

Art. 4º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde.

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação Atenção a Saúde		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEMED/G	Anatomia Geral	68
DEBIO/G	Biologia Celular e Molecular	68
DEBIO/G	Bioquímica I	51
DEBIO/G	Embriologia Geral	34
DEBIO/G	Genética	34
DEBIO/G	Histologia Geral	51
DEMED/G	História da Medicina	34
DEMED/G	Mentoria I	17
DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos I	17
DEMED/G	Anatomia dos Órgãos e Sistemas	204
DEMAT/G	Bioestatística	34
DEBIO/G	Bioquímica II	68
DEMED/G	Embriologia dos Órgãos e Sistemas	34
DEMED/G	Histologia dos Órgãos e Sistemas	51
DEMED/G	Mentoria II	17
DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos II	17
DEMED/G	Fisiologia	136
DEBIO/G	Imunologia Básica	34
DEMED/G	Mentoria III	17
DEMED/G	Sistema Nervoso: Anatomia e Embriologia	68
DEMED/G	Suporte Básico de Vida	34
DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos III	17
DEMED/G	Estudo da Dor	34
DEFAR/G	Farmacologia	85
DEMED/G	Mentoria IV	17
DEBIO/G	Microbiologia	68
DEFAR/G	Parasitologia	51
DEMED/G	Patologia Geral	102
DEMED/G	Tutoria de Casos Clínicos IV	17
DEMED/G	Mentoria V	17
DEMED/G	Mentoria VI	17
DEMED/G	Mentoria VII	17
DEMED/G	Mentoria VIII	17
DEMED/G	Mentoria IX	17
DEMED/G	Mentoria X	17
DEMED/G	Mentoria XI	17
DEMED/G	Mentoria XII	17
DEMED/G	Bioética Médica	51
DEMED/G	Metodologia Científica e Leitura Crítica da Literatura Médica	34
DEMED/G	Direito Médico	34

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação Gestão em Saúde		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEMED/G	Medicina da Comunidade I	68
DEMED/G	Medicina da Comunidade II	68
DEMED/G	Medicina da Comunidade III	68
DEMED/G	Medicina da Comunidade IV	68
DEMED/G	Medicina da Comunidade V	68
DEMED/G	Conhecimentos Gerais em Oncologia	34

DEMED/G	Imagenologia	34
DEMED/G	Introdução à Cirurgia	85
DEMED/G	Psicologia Médica	34
DEMED/G	Semiologia	136
DEMED/G	Semiologia Pediátrica e Puericultura	85
DEMED/G	Endocrinologia	68
DEMED/G	Hematologia	68
DEMED/G	Medicina da Família I	68
DEMED/G	Oftalmologia	68
DEMED/G	Ortopedia e Traumatologia	68
DEMED/G	Otorrinolaringologia	68
DEMED/G	Sistema Geniturinário	136
DEMED/G	Sistema Respiratório	136
DEMED/G	Dermatologia	68
DEMED/G	Ginecologia e Obstetrícia	136
DEMED/G	Medicina da Família II	68
DEMED/G	Sistema Cardiovascular	136
DEMED/G	Sistema Digestivo	136
DEMED/G	Sistema Nervoso	68
DEMED/G	Anestesiologia	34
DEMED/G	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	51
DEMED/G	Gestão em Saúde	34
DEMED/G	Imunologia e Reumatologia	68
DEMED/G	Infectologia	85
DEMED/G	Medicina da Família III	68
DEMED/G	Medicina Preventiva e Social	51
DEMED/G	Pediatria	102
DEMED/G	Psiquiatria	51
DEMED/G	Terapia Intensiva	34

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação Educação em Saúde		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEMED/G	Internato em Cirurgia I	136
DEMED/G	Internato em Clínica Médica I	136
DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia I	136
DEMED/G	Internato em Pediatria I	136
DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I	51
DEMED/G	Internato em Saúde Mental I	34
DEMED/G	Internato em Cirurgia II	136
DEMED/G	Internato em Clínica Médica II	136
DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	136
DEMED/G	Internato em Pediatria II	136
DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II	51
DEMED/G	Internato em Saúde Mental II	34
DEMED/G	Internato em Cirurgia III	136
DEMED/G	Internato em Clínica Médica III	136
DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III	136
DEMED/G	Internato em Pediatria III	136
DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III	51
DEMED/G	Internato em Saúde Mental III	34
DEMED/G	Internato em Cirurgia IV	136
DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV	136
DEMED/G	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV	136
DEMED/G	Internato em Pediatria IV	136
DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV	51
DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV	34

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA
ANATOMIA DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS

Ementa

Anatomia da Cabeça e Pescoço. Anatomia da Coluna Vertebral. Anatomia do Tórax. Anatomia dos Membros Superiores. Anatomia do Abdome. Anatomia da Pelve. Anatomia dos Membros Inferiores.

Bibliografia Básica

1 GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. Atlas de anatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008-2014.
2 LYONS, A. S.; PETRUCELLI, J. R. História da medicina. São Paulo: Manole, 1997.
3 HEIDEGGER, W. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4 PAULSEN, F.; WASCHKE, A, SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana - 03 Volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5 MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª Ed. , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

1 ARAÚJO, U. F. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 2. ed. São Paulo: Summus, 2009.
2 JUNQUEIRA, L. C. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3 MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Hucitec, 2001.
4 ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. PLT Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi Valinhos/Anhanguera Educacional, 2013.
5 NETTER, H. A.. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015. - NETTER, H. A.. Atlas de Anatomia Humana. 6ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015. -
6 YOKOCHI, Chihiro, ROHEN, Johannes W., LUTJEN-DRECOOL, Elke. **Anatomia Humana** - Atlas Fotográfico Anatomia Sistêmica Regional. 8ª Ed. Manole: 2016.
7 TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana** - 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
8 HANSEN, John T., LAMBERT, David R. **Anatomia Clínica de Netter** - 3ª Ed. Elsevier, 2015.
9 CORREIA, Joao, PEZZI, Lucia, PRINZ, Rafael, NETO, Silvio. **Anatomia Clínica** - Baseada Em Problemas - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
10 GOMES A P, REGO S, PALÁCIOS M, BATISTA R S. Análise bioética do uso de recém cadáveres na aprendizagem prática em medicina. Rev. Assoc Med. Bras 2010; 56(1): 11- 6.

NOME DA DISCIPLINA
ANATOMIA GERAL

Ementa

Introdução: História e conceitos. Nomenclatura anatômica. Planos e eixos anatômicos. Termos de relação, comparação e movimentos. Tipos constitucionais. Tegumento. Ossos. Articulações. Músculos. Vasos sanguíneos e linfáticos. Nervos. Esplancnologia. Radiologia e Anatomia. Anatomia e a prática clínica.

Bibliografia Básica

1-GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. Atlas de anatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008-2014.
2-LYONS, A. S.; PETRUCELLI, J. R. História da medicina. São Paulo: Manole, 1997.
3- HEIDEGGER, W. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4- PAULSEN, F.; WASCHKE, A, SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana** - 03 Volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

1 NETTER, H. A.. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015. - NETTER, H. A.. Atlas de Anatomia Humana. 6ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015. -
2 YOKOCHI, Chihiro, ROHEN, Johannes W., LUTJEN-DRECOOL, Elke. **Anatomia Humana** - Atlas Fotográfico Anatomia Sistêmica Regional. 8ª Ed. Manole: 2016.
3 TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana** - 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4 HANSEN, John T., LAMBERT, David R. **Anatomia Clínica de Netter** - 3ª Ed. Elsevier, 2015.
5 CORREIA, Joao, PEZZI, Lucia, PRINZ, Rafael, NETO, Silvio. **Anatomia Clínica** - Baseada Em Problemas - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
6 GOMES A P, REGO S, PALÁCIOS M, BATISTA R S. Análise bioética do uso de recémcadáveres na aprendizagem prática em medicina. Rev. Assoc Med. Bras 2010; 56(1): 11-
7 GOMES A P, REGO S, PALÁCIOS M, BATISTA R S. Análise bioética do uso de recém cadáveres na aprendizagem prática em medicina. Rev. Assoc Med. Bras 2010; 56(1): 11- 6.

NOME DA DISCIPLINA
ANESTESIOLOGIA

Ementa

Histórico. Definição e atuação da especialidade. Mortalidade em Anestesia e noções de risco anestésico-cirúrgico. Conhecimentos básicos sobre Anestesia Geral e Bloqueios Espinais. Farmacologia e anestesiologia. Intubação Traqueal. Ventilação Mecânica. Monitorização invasiva e não invasiva no intra-operatório. Ressuscitação cárdio-pulmonar. Dor pós- operatória e dor crônica.

Bibliografia Básica

1 PORTO, C.C. Vademecum de Clínica Médica - 3ª Ed. Editora Guanabara Koogan. 2012.
2 MILLER, R.D. Miller´s Anesthesia. 7ª edição. Ed. Churchill Elsevier. Volume 1 e 2, 2010.
3 CANGIANI, L.M. Tratado de Anestesiologia. 7ª Edi. SAESP. Ed. Atheneu, 2011.

Bibliografia Complementar

1 NETO, O.A. Dor-Pricncipios e Prática. Ed. Artmed, 2009. CARNEIRO A.F. Anestesia Regional-Principios e Prática. Ed. Manole, 2010.
2 FISHMAN, Jane C. Ballantyne. RATHMELL, James P.. Lippincott Williams & Wilkins. Bonica's Management of pain – 4ª Ed. Scott M. 2010.
3 HADZIC, Admir. Textbook of Regional anesthesia and acute pain management. McGraw Hill Medical. 2007. BEAULIEU, P.; LUSSIER, D.; PORRECA, F.; DICKENSON, A.H. Pharmacology of Pain. Iasp Press, 2010
4 BARASH, P.G.; Lippincott Willians. Wilkinis. Clinical Anesthesia. 5 edição. 2001.
5 CANGIANI, L.M. et al. Tratado de Anestesiologia 9 Ed - 3 Vol – SAESP. 2021.

NOME DA DISCIPLINA
BIOESTATÍSTICA

Ementa

Introdução: Histórico e definições. Papel da estatística na saúde. Tipos de variáveis. Estatística descritiva. Probabilidade. Amostragem. Diagnóstico e estatística. Raciocínio médico e inferência. Testes de hipóteses. Intervalos de confiança. Correlação e regressão. Análise de variância. Testes não-paramétricos. Teste do qui-quadrado.

Bibliografia Básica

1 CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed.
2 FONSECA, J. S.; MARTINS, G. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
3 LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

1 LARSON R.; FARBER, B. Estatística e métodos quantitativos. São Paulo: Pearson, 2007.
2 GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008, 304p.
3 KOCHE, J. C. Fundamentos da metodologia científica. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
4 MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
5 TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 11. ed. Rio de Janeiro: BDR/LTC, 2013

NOME DA DISCIPLINA
BIOÉTICA MÉDICA

Ementa

Introdução à Bioética: Definição, Objetivos, Conceitos Históricos. Moral e Ética. O juramento de Hipócrates e a medicina atual. Princípios da Bioética. A resolução 196/96. Bioética e Direitos Humanos. O Código de ética médica. Ato Médico. Exercício ilícito da medicina no Brasil. Publicidade e Propaganda na Prática Médica. Relação Médico-paciente e entre o médico e os familiares do paciente. Relação interprofissional. A remuneração do trabalho médico. Sigilo médico. Ética e Pesquisa. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e os comitês de ética em pesquisa locais. O consentimento livre e esclarecido na prática médica e na pesquisa. Bioética e a prática médica atual: terapia com células tronco, clonagem, aborto, etc. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e
Educação em Direito Humanos

Bibliografia Básica

1 NETO, H. A. Bioética: Vida, Valor E Verdade, Editora : Monergismo , ISBN-10: 8569885091. 2019.
2 NETO, H. A. Disbioética | Vol. II, Editora mornegismo, ISBN 9788569980278, 2017.
3 COHEN, C. & OLIVEIRA, R. A. BIOÉTICA, DIREITO E MEDICINA, Editora : Editora Manole; 1ª edição, ISBN-10 : 8520458564, ISBN-13 : 978-8520458563, 2019.
4 DE SÁ, M. DE F. F. & NAVES, B.T. DE OLIVEIRA. BIOÉTICA E BIODIREITO - 5ª ED – 2021, Editora : Editora Foco; 5ª edição, Idioma: Português, Capa comum : 384 páginas. ISBN-10 : 6555151838, ISBN-13 : 978-6555151831, 2021.

Bibliografia Complementar

1 PESSINI, L; GARRAFA, V. Bioética: poder e Injustiça. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004.
2 MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009. 445 p
3 NETO, H. A & NETO, F.S. de A. Disbioética — Vol. II: Novas reflexões sobre os rumos de uma estranha ética, Editora: Monergismo, ISBN-10 : 8569980779, ISBN-13 : 978-85699807732017.
4 NETO, H. A. DISBIOÉTICA VOL 3, O EXTERMÍNIO DO AMANHÃ, EDITORA- MONERGISMO, Edição1.ª Edição, 2018.
5 NETO, H. A. A Morte da Medicina, ASIN: B07XC3LWXX, Editora: Vide Editorial; 1ª edição, 2019.

NOME DA DISCIPLINA
2 BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Ementa

A Teoria Celular e sua relação com o conceito e entendimento da patologia. Organização dos seres procariotos e eucariotos. Organização e funcionamento da célula eucariótica: Membrana plasmática, citoesqueleto, organelas e núcleo. Ciclo de vida das células: Ciclo celular, diferenciação e especialização celular e apoptose. Alterações na estrutura e funcionamento de componentes celulares e sua relação com a patologia. Características da célula neoplástica. Terapia celular. Noções básicas de biologia molecular: Natureza e função do material genético; estrutura e replicação do DNA; mutação e reparo do DNA; estrutura, síntese e processamento de RNA. Biossíntese de proteínas. Principais técnicas utlizadas na biologia molecular: Clonagem molecular, eletroforese, reação da polimerase em cadeia (PCR) e sequenciamento de DNA. Noções de bioinformática: desenho de primers e bancos de

dados moleculares. Aplicações das principais técnicas de biologia molecular na medicina.

Bibliografia Básica

1 ROSS, H.; PAWLINA, W. Histologia - Texto e Atlas. Editora Guanabara Koogan. 2012. Carneiro, José; Junqueira, L. C. Biologia Celular e Molecular - 9ª Ed. Guanabara Koogan. 2012.
2 JUNQUEIRA, L.C. U; CARNEIRO, J.C. Biologia celular e molecular. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 339 p
3 ALBERTS, B.B. et al. Biologia Molecular da Célula. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed,
4 JUNQUEIRA, L.C. Biologia Estrutural dos tecidos: histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225 p.

Bibliografia Complementar

1 CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3ª Ed., Editora Artmed, 2000. LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Editora Sarvier, 4a ed., 2008.
2 GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3 KESSEL, R.G. Histologia Médica Básica: a biologia das células, tecidos e órgãos. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001. 511p.
4 LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 1084p.
5 COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

NOME DA DISCIPLINA
3 BIOQUÍMICA I

EmentaIntrodução à Bioquímica e à Biofísica. Água e Biomoléculas. Características das principais biomoléculas: Aminoácidos e Proteínas, Nucleotídeos e Ácidos nucleicos, Carboidratos, Lipídios. Função proteica: hemoglobina e mioglobina. Enzimas, coenzimas e cinéticas enzimática. Vitaminas, minerais e nutrição. Necessidades energéticas. Composição corporal. Bioenergética e Introdução ao Metabolismo Celular. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

1 HARPER, H. A. Bioquímica. Editora Atheneu, 9a ed., 2002.
2 CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3ª Ed., Editora Artmed, 2000.
3 LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Editora Sarvier, 4a ed., 2008

Bibliografia Complementar

1 CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
2 MONTGOMERY, R.; COWAY, T. W.; SPECTOR, A. A. Bioquímica: uma abordagem por casos. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
3 MURRAY, R.K. et al. harper: Bioquímica. na ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002
4 NELSON D.L.; COX M.M. Lehninger Príncipios de Bioquímica. 5ª Edição. Artmed. 2010
5 DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª Edição. Ed. Blucher. 2011.
6 LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L., COX, M. M. Bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

NOME DA DISCIPLINA
4 BIOQUÍMICA II

Ementa

Metabolismo Glicídico: Via Glicolítica, Via das Pentoses Fosfato, Via dos ácidos urônicos, Metabolismo de Glicogênio. Gliconeogênese. Metabolismo Lipídico: Síntese de Ácidos Graxos, Beta Oxidação de ácidos Graxos; metabolismo de corpos cetônicos; metabolismo do colesterol. Metabolismo das Proteínas: Trasaminação e Desaminação oxidativa; Ciclo da Uréia; Aminoácidos Cetogênicos e Glicogênicos; Catabolismo das Purinas. Ciclo de Krebs. Cadeia transportadora de elétrons e Síntese de ATP. Hormônios e Transdução de sinal. Equilíbrio ácido-base. Bioquímica da contração muscular e de motilidade. Proteínas do plasma. Bioquímica da coagulação. Integração Metabólica. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

1 HARPER, H. A. Bioquímica. Editora Atheneu, 9a ed., 2002.
2 CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3ª Ed., Editora Artmed, 2000.
3 LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Editora Sarvier, 4a ed., 2008

Bibliografia Complementar

1 CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
2 MONTGOMERY, R.; COWAY, T. W.; SPECTOR, A. A. Bioquímica: uma abordagem por casos. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
3 MURRAY, R.K. et al. harper: Bioquímica. na ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002
4 NELSON D.L.; COX M.M. Lehninger Príncipios de Bioquímica. 5ª Edição. Artmed. 2010
5 DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª Edição. Ed. Blucher. 2011.
6 LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L., COX, M. M. Bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

NOME DA DISCIPLINA
CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Ementa

Anatomia Patológica da Cabeça e Pescoço. Histórico e definição da especialidade. Exames de imagem. Laringoscopia diagnóstica e terapêutica. Endoscopia das vias aéreas superiores. Biópsia aspirativa por agulha fina. Noções gerais de Traumatologia Crâniomaxilofacial. Traqueotomias. Doenças congênitas da cabeça e do pescoço. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das principais patologias benignas e malignas das glândulas salivares, cavidade oral, faringe e laringe. Patologias cirúrgicas da Tireóide e Paratireóides. Esvaziamentos cervicais. Biologia Molecular dos tumores de cabeça e pescoço. Tabagismo. Epidemiologia e tratamento do Câncer de Pele em cabeça e pescoço. Radioterapia e quimioterapia em Cirurgia de cabeça e pescoço. Infecções agudas de Cabeça e Pescoço. Reconstrução em Cirurgia de cabeça e pescoço. Fonoaudiologia e Cirurgia de Cabeça e pescoço.

Bibliografia Básica

1 NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 1998.
2 DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F.V.. Anatomia dental. 3ª ed. São Paulo, Artes Médicas,1981.
3 MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. São Paulo: Atheneu,1993.
4 GARDNER, E., GRAY, D.J., O' RAHILLY, R. Anatomia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
5 FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. 3ªed. São Paulo: Panamericana, 1994.
6 LEITES, A.C.B.R.; FONSECA, A.; FONSECA A. A. R.; AZEVEDO, R. A. Manual de Anatomia Dental. Pelotas: Educat, 2013.
7 ARAÚJO Filho, V. J. F.; CERNEA, C. R.; BRANDÃO, L. G. Manual do residente de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, 2013.
8 CARVALHO, Marcos Brasilino. Tratado de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia, 2000.

Bibliografia Complementar

1 FIGUEIREDO, Euridice Maria de Almeida; MONTEIRO, Mauro Correia; OLIVEIRA, Alexandre Ferreira. Tratado de Oncologia. Rio De Janeiro: Revinter, 2013. 2 v.
2 Módulo 4. Porto Alegre: Editoras Artmed / Panamericana, 2011.
3 OTOLARYNGOLOGY – HEAD AND NECK SURGERY. Cummings. C. W. 6 ed. 2015.
4 PARISE, O.; KOWALSKI, L. P.; LEHN, C. Câncer de Cabeça e Pescoço: Diagnóstico e Tratamento,
5 2006.
6 PORCARO-SALLES; J. M.; FREIRE; A. R. S.; VICENTE, L. C. C. Câncer de boca – Uma visão
7 multidisciplinar. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
8 SAVASSI-ROCHA, P. R.; ALMEIDA SANCHES, R. R.; SAVASSI-ROCHA, A. L. Cirurgia de Ambulatório.
9 Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

NOME DA DISCIPLINA
CONHECIMENTOS GERAIS EM ONCOLOGIA

Ementa

Epidemiologia e registros de câncer. Prevenção do câncer. Quimioprevenção. Predisposição genética e aconselhamento. Carcinogênese e biologia molecular do câncer. Carcinogênese pelo tabaco. Vírus e câncer. Hormônios e câncer. Câncer ocupacional. Estadiamento TNM. Métodos de diagnóstico. Princípios de quimioterapia. Princípios de radioterapia. Princípios de cirurgia oncológica. O doente com câncer: aspectos psicológicos e nutricionais. Infecção no paciente com câncer. Imunidade e câncer. Novas perspectivas em oncologia: marcadores moleculares, vacinas, etc.

Bibliografia Básica

1 BRENTANI, M. M.; COELHO, F. R. G.; KOWALSKI, L. P. Bases da oncologia. 2. ed. São Paulo: Tecmed, 2003
2 LOPES, A.; IYEYASU, H.; CASTRO; R. M. R.P.S. Oncologia para a graduação. São Paulo: Editora Saraiva, 2005
3 FERREIRA, C. G.; ROCHA, J. C. C. da (Ed.). Oncologia molecular. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar

1 LONGO D, Fauci A, Kasper D, Hauser S, Jameson J, Loscalzo J. Harrison's Principles of Internal Medicine, 18ª edição, New York, 2011.
2 DEVITA, Hellman, and Rosenberg's Cancer: Principles and Practice of Oncology (Cancer: Principles & Practice (DeVita) by Vincent T. DeVita Jr. MD Theodore S. Lawrence, Steven A. Rosenberg MD PhD and Ronald A. DePinho (May 16, 2011).
3 MCCREADY and Julie MacDonald. An Introduction to Cancer Care by Tracey. 2006. 4- THOMPSON, J.S.; Macwinnes, R.R. & Willard, H.F. Genética Médica. Guanabara Koogan. RJ. 2010.
4 KAUSHANSKY K, Lichtman MA, Beutler E, Kipps TJ, Seligsohn U, Kaushansky K, Prchal JT. Williams Hematology, 8a Edição, 2010.
5 Manual de cuidados paliativos em pacientes com cancer. Unidade de Cuidados (UNIC). 1 a. Ed., Unati/Uerj-Univ. Aberta 3. IDADE. Rio de Janeiro, 2009.
6 OSÓRIO, M R. Borges. ROBSINSON, Wanyce M. Genética Humana. 3ª Ed. Artmed. 2013.

NOME DA DISCIPLINA
DERMATOLOGIA

Ementa

Anatomia Patológica em dermatologia. O exame dermatológico. Métodos diagnósticos. Lesões elementares. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das principais patologias benignas e malignas da pele e dos Anexos Cutâneos. Manifestações dermatológicas de doenças sistêmicas. Doenças sexualmente transmissíveis. Cosmetologia. Terapêutica tópica e sistêmica. Farmacodermias. Dermatites e atopias

Bibliografia Básica

1 AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R. Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2 SAMPAIO, S. A.P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
3 BOLOGNIA, J. L. Dermatologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4 ELDER, D. E. Lever: histopatologia da pele. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5 ZAITZ, C. Compêndio de micologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

1 BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2 DRAELOS, Z. D. Dermatologia cosmética: produtos e técnicas. Curitiba: Ed. Livraria Santos, 2012.
3 FREEDBERG, I. M. et al. Tratado de dermatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
4 GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2012.
5 STOLZ, W. Atlas colorido de dermatoscopia. 2. ed. ampliada e revisada. Rio de Janeiro. Editora Di Livros. 2002

NOME DA DISCIPLINA
DIREITO MÉDICO

Ementa

Sistema jurídico. Elementos básicos de direito. A saúde na Constituição Federal. Noções de culpabilidade, imputabilidade, responsabilidade. Contrato médico. Responsabilidade Médica. Responsabilidade dos planos de saúde. Erro médico. Os Conselhos de Medicina e a o controle Interno da atividade Médica. Perícia Médica. Documentos Médico-legais. Atestados médicos de sanidade e de enfermidades. Atestado de óbito. O Ato médico. Termo de consentimento na prática clínica. Noções de Medicina do Trabalho. Criminologia. Traumatologia e Sexologia Forense. Tanatologia. Identificação médico-legal. Toxicologia forense. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e
Educação em Direito Humanos

Bibliografia Básica

1 FRANÇA, Genival Veloso. Direito médico. 9. ed. Rio de Janeiro : Forense, 2007.
2 DANTAS, E. Direito médico. 3. ed. Rio de Janeiro: GZ, 2014.
3 SCHULZE, Clenio Jair; GEBRAN NETO, João Pedro. Direito à saúde. 2ª Revista e ampliada. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2019.
4 FRANCA, Genival Veloso. Direito médico. 17. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2021. 671p.

Bibliografia Complementar

1 MARTIN, Leonard M. A ética médica diante do paciente terminal. Aparecida, SP : Editora Santuário, 1993
2 OLIVEIRA, Fátima. Bioética: uma face da cidadania. São Paulo: Moderna, 1997
3 SINGER, Peter. Ética prática. São Paulo : Martins Fontes, 1994.
4 PEREIRA, Daniel de Macedo Alves. Planos de Saúde e a tutela judicial de direitos: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2020
5 DANTAS, E.; COLTRI, M. Comentários ao Código de Ética Médica: Resolução CFM n.º 1.931, de 17 de setembro de 2009. Rio de Janeiro: GZ, 2010.
6 DUMARD, Carlos Henrique. A Vacina no Banco dos Réus: mitos e verdades sobre as vacinas. São Paulo: All Print Editora, 2017.
7 PEREIRA, A. G. D. O consentimento informado na relação médico-paciente: estudo de Direito Civil. Coimbra: Coimbra Editora, 2004

NOME DA DISCIPLINA EMBRIOLOGIA DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS

Ementa

Embriologia da Cabeça e do Pescoço. Embriologia do sistema Cardiovascular. Embriologia do sistema Respiratório. Embriologia do sistema Músculo-esquelético. Embriologia do sistema Endócrino. Embriologia do sistema Digestivo. Embriologia do sistema Gênito-Urinário.

Bibliografia Básica

1 SADLER, Langman . Embriologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
2 MOORE, K.L. Embriologia Clínica. 9 a ed. Elsevier. 2013.
3 GARCIA, S. M. L. Embriologia. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

Bibliografia Complementar

1 SCHOENWOLF, G.C. Larsen – Embriologia Humana. 5ª ed. Elsevier, 2016.
2 CARLSON BM. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
3 CATALA M. Embriologia, Desenvolvimento Humano Inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4 DUMM CG. Embriologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5 MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
6 MOORE, K.L. & Persaud, V. Embriologia Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
7 SCHOENWOLF, G.C. et al. Larsen, Embriologia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
8 ROHEN JW, Lutjen-Drecoll E. Embriologia Funcional: O Desenvolvimento dos Sistemas Funcionais do Organismo Humano. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NOME DA DISCIPLINA
EMBRIOLOGIA GERAL

Ementa

Importância e aspectos históricos da Embriologia. **Mitose, Meiose e** Gametogênese. Ciclos

reprodutivos da mulher. Fecundação, Clivagem, Blastócito e implantação. Gastrulação e formação das camadas germinativas (embrião trilaminar). Neurulação. Somitogênese. Fechamento dos folhetos germinativos. Período Fetal. Anexos fetais. Defeitos congênitos humanos: teratologia, anomalias genéticas e ambientais. Introdução sobre métodos diagnósticos malformações fetais.

Bibliografia Básica

1 GARCIA, Sonia M. Lauer de (Org.); FERNÁNDEZ, Casimiro García (Org.). Embriologia. 3. ed. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. xvi, 651 . p.
2 TORTORA, GERARD J.; GRABOWSKI, SANDRA REYNOLDS. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3 SADLER, Langman . Embriologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

Bibliografia Complementar

1 CARLSON, B.M. Embriologia Humana e Biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
2 GARCIA, S.M.L. Embriologia 2a edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
3 CASTILLO-ROMERO, M.E.et al. Embriologia: Biologia do Desenvolvimento. 1a ed. Tradução, São Paulo, látria, 2005. 190p.
4 CATALA, M. Embriologia, Desenvolvimento Humano Inicial. 1a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 188p.
5 DUMM, C. G. Embriologia Humana - Atlas e Texto. 1a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 401p.
6 GILBERT, S.F. Developmental Biology. 9a ed. Massachusetts, Sinauer Associates, Inc. 2010, 711 p. HIB, J. Embriologia Médica. 8a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. 262p.
7 SADLER,T.W. Langman Embriologia Médica. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2021, 336p.

NOME DA DISCIPLINA
ENDOCRINOLOGIA

Ementa

Anatomia Patológica do Pâncreas endócrino, Hipófise, tireóide, paratireóide, Glândulas supra- renais e do Timo. Hormônios. Exames subsidiários. Medicina nuclear. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das principais patologias benignas e malignas do Pâncreas endócrino, Hipófise, tireóide, paratireóide, Glândulas supra-renais e do Timo. Obesidade e distúrbios metabólicos.

Bibliografia Básica

1 BETTI, R.; RIO, A. C.; WAJCHENBERG, B. L. Tratado de endocrinologia clínica. 2. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.
2 MENDONÇA, B. B. Endocrinologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
3 MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, BERENICE B.; SAAD, Mario J. A. Endocrinologia. 1ª Edição. Atheneu. 2007.

Bibliografia Complementar

1 BANDEIRA, F. Endocrinologia e diabetes. 1. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
2 VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 4ª edição. Medsi. 2009.
3 WILLIAMS. Tratado de Endocrinologia. 11ª Edição. Elsevier. 2010.
4 VILAR, L. Endocrinologia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
5 GREENSPAN´S Basic & Clinical Endocrinology. 8ª edição. Mc-Graw-Hill. 2007.
6 LUCIO, V. . Endocrinologia Clínica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NOME DA DISCIPLINA
ESTUDO DA DOR

Ementa

Histórico. Conceitos. Mensuração da Dor. Tipos de dor. Fisiopatologia da dor. Tratamento Farmacológico da dor. Outros métodos terapêuticos da dor. Multidisciplinaridade no tratamento da dor.

Bibliografia Básica

1 MURTA, S. G. Avaliação e manejo da dor crônica. In J. M. M. M. Carvalho (Eds.), *Dor – um estudo multidisciplinar* (2ª ed., pp. 174-195). São Paulo: Summus Editorial.1999.
2 CAILLIET, R. Dor: mecanismo e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1999.
3 CATALANO, E.M.; HARDIN, K.N. Dores crônicas. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

1 GUYTON AC, HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2006.
2 TEIXEIRA, M.J.; CORREA, C.F.; PIMENTA, C.A.M. Dor: conceitos gerais. São Paulo: Limay, 1994. p.72
3 MELZACK, R. & WALL, P. O Desafio da Dor. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, pp425.
4 PIMENTA, C. A. M. Fundamentos teóricos da dor e de sua avaliaçao. In J. M. M. M. Carvalho (Eds.), *Dor – um estudo multidisciplinar* (2ª ed., pp. 31-46). São Paulo: Summus Editorial.1999.
5 PIMENTA, C. A. M., PORTNOI, A. G. Dor e cultura. In J. M. M. M. Carvalho (Eds.), *Dor – um estudo multidisciplinar* (2ª ed., pp. 159-172). São Paulo: Summus Editorial.1999)

NOME DA DISCIPLINA
FARMACOLOGIA

Ementa

5 Princípios gerais. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacogenômica. Princípios da terapêutica. Princípios gerais de ação terapêutica dos fármacos. Vias de administração de fármacos. Neurofarmacologia. Fármacos e desordens psiquiátricas. Anestésicos locais e gerais. Princípios da prescrição. Farmacologia e Terapêutica do sistema Cardiovascular. Farmacologia e terapêutica dos processos inflamatórios, imunológicos e hematopoiéticos. Farmacologia e terapêutica do sistema endócrino. Farmacologia e terapêutica na função renal. Farmacologia e terapêutica dos sistemas gastrointestinal. Farmacologia e terapêutica das doenças infecciosas. Quimioterapia e antimicrobianos. Quimioterapia das doenças neoplásicas. Agentes imunossupressores. Hemostasia e trombose. Vitaminas. Interação entre drogas. Tipos de reações adversas a drogas. Toxicologia médica.

Bibliografia Básica

1 BEVILACQUA, Fernando et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 646 p.
2 BISSON, M.P. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. Ed. Manole, 2ª Ed, São Paulo, 2007.
3 BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução/CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 ago. 2013.
4 FUCHS, Flavio WANNMACHER, D.; FERREIRA, L. FARMACOLOGIA clínica: Fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1074p.

Bibliografia Complementar

1 DESTRUTI, Ana Beatriz C. B; ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lucia dos Santos. Cálculos e conceitos da farmacologia. 2. ed. Sao Paulo: SENAC, 2001. 128p.
2 HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647p.
3 KATZUNG, Bertran G. Farmacologia básica e clínica. Tradutor: Fernando Diniz Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 854p.
4 OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. Guia ZaniniOga de Interações Medicamentosas: Base Teórica das Interações. São Paulo: Atheneu, 2002. 390 p.
5 RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.

NOME DA DISCIPLINA
FISIOLOGIA

Ementa

6 Fisiologia da membrana e nervo. Sistema muscular esquelético, liso e cardíaco. Fisiologia Cardiovascular. Estudo da circulação sanguínea e linfática. Fisiologia Renal. Células sanguíneas. Fisiologia respiratória. Sistema Nervoso. Fisiologia Gastrointestinal. Fisiologia do Metabolismo e Regulação da temperatura. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutivo.

Bibliografia Básica

1 HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton e Hall: Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.
2 KOEPPEN, Bruce M. ; STANTON, Bruce A. Berne e Levy Fisiologia. Elsevier. 2009.
3 MELLO AIRES, Margarida de.. Fisiologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2018.

Bibliografia Complementar

1 BORON, Walter F.; BOULPAEP, Emile L. (Ed.). **Fisiología médica**. Elsevier Health Sciences, 2017.
2 LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. In: **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2004. p. 698-698.
3 SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Artmed editora, 2010.
4 COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Elsevier Brasil, 2007
5 CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio. **Fisiologia básica**. 20017.

NOME DA DISCIPLINA
GENÉTICA

Ementa

A genética e a Medicina. Bases citológicas da herança. Heranças: Autossômica recessiva, Autossômica dominante, Codominância, Grupos sanguíneos, Ligada ao X e Multifatorial. Alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Erros inatos do Metabolismo. Doenças psiquiátricas. Susceptibilidade a doenças. Diagnóstico pré-natal. Epidemiologia em genética. Genética de populações. Diferenciação sexual. Genética e câncer. Ética e aconselhamento genético.

Bibliografia Básica

1 BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 773 p. ISBN 978-85-363-2640-5.
2 NUSSBAUM, Robert L.; McINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson: Genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 546 p. ISBN 978-85-352-8400-2.
3 SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON JR., James N. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015. 374 p. ISBN 978-85-8055- 475-5.
4 JORDE L B; CAREY,J C; BAMSHAD, M J, WHITE, R L. Genética Médica. Terceira ediição, Editora Elsevier, 2004. STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética Molecular Humana, Segunda Edição, Artmed Editora, 2002.

Bibliografia Complementar

1 DE ROBERTIS, Jr. Eduardo D. P. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413 p. ISBN 85-277-0859-0.
2 WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. Tradução: Luciane Passaglia, Rivo Fischer. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 760 p. ISBN 85-363- 0684-X. 3.
3 JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, Jose. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 978-85-277-2078-6.
4 OPTIZ, J. M. Tópicos recentes de Genética Clínica. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, 1984.
5 RIBEIRO, E. M. Semiologia em Genética Clínica. Edições Livro Técnico. Fortaleza, 2005.
6 THOMPSON, M.W.; Mcinnes, R.R.; Willard, H.F: Genética Médica, 5a edição, editora Ganabara-Koogan, 1993.

NOME DA DISCIPLINA

GESTÃO EM SAÚDE

Ementa

Histórico da saúde no Brasil. Necessidades e demanda e dos serviços de saúde. O financiamento da saúde no Brasil e no mundo. O Sistema único de Saúde. Sistemas suplementares de assistência Médica. Programas de saúde. Avaliação da assistência médica e auditoria médica. Prática profissional e mercado de trabalho. Elementos indispensáveis para montagem e operação de consultório médico: infraestrutura, estimativas de custos e gastos, e manejo de convênios. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

1 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
2 CARDOSO JR, J.C.; CUNHA, A. S. Planejamento e avaliação de políticas públicas. Brasília; Ipea, 2015. http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_ppa_vol_1_web.pdf
3 PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (orgs.). Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
4 BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S.; FERNANDA, S. R. Manual de gestão e prática em saúde ocupacional. Rio de Janeiro: GZ, 2010. 214 p.

Bibliografia Complementar

1 TEIXEIRA, C. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiência. EDUFBA, Salvador, 2010, pp 161. CARDOSO, A.J.C. Seminário Integrador 1 (Lições 3 e 4). Brasília, UNASUS/UnB, 2013, pp. 23-42. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1789?show=full. Acesso em: 27 ago. 2015.
2 CARDOSO, A.J.C. Seminário Integrador 2. Brasília, UNASUS/UnB, 2013. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1790?show=full. Acesso em: 27 ago. 2015.
3 PAIM, J.S. Por um planejamento das práticas de saúde.Ciência e Saúde Coletiva, 4:243 – 248. 1999. RIVERA, F.J.U; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: histórico e tendências com base numa visão comunicativa. Ciência e Saúde Coletiva, vol.15 nº 5 (2265 – 2284), 2010
4 CAMPOS, G. W. S. (Org.). Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2009.
5 CHRISTENSEN, C. M.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. Inovação na gestão da saúde: a receita para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2008. 421 p.
6 GARCIA, L. R. Inovação tecnológica e direito à saúde: aspectos jurídicos, econômicos, tecnológicos e de políticas públicas. Curitiba: Juruá, 2017. 164 p.
7 REIS, D. R. Gestão da inovação tecnológica. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. 206 p

NOME DA DISCIPLINA
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Ementa

Anatomia Patológica do Trato genital feminino, mama, distúrbios da gravidez e placenta. Métodos diagnósticos em Ginecologia. O ciclo menstrual. A sexualidade humana. Anticoncepção. Infertilidade. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das principais patologias benignas e malignas da mama, ovário, tuba, útero, vagina e vulva. Doença inflamatória pélvica. Climatério e menopausa. A fisiologia da reprodução. O ciclo gestatório normal. A assistência Pré-natal. O parto Normal. Puerpério e lactação. O ciclo gestatório Patológico. Tocurgia (as operações obstétricas). Mortalidade materna e perinatal. Ética em ginecologia e obstetrícia. Cirurgia fetal.

Bibliografia Básica

1 BEREK, Jonathan S.. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1166 p.
2 MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1.002p.
3 NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1.379 p
4 De DEUS, J.M.; AMARAL, W.N. Manual prático de Ginecologia. Goiânia: Contato Comunicação, 2014. 276p.
5 RIOS, W. L. F.; AMARAL, WN. Manual prático de Obstetrícia. Goiânia: Contato Comunicação, 2014. 372p.

6 SGGO. Manual de Condutas em Ginecologia e Obstetrícia. 2ª Edição. Contato Comunicação. 2008.

Bibliografia Complementar

1 CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044 p.
2 FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 680 p.
3 FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p.
4 CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 271 p
5 CABAR, Fábio Roberto. Principais temas em obstetrícia para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 264 p.
6 GESTAÇÃO de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p.
7 BRASIL. Atenção às mulheres com gestação de anencéfalos: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 51 p

NOME DA DISCIPLINA
HEMATOLOGIA

Ementa

O Hemograma. Fisiologia e fisiopatologia das séries eritrocitárias, leucocitárias e plaquetárias. Estudo prático morfo-citológico do sangue. Anemias e policitemias. Distúrbios da coagulação. Distúrbios plaquetários. Doenças do sistema linfoplasmocitário: leucemias, linfomas, mieloma múltiplo. Transplante de medula. Hemoterapia.

Bibliografia Básica

1 KAUSHANSKY K, Lichtman MA, Beutler E, Kipps TJ, Seligsohn U, Kaushansky K, Prchal JT. Williams Hematology, 8a Edição, 2010.
2 JUNQUEIRA, P. C.; HAMERSCHLAK, J. Hemoterapia Clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2009.
3 VERRASTRO, T. Hematologia e Hemoterapia. São Paulo: Atheneu,2003

Bibliografia Complementar

1 FAILACE, R. et al. Hemograma: manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre. Artmed, 2015.
2 HAYHOE, F. G. J; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000
3 HAYHOE, F. G. J; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
4 VALLADA, E. P. Manual de técnicas hematológicas. Rio de Janeiro: Ateneu, 1988
5 KIPPS, T.; BEUTLER, E.; LICHTMAN, M. A. Manual de Hematologia de Williams. Porto Alegre: Artmed, 2005.
6 HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. ed. São Paulo : Manole, 2008. 1734p.
7 ABBAS, A. K.; LITCHMAN, A. H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NOME DA DISCIPLINA
HISTOLOGIA DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS

Ementa

Histologia do sistema Circulatório. Histologia do tecido linfóide e sangue. Histologia do Sistema Respiratório. Histologia do Sistema Endócrino. Histologia do Sistema Digestivo. Histologia do Sistema Gênito-urinário

Bibliografia Básica

1 JUNQUEIRA, L.C.U. & ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2 MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M.G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3 AIRES, M. de M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

1 ROSS, H.; PAWLINA, W. Histologia-Texto e Atlas. Editora Guanabara Koogan, 2012.
2 DI FIORE; JOSÉ Hib. Histologia - Texto e Atlas. Editora Guanabara Koogan. MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. Editora Elsevier. KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A., 2009.
3 BERNE & LEVY: Fisiologia. 6ª Ed. Elsevier. Rio de Janeiro. RJ. 2010.
4 CECIL. Tratado de Medicina Interna. Ed. Goldman L, Ausiello D. Tradução Kemper A. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
5 ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wokciech. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
6 GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. Tratado de histologia. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NOME DA DISCIPLINA
HISTOLOGIA GERAL

Ementa

Histórico. Preparação de tecidos para microscopia. Diferentes tipos de microscopia, histoquímica e citoquímica. Histologia do Epitélio, Tecido Conjuntivo, Pele, Cartilagem, Osso, Tecido muscular e Tecido Nervoso.

Bibliografia Básica

1 JUNQUEIRA, L . C . & CARNEIRO, J . Histologia Básica - Texto e Atlas . 13 ª ed . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017 .
2 KIERSZENBAUM, A . L . Histologia e Biologia Celular . 4 ª ed . Elsevier, Rio de Janeiro, 2016 .
3 LEBOFFE, M . J . Atlas Fotográfico de Histologia . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
4 OVALLE, W . K . & NAHIRNEY, P. C . Netter/Bases da Histologia . Elsevier, Rio de Janeiro, 2008

Bibliografia Complementar

1 ROSS, H.; PAWLINA, W. Histologia-Texto e Atlas. Editora Guanabara Koogan, 2012.
2 DI FIORE; JOSÉ Hib. Histologia - Texto e Atlas. Editora Guanabara Koogan. MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. Editora Elsevier. KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A., 2009.
3 BERNE & LEVY: Fisiologia. 6ª Ed. Elsevier. Rio de Janeiro. RJ. 2010.
4 CECIL. Tratado de Medicina Interna. Ed. Goldman L, Ausiello D. Tradução Kemper A. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
5 ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wokciech. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
6 GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. Tratado de histologia. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
7 ABRAHAMSON, P. Histologia . Guanabara Koogan , Rio de Janeiro, 2016 . 7-CARVALHO, H . F.; COLLARES -BUZATO, C . B . Células – uma abordagem multidisciplinar . Manole, São Paulo, 2005 .
8 CORMACK, D . H . Fundamentos de Histologia . 2 ª ed . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003 .
9 DI FIORI, M . S . H . Atlas de Histologia . 7 ª ed . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984 .
10 HIB, J . Di Fiore Histologia -Texto e Atlas . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003 .

NOME DA DISCIPLINA

HISTÓRIA DA MEDICINA

Ementa

O ser humano em suas dimensões biológica, cultural e psíquica. Reflexões sobre a vida: existência e morte. A prática médica em perspectiva histórica: gênese e evolução do conceito de doença e de doente. Evolução da profissão médica. Relações étnico-raciais. História da Cultura Afro-brasileira,

Africana e Indígena.

Bibliografia Básica

1 PORTER, R. Cambridge história da medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 407 p.
2 2-SCLIAR, M. A paixão transformada: história da medicina na literatura. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 312 p.
3 TEIXEIRA, L.A.; EDLER, F.C. História e cultura da medicina no Brasil. São Paulo: Aori, 2013. 206 p
4 FELDMAN, C. Atendendo o paciente: perguntas e respostas para o profissional de saúde. Belo Horizonte : Crescer, 2003.

Bibliografia Complementar

1 CASTIGLIONI, Arturo. História da medicina. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947.
2 LYONS, Albert S., PETRUCELLI, R. Joseph. Medicine: an illustrated history. New York : Abrams, 1978.
3 GUIMARÃES, K. B. S. Saúde do médico e do estudante de medicina. Casa do Psicólogo, 2007.
4 LYONS, A. S.; PETRUCELLI, J. R. História da medicina. São Paulo: Manole, 1997.
5 BEZERRA, Armando J. C. Admirável mundo médico: arte na história da medicina. Brasília: Conselho Federal de Medicina do DF, 2002.
6 MARGOTTA, Roberto. História Ilustrada da Medicina 1a ed. Brasileira. Editora Manole Ltda, l998.

NOME DA DISCIPLINA
IMAGENOLOGIA

Ementa

Histórico. Noções básicas de RX, Ultra-sonografia, Tomografia computadorizada e Ressonância Nuclear Magnética. Os meios de contrastes radiológicos. **Indicações de exames e avaliação dos resultados no** diagnóstico e tratamento de patologias nos diferentes órgãos e sistemas.

Bibliografia Básica

1 BUSHONG, Stewart C.; CLARKE, Geoffrey. Magnetic Resonance Imaging: Physical and Biological Principles. 4 ed. São Paulo: Elselvier, 2014. 513 p.
2 SAGEL, Stuart S.; LEE, Joseph K. T., STANLEY; Robert J.; HEIKEN, Jay P. Tomografia Computadorizada do Corpo em Correlação com Ressonância Magnética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2008. 1800 p.
3 PRANDO, Adilson. Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. São Paulo: Elselvier, 2014. 872 p.

Bibliografia Complementar

1 ENGELHORN, C. A. et alli. Guia Prático de Ultrassonografia Vascular. 2.ed. DiLivros, 2010.
2 PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Banco de imagens de clínica médica. São Paulo: Roca, 2005.
3 ANDREUCCI, R. Proteção Radiológica, p.7, Edição Janeiro 2010. São Paulo, 2010. 123 p
4 BRANT, W.; HELMS, C. A. Fundamentos de Radiologia: diagnóstico por imagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5 SUTTON, D. Tratado de Radiologia e Diagnóstico Por Imagem. 6. ed. São Paulo: Revinter, 2003. 2 Vols. - SANTOS, GELVIS C. DOS. MANUAL DE RADIOLOGIA: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. SÃO PAULO: YENDIS, 2010.
6 MELLO, Carlos Fernando de. Radiologia Básica. São Paulo: Revinter, 2010.
7 CHARBONEAU, J. William. Tratado de ultrassonografia diagnóstica. 4. ed. São Paulo: Elsevier, vol. 1 2012.
8 SINGH, H.; LINKKHANDELWAL, A.; LINKKACHEWAR, S. Atlas of Human Anatomy on CT Imaging. New Delhi: JPB, 2010.
9 HEUCK, A. et al. Atlas de ressonância magnética do sistema músculoesquelético. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.
10 REIF, E. Atlas de anatomia radiológica. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

NOME DA DISCIPLINA
IMUNOLOGIA BÁSICA

Ementa

Introdução: Imunologia, da bancada de pesquisa à Clínica. Componentes do sistema imunológico. Imunidade inata e adaptativa. Antígenos e Imunógenos. Imunidade Celular. Imunidade humoral. Semelhanças e diferenças entre a resposta imune humoral e celular. O Sistema Complemento.

Bibliografia Básica

1 JANEWAY, Charles. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2007. xxiii,824p. ISBN 8536307412. Número de chamada: 616- 085.371 I31
2 ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2009. xii,314p. ISBN 9788535230949. Número de chamada: 616-085.371 A122i 3ed.
3 BENJAMINI, Eli;COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. . Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xviii,288p. ISBN 8527707098. Número de chamada: 616- 085.371 B468i 4.ed.

Bibliografia Complementar

1 ROITT, Ivan Maurice; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.481p. ISBN 8520414397. Número de chamada: 616-085.371 R741i
2 ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. . Imunologia celular & molecular. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2008. x,564p. ISBN 9788535222449. Número de chamada: 616-085.371 A122i 6. ed.
3 CALICH, Vera Lucia Garcia; VAZ, Celideia A. Coppi. Imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2009. Não paginado ISBN 9788537202050. Número de chamada: 616-085.371 C153i 2.ed.
4 STITES, Daniel P.; Terr, Abba I.; Parslow, Tristam G. Imunologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2000, 689p. ISBN 8573073209.
5 ABBAS, A.K et al. – Cellular and Molecular Immunology, 9ª ed, Elsevier, Copyright 2017
6 CALICH, V.& VAZ, C. – Imunologia, 2ª. Ed Rio de Janeiro, Livraria e Editora Revinter, 2009.

NOME DA DISCIPLINA
IMUNOLOGIA E REUMATOLOGIA

EmentaHistórico e conceitos gerais. Exames subsidiários. Doenças respiratórias alérgicas. Artrites Agudas e Crônicas. Osteoartrose. Fibromialgia. Artrite reumatóide. Gota. Espondiloartropatias. Lupus eritematoso sistêmico. Esclerose sistêmica. Síndrome de Sjogren. Vasculites. Amiloidose. Urticária e angioedema. Alergia medicamentosa. Choque anafilático. Imunodeficiências. Alergia alimentar. Síndromes paraneoplásicas. Imunologia de Transplantes. Imunologia de Tumores. Emergências em imunologia e reumatologia. Terapêutica em imunologia e reumatologia.

Bibliografia Básica

1 KASPER, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison (Português), 19ª edição. Porto Alegre: AMGH 2017.
2 IMBODEN, J. et al. Current Diagnosis and Treatment in Rheumatology, 3ª edição. McGraw-Hill 2013.
3 WEST, S. G. Rheumatology Secrets, 3ª edição. Philadelphia: Elsevier Mosby, 2015.
4 CARVALHO, M.A.; LANNA, C.C.D; BERTOLO, M.B.; FERREIRA, G.A. Reumatologia - Diagnóstico e Tratamento. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
5 VASCONCELOS, J.T.S.; NETO, J.F.M.; SHINJO, S.K.; RADOMINSKI, S.C. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. 1ª ed. Barueri: Manole, 2019.

Bibliografia Complementar

1 ROITT, Ivan Maurice; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.481p. ISBN 8520414397. Número de chamada: 616-085.371 R741i
2 ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. . Imunologia celular & molecular. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2008. x,564p. ISBN 9788535222449. Número de chamada: 616-085.371 A122i 6. ed.
3 CALICH, Vera Lucia Garcia; VAZ, Celideia A. Coppi. Imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2009. Não paginado ISBN 9788537202050. Número de chamada: 616-085.371 C153i 2.ed.

4 STITES, Daniel P.; Terr, Abba I.; Parslow, Tristam G. Imunologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2000, 689p. ISBN 8573073209.
5 ABBAS, A.K et al. – Cellular and Molecular Immunology, 9ª ed, Elsevier, Copyright 2017
6 CALICH, V.& VAZ, C. – Imunologia, 2ª. Ed Rio de Janeiro, Livraria e Editora Revinter, 2009.
7 Cecin HA, Ximenes AC. Tratado Brasileiro de Reumatologia. São Paulo: Atheneu, 2015.
8 Consensos, Diretrizes e Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR).
9 Classificações e Recomendações do Colégio Americano de Reumatologia (ACR).
10 Classificações e Recomendações da Liga Européia Contra o Reumatismo (EULAR).
11 Classificações e Recomendações da Liga Panamericana de Reumatologia (PANLAR).
12 JANEWAY, Charles. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2007. xxiii,824p. ISBN 8536307412. Número de chamada: 616- 085.371 I31
13 ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2009. xii,314p. ISBN 9788535230949. Número de chamada: 616-085.371 A122i 3ed.
14 BENJAMINI, Eli;COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. . Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xviii,288p. ISBN 8527707098. Número de chamada: 616- 085.371 B468i 4.ed.

NOME DA DISCIPLINA
INFECTOLOGIA

Ementa

Epidemiologia e determinação social das doenças infecto-contagiosas. Uso racional dos antimicrobianos e resistência antimicrobiana. Manifestações clínicas e condutas diagnósticas e terapêuticas das principais doenças infecto-contagiosas. SIDA/AIDS. Febre de origem indeterminada. Infecções nosocomiais. Infecções Hospitalares. Infecções oportunistas. Higienização e prevenção das infecções hospitalares. Importância das Comissões de Controle de infecção hospitalar (CCIH). Técnicas de isolamento de pacientes infectados. Condutas frente à exposição de fluidos biológicos

Bibliografia Básica

1 TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. São Paulo: Atheneu, 2007.
2 VERONESI, Ricardo. Tratado de Infectologia. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 2v.
3 TAVARES, Walter. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

1 BARROS, et al. (ed.). Antimicrobianos: consulta rápida. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013
2 LONGO, D. L. et al. Harrison: medicina interna. 18. ed. Porto Alegre:AMGH, 2013. 2v.
3 MELO, H. R. L. et al. Condutas em doenças infecciosas. Rio de Janeiro:MEDSI, 2004.
4 COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 v.
5 MURRAY, P. R. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
6 ROBBINS & COTRAN. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM CIRURGIA I

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Desinfecção, esterilização e anti-sepsia. Paramentação. Princípios da instrumentação cirúrgica. Relacionamento entre os componentes da equipe e conhecimento de suas funções. Aspectos básicos do pré, trans e pós-operatório. Treinamento de suturas e manipulação de tecidos em ato operatório. Classificação dos procedimentos cirúrgicos. Anestesiologia. Técnicas de anestesia local, loco regional, geral venosa e inalatória.

Bibliografia Básica

1 TOWNSEND, C. M. et al. Sabiston – Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna, 19ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2 BRUNICARDI, F. C. et al. Schwartz – Princípios de cirurgia: autoavaliação, pré-teste e revisão, 9ª edição Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
3 GANANÇA, F. F.; PONTES, P. (coord.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

1 LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço, 9ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
2 GREENBERG, M. S. Manual de neurocirurgia, 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
3 JESUS, L. E. Cirurgia pediátrica para o pediatra, cirurgião geral e cirurgião pediátrico. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
4 CARVALHO, M. B. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia. São Paulo: Atheneu, 2001.
5 CAVAZZOLA, L. T. et al. Condutas em cirurgia geral. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
6 TOWNSEND JR., Courtney M.. Sabiston Fundamentos de cirurgia. 17 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
7 TOWNSEND JR., Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel. Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
8 VIEIRA, Orlando Marques. Clínica cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos. 1 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM CIRURGIA II

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Anestesia local, procedimentos cirúrgicos sobre os tumores da pele e do subcutâneo, incluindo as lesões pré-cancerosas, usando-se anestesia local. Drenagens de abscessos. Prática ambulatorial de suturas e pequenas cirurgias (pequeno porte). Pratica em anestesia local e troncular para procedimentos cirúrgicos. Tratamento cirúrgico de cirurgias porte 1. Prevenção de infecções. Curativos. Complicações desses procedimentos.

Bibliografia Básica

1 TOWNSEND, C. M. et al. Sabiston – Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna, 19ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2 BRUNICARDI, F. C. et al. Schwartz – Princípios de cirurgia: autoavaliação, pré-teste e revisão, 9ª edição Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
3 GANANÇA, F. F.; PONTES, P. (coord.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

1 LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço, 9ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
2 GREENBERG, M. S. Manual de neurocirurgia, 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
3 JESUS, L. E. Cirurgia pediátrica para o pediatra, cirurgião geral e cirurgião pediátrico. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
4 CARVALHO, M. B. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia. São Paulo: Atheneu, 2001.
5 CAVAZZOLA, L. T. et al. Condutas em cirurgia geral. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

6 TOWNSEND JR., Courtney M.. Sabiston Fundamentos de cirurgia. 17 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
7 TOWNSEND JR., Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel. Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
8 VIEIRA, Orlando Marques. Clínica cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos. 1 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM CIRURGIA III

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Propedêutica e terapêutica das patologias cirúrgicas. Pré-operatório geral e especial. Preparo do paciente para o procedimento cirúrgico (física e emocional). Resultados, inclusive complicações, dos procedimentos cirúrgicos. Prevenção das complicações. Cirurgias de médio e grande porte. O paciente cirúrgico em tratamento intensivo. Hidratação parenteral e equilíbrio ácido-base. Nutrição parenteral em paciente cirúrgico. Cuidados Paliativos em paciente terminal. Treinamento em Hospital de Cirurgia Geral com participação na equipe cirúrgica e corridas de leito para discussão pré e pós-cirúrgico.

Bibliografia Básica

1 TOWNSEND, C. M. et al. Sabiston – Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna, 19ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2 BRUNICARDI, F. C. et al. Schwartz – Princípios de cirurgia: autoavaliação, pré-teste e revisão, 9ª edição Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
3 GANANÇA, F. F.; PONTES, P. (coord.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

1 LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço, 9ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
2 GREENBERG, M. S. Manual de neurocirurgia, 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
3 JESUS, L. E. Cirurgia pediátrica para o pediatra, cirurgião geral e cirurgião pediátrico. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
4 CARVALHO, M. B. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia. São Paulo: Atheneu, 2001.
5 CAVAZZOLA, L. T. et al. Condutas em cirurgia geral. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
6 TOWNSEND JR., Courtney M.. Sabiston Fundamentos de cirurgia. 17 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
7 TOWNSEND JR., Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel. Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
8 VIEIRA, Orlando Marques. Clínica cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos. 1 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM CIRURGIA IV

Ementa

Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das

respectivas áreas abordadas no estágio. Treinamento em Hospital nas diferentes especialidades cirúrgicas (Cirurgia Vascular, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Torácica, Cirurgia Pediátrica, Proctologia, Urologia, Ortopedia, Neurocirurgia) com participação na equipe cirúrgica e corridas de leito para discussão pré e pós-cirúrgico.

Bibliografia Básica

1 TOWNSEND, C. M. et al. Sabiston – Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna, 19ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2 BRUNICARDI, F. C. et al. Schwartz – Princípios de cirurgia: autoavaliação, pré-teste e revisão, 9ª edição Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
3 GANANÇA, F. F.; PONTES, P. (coord.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

1 LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço, 9ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
2 GREENBERG, M. S. Manual de neurocirurgia, 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
3 JESUS, L. E. Cirurgia pediátrica para o pediatra, cirurgião geral e cirurgião pediátrico. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
4 CARVALHO, M. B. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia. São Paulo: Atheneu, 2001.
5 CAVAZZOLA, L. T. et al. Condutas em cirurgia geral. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
6 TOWNSEND JR., Courtney M.. Sabiston Fundamentos de cirurgia. 17 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
7 TOWNSEND JR., Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel. Sabiston Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
8 VIEIRA, Orlando Marques. Clínica cirúrgica: fundamentos teóricos e práticos. 1 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA I

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Integração entre anamnese e exame físico, culminando no raciocínio clínico e identificação de problemas. **Discussão de casos clínicos**. Organização do plano propedêutico, terapêutico, medidas de prevenção e reabilitação. Prática em UBS no atendimento de pacientes encaminhados pelo PSF para acompanhamento de quadros de hipertensão, diabetes, endocrinopatias e outras doenças crônicas.
Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 Fauci, Anthony S., Kasper, Dennis L., Hauser, Stephen L., Longo,Dan L., Jameson, J. Larry - Medicina Interna de Harrisson. 19ª edição, 2016, Ed. Artmed. 2. Goldman L., Ausiello D. Cecil -Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, Ed. Elsevier. 3. PAPADAKIS MA, McPHEE SJ. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 52ª edição, 2013. Ed. Mc Graw Hill LANGE
2 BRAUNWALD, Eugene, FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LARRY, Jameson J. Medicina interna de Harrison. 2 vols. 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
3 GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4 PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar

1 BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. Medicina Interna na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S. Manual de Medicina - Harrison – 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
3 SOUTOR, Carol.; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2002. (15 + biblioteca virtual)
5 TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay.; WHOOLEY, Mary A. Current Essência da Medicina (Lange). São Paulo: Editora McGraw Hill, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA II

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Identificação do problema médico, estabelecimento do raciocínio fisiopatológico e solicitação de exames complementares. Identificação de pacientes com doenças agudas ou graves. Medidas preventivas, terapêuticas e de reabilitação não especializadas. Avaliação e correção dos efeitos da prescrição. **Avaliação de utilidade e futilidade de métodos diagnósticos e terapêuticos. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.**

Bibliografia Básica

1 Fauci, Anthony S., Kasper, Dennis L., Hauser, Stephen L., Longo,Dan L., Jameson, J. Larry - Medicina Interna de Harrisson. 19ª edição, 2016, Ed. Artmed. 2. Goldman L., Ausiello D. Cecil -Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, Ed. Elsevier. 3. PAPADAKIS MA, McPHEE SJ. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 52ª edição, 2013. Ed. Mc Graw Hill LANGE
2 BRAUNWALD, Eugene, FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LARRY, Jameson J. Medicina interna de Harrison. 2 vols. 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
3 GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4 PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar

1 BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. Medicina Interna na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S. Manual de Medicina - Harrison – 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
3 SOUTOR, Carol.; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2002. (15 + biblioteca virtual)
5 TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay.; WHOOLEY, Mary A. Current Essência da Medicina (Lange). São Paulo: Editora McGraw Hill, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA III

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto

Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Abordagem prática e total de pacientes internados em hospital geral, segundo os aspectos propedêuticos, terapêuticos e humanitários. Prontuário médico. Desenvolvimento do raciocínio clínico. Estudo das doenças mais comuns. **Prevenção quaternária**. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 Fauci, Anthony S., Kasper, Dennis L., Hauser, Stephen L., Longo,Dan L., Jameson, J. Larry - Medicina Interna de Harrisson. 19ª edição, 2016, Ed. Artmed. 2. Goldman L., Ausiello D. Cecil -Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, Ed. Elsevier. 3. PAPADAKIS MA, McPHEE SJ. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 52ª edição, 2013. Ed. Mc Graw Hill LANGE

2 BRAUNWALD, Eugene, FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LARRY, Jameson J. Medicina interna de Harrison. 2 vols. 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

3 GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

4 PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015

Bibliografia Complementar

1 BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. Medicina Interna na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

2 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S. Manual de Medicina - Harrison – 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

3 SOUTOR, Carol.; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.

4 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2002. (15 + biblioteca virtual)

5 TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay.; WHOOLEY, Mary A. Current Essência da Medicina (Lange). São Paulo: Editora McGraw Hill, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA IV

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Discussão das principais doenças crônicas de atendimento ambulatorial. Aspectos básicos da assistência intensiva ao paciente. Integração das várias especialidades para consultoria e adequado encaminhamento. Prática em Hospital de referência para rede municipal de saúde e com enfermarias de complexidade progressiva. **Aplicação da medicina baseada em evidências. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.**

Bibliografia Básica

1 Fauci, Anthony S., Kasper, Dennis L., Hauser, Stephen L., Longo,Dan L., Jameson, J. Larry - Medicina Interna de Harrisson. 19ª edição, 2016, Ed. Artmed. 2. Goldman L., Ausiello D. Cecil -Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, Ed. Elsevier. 3. PAPADAKIS MA, McPHEE SJ. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 52ª edição, 2013. Ed. Mc Graw Hill LANGE

2 BRAUNWALD, Eugene, FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LARRY, Jameson J. Medicina interna de Harrison. 2 vols. 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

3 GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

4 PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015

Bibliografia Complementar

1 BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. Medicina Interna na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

2 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S. Manual de Medicina - Harrison – 18a. ed. Porto

Alegre: AMGH Editora, 2013.
3 SOUTOR, Carol.; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2002. (15 + biblioteca virtual)
5 TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay.; WHOOLEY, Mary A. Current Essência da Medicina (Lange). São Paulo: Editora McGraw Hill, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Ginecologia e Obstetrícia no contexto da Medicina familiar. Métodos contraceptivos. Transtornos do ciclo menstrual.INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II – 136 h/a 3519Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Abordagem dos problemas do homem/mulher adultos: Sexualidade. Tabagismo e alcoolismo. O Pré-Natal. O Parto Normal.

Bibliografia Básica

1 BEREK, J. S. Berek & Novak – Tratado de ginecologia, 15ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2 HOFFMAN, B. L.; SCHAFFER, J. I.; SCHORGE, J. O. Ginecologia de Williams, 2ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.
3 ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia, 2ª edição. Barueri: Manole, 2012.
4 MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J. Rezende – Obstetrícia fundamental, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5 GARY, F.; LEVENO, K. J. Manual de Obstetrícia de Williams: complicações na gestação, 23ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

Bibliografia Complementar

1 ABRAO, Fauzer Simão. Tratado de Oncologia Genital e Mamária. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
2 BADALOTTI, Mariângela, TELÖKEN Cláudio, PETRACCO, Álvaro. Fertilidade e Infertilidade Humana. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.
3 MAYEAUX, E. J. Jr.; COX, Thomas J.. Tratado e Atlas Colposcopia Moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros Editora e Livraria, 2014.
4 PINOTTI, José A.; FONSECA, Ângela M da.; BAGNOLI, Vicente R. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.
5 SINGER, Albert. Colposcopia: Patologia e Tratamento do Trato Genital Inferior. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
6 WALLWIENER, Diethelm. Atlas de Cirurgia Ginecológica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NOME DA DISCIPLINA INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Abordagem dos problemas do homem/mulher adultos: Sexualidade. Tabagismo e alcoolismo. O Pré-Natal. O Parto Normal.

Bibliografia Básica

1 BEREK, Jonathan S. Berek & Novak – Tratado de Ginecologia. 15ª ed. Rio de Janeiro: Gunabara

Koogan, 2014.
2 HOFFMAN, Barbar L.; SCHORGE, Jonh O.; SCHAFFER, Joseph L. Ginecologia de Williams. 2ª ed. Porto Alegre: Amgh Editora, 2014.
3 MARCHETTA, Philippe; DESCHAMPS, Jacques. Colposcopia. Técnica, Indicações, Diagnóstico e Tratamento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

Bibliografia Complementar
1 ABRAO, Fauzer Simão. Tratado de Oncologia Genital e Mamária. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
2 BADALOTTI, Mariângela, TELÖKEN Cláudio, PETRACCO, Álvaro. Fertilidade e Infertilidade Humana. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.
3 MAYEAUX, E. J. Jr.; COX, Thomas J.. Tratado e Atlas Colposcopia Moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros Editora e Livraria, 2014.
4 PINOTTI, José A.; FONSECA, Ângela M da.; BAGNOLI, Vicente R. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.
5 SINGER, Albert. Colposcopia: Patologia e Tratamento do Trato Genital Inferior. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
6 WALLWIENER, Diethelm. Atlas de Cirurgia Ginecológica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA III

Ementa
Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Abordagem das Patologias mais prevalentes nos adultos: prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Diagnóstico precoce de câncer uterino e mamário.

Bibliografia Básica
1 BEREK, J. S. Berek & Novak – Tratado de ginecologia, 15ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2 HOFFMAN, B. L.; SCHAFFER, J. I.; SCHORGE, J. O. Ginecologia de Williams, 2ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.
3 ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia, 2ª edição. Barueri: Manole, 2012.
4 MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J. Rezende – Obstetrícia fundamental, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5 GARY, F.; LEVENO, K. J. Manual de Obstetrícia de Williams: complicações na gestação, 23ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

Bibliografia Complementar
1 ABRAO, Fauzer Simão. Tratado de Oncologia Genital e Mamária. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
2 BADALOTTI, Mariângela, TELÖKEN Cláudio, PETRACCO, Álvaro. Fertilidade e Infertilidade Humana. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.
3 MAYEAUX, E. J. Jr.; COX, Thomas J.. Tratado e Atlas Colposcopia Moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros Editora e Livraria, 2014.
4 PINOTTI, José A.; FONSECA, Ângela M da.; BAGNOLI, Vicente R. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.
5 SINGER, Albert. Colposcopia: Patologia e Tratamento do Trato Genital Inferior. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
6 WALLWIENER, Diethelm. Atlas de Cirurgia Ginecológica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA IV

Ementa
Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto

Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Distocias. Parto cesárea. Gravidez de Alto Risco.

Bibliografia Básica

1 BEREK, J. S. Berek & Novak – Tratado de ginecologia, 15ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2 HOFFMAN, B. L.; SCHAFFER, J. I.; SCHORGE, J. O. Ginecologia de Williams, 2ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.
3 ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia, 2ª edição. Barueri: Manole, 2012.
4 MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J. Rezende – Obstetrícia fundamental, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5 GARY, F.; LEVENO, K. J. Manual de Obstetrícia de Williams: complicações na gestação, 23ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

Bibliografia Complementar

1 ABRAO, Fauzer Simão. Tratado de Oncologia Genital e Mamária. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
2 BADALOTTI, Mariângela, TELÖKEN Cláudio, PETRACCO, Álvaro. Fertilidade e Infertilidade Humana. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.
3 MAYEAUX, E. J. Jr.; COX, Thomas J.. Tratado e Atlas Colposcopia Moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros Editora e Livraria, 2014.
4 PINOTTI, José A.; FONSECA, Ângela M da.; BAGNOLI, Vicente R. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.
5 SINGER, Albert. Colposcopia: Patologia e Tratamento do Trato Genital Inferior. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
6 WALLWIENER, Diethelm. Atlas de Cirurgia Ginecológica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM PEDIATRIA I

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Atendimento à saúde da criança, no nível de atenção primária, por meio de ações preventivas, curativas e restauradoras. Funcionamento de um ambulatório. A criança no seu ambiente familiar, social e cultural. A criança normal e a não-normal. O SUS (Sistema Único de Saúde). Análise e crítica da realidade e da assistência médica. Atendimento em UBS de crianças com doenças crônicas e episódios agudos detectados por equipes de PSF. Elementos relacionados a saúde presentes no estatuto da criança e do adolescente. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Atividades Extensionistas.

Bibliografia Básica

1 CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio.; BURNS, Dennis Alexandre Rabelo.; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2 vols. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2 KLIEGMAN, Robert M.; STANTON, Bonita F.; GEME, Joseph St. SCHOR, Nina. Nelson. Tratado de Pediatria. 2 vols. 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3 MARCONDES, Eduardo. Pediatria Básica. Tomo I – Pediatria Geral e Neonatal; Tomo II – Pediatria Clínica Geral e Tomo III – Pediatria Especializada. São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia Complementar

1 FERNANDES, Tadeu Fernando. Pediatria Ambulatorial da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2 FONSECA LIMA, Eduardo Jorge da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatria Ambulatorial – IMIP. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
3 LEÃO, Ennio. Pediatria Ambulatorial. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
4 PESSOA, José Hugo de Lins. Puericultura- Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
5 SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins; KOBINGER, Maria Elisabeth Benfatti Arruda; SAITO, Maria Ignez; BOURROUL, Maria Lúcia de Moraes; ZUCCOLOTTO, Sandra Maria Callioli. Pediatria em

Consultório. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM PEDIATRIA II

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Imunizações na infância; plano nacional de saúde. Distúrbios nutricionais e gastrointestinais nas crianças. Distúrbios do crescimento, avaliação das curvas de crescimento.

Bibliografia Básica

1 CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio.; BURNS, Dennis Alexandre Rabelo.; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2 vols. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2 KLIEGMAN, Robert M.; STANTON, Bonita F.; GEME, Joseph St. SCHOR, Nina. Nelson. Tratado de Pediatria. 2 vols. 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3 MARCONDES, Eduardo. Pediatria Básica. Tomo I – Pediatria Geral e Neonatal; Tomo II – Pediatria Clínica Geral e Tomo III – Pediatria Especializada. São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia Complementar

1 FERNANDES, Tadeu Fernando. Pediatria Ambulatorial da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2 FONSECA LIMA, Eduardo Jorge da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatria Ambulatorial – IMIP. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
3 LEÃO, Ennio. Pediatria Ambulatorial. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
4 PESSOA, José Hugo de Lins. Puericultura- Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
5 SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins; KOBINGER, Maria Elisabeth Benfatti Arruda; SAITO, Maria Ignez; BOURROUL, Maria Lúcia de Moraes; ZUCCOLOTTO, Sandra Maria Callioli. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM PEDIATRIA III

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. O recém-nascido: anatomia e fisiologia. História gestacional. Anamnese e Exame Físico do recém-nascido. Cuidados com o recém-nascido na sala de parto. Cuidados com o recém-nascido no berçário e no alojamento conjunto. O recém-nascido asfíxico. O recém-nascido prematuro. Infecções congênitas e adquiridas no recém-nascido. Icterícia no recém-nascido. O atendimento à criança traumatizada. Ressuscitação neuro-cardio-pulmonar no recém-nascido e criança maior. Assistência ventilatória ao recém-nascido e criança maior. **UTI neonatal.**

Bibliografia Básica

1 CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio.; BURNS, Dennis Alexandre Rabelo.; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2 vols. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2 KLIEGMAN, Robert M.; STANTON, Bonita F.; GEME, Joseph St. SCHOR, Nina. Nelson. Tratado de Pediatria. 2 vols. 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3 MARCONDES, Eduardo. Pediatria Básica. Tomo I – Pediatria Geral e Neonatal; Tomo II – Pediatria Clínica Geral e Tomo III – Pediatria Especializada. São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia Complementar

1 FERNANDES, Tadeu Fernando. Pediatria Ambulatorial da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2 FONSECA LIMA, Eduardo Jorge da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de

Cássia Coelho Moraes de. Pediatria Ambulatorial – IMIP. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
3 LEÃO, Ennio. Pediatria Ambulatorial. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
4 PESSOA, José Hugo de Lins. Puericultura- Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
5 SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins; KOBINGER, Maria Elisabeth Benfatti Arruda; SAITO, Maria Ignez; BOURROUL, Maria Lúcia de Moraes; ZUCCOLOTTO, Sandra Maria Callioli. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

NOME DA DISCIPLINA INTERNATO EM PEDIATRIA IV

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Patologias crônicas, com ênfase nas patologias pulmonares, cardiovasculares e endócrinas. Urgência e emergência em pediatria. Unidade de Terapia Intensiva.

Bibliografia Básica

1 CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio.; BURNS, Dennis Alexandre Rabelo.; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2 vols. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2 KLIEGMAN, Robert M.; STANTON, Bonita F.; GEME, Joseph St. SCHOR, Nina. Nelson. Tratado de Pediatria. 2 vols. 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3 MARCONDES, Eduardo. Pediatria Básica. Tomo I – Pediatria Geral e Neonatal; Tomo II – Pediatria Clínica Geral e Tomo III – Pediatria Especializada. São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia Complementar

1 FERNANDES, Tadeu Fernando. Pediatria Ambulatorial da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2 FONSECA LIMA, Eduardo Jorge da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatria Ambulatorial – IMIP. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
3 LEÃO, Ennio. Pediatria Ambulatorial. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
4 PESSOA, José Hugo de Lins. Puericultura- Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
5 SUCUPIRA, Ana Cecília Silveira Lins; KOBINGER, Maria Elisabeth Benfatti Arruda; SAITO, Maria Ignez; BOURROUL, Maria Lúcia de Moraes; ZUCCOLOTTO, Sandra Maria Callioli. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA I

Ementa

Treinamento em serviço com Atividades nas Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Modelos Assistenciais. SUS (História, Financiamento, Descentralização, Universalização, Integralidade, Controle social, Humanizasus , Sistemas de informação, Gestão). Saúde como qualidade de vida Análise crítica das ações da Visita Domiciliar. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 MCWHINNEY, I. R. Manual de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
2 ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
3 CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva, 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.

Bibliografia Complementar

1 BUSS, P. M., FILHO, A. P. A. Saúde e seus determinantes sociais. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.

2 CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.
3 GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.
4 CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA II

Ementa

Treinamento em serviço com Atividades nas Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. O estilo de vida como fator de risco para doenças. Atividade física e os seus benefícios para a saúde. Epidemiologia do exercício físico na prevenção das doenças crônico-degenerativas. Princípios básicos para a prescrição do exercício. Nutrição e saúde. Princípios gerais de nutrição e guias nutricionais para a população. Deficiências nutricionais e doenças. Metodologia de avaliação do estado nutricional de grupos populacionais. Abordagem dos principais problemas nutricionais sob o enfoque da Saúde Pública. Políticas e Programas institucionais de alimentação e nutrição. Educação alimentar na infância e prevenção de doenças no adulto. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 MCWHINNEY, I. R. Manual de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
2 ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
3 CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva, 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.

Bibliografia Complementar

1 BUSS, P. M., FILHO, A. P. A. Saúde e seus determinantes sociais. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.
2 CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.
3 GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.
4 CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA III

Ementa

Treinamento em serviço com Atividades nas Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Incidência, prevalência, morbidade, mortalidade, letalidade das principais patologias a nivel regional e nacional.. Saúde da mulher. Saúde materno infantil. **Saúde do idoso**. Saúde do trabalhador. Prevenção acidentes trabalho. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 MCWHINNEY, I. R. Manual de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
2 ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
3 CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva, 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.

Bibliografia Complementar

1 BUSS, P. M., FILHO, A. P. A. Saúde e seus determinantes sociais. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.
2 CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.
3 GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.
4 CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA IV

Ementa

Treinamento em serviço com Atividades nas Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Fatores de risco das patologias mais prevalentes. Educação na prevenção do câncer (pele, mama, colo uterino, boca, etc). Programas de atenção em população de risco para doenças específicas. Métodos de atuação em programas de redução do alcoolismo e do uso de drogas ilícitas. Programas de redução da obesidade e doenças metabólicas. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 MCWHINNEY, I. R. Manual de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
2 ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
3 CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva, 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.

Bibliografia Complementar

1 BUSS, P. M., FILHO, A. P. A. Saúde e seus determinantes sociais. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.
2 CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.
3 GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.
4 CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM SAÚDE MENTAL I

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de

artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Semiologia e introdução à nosologia psiquiátrica, desde o recém-nascido até o idoso, relação médico-paciente. O normal e patológico. A anamnese em saúde mental. A Psicopatologia e suas manifestações na entrevista clínica. As doenças mentais como manifestação do desequilíbrio funcional encefálico. A história pregressa e familiar como recurso para diagnóstico da doença mental. A sociedade e a doença mental. Transtornos da ansiedade e depressão. Psiquiatria da infância e adolescência. Neuropsiquiatria da epilepsia. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Kaplan & Sadock – Manual conciso de psiquiatria clínica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
2 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais DSM V, 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
3 DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Bibliografia Complementar

1 CARLAT, D. J. Entrevista psiquiátrica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
2 RENNÓ J. R. J.; RIBEIRO, H. L. Tratado de saúde mental da mulher. São Paulo: Atheneu, 2012.
3 BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Portal Saúde, 2005.
4 QUEVEDO, J.; CARVALHO, A. F. Emergências psiquiátricas, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
5 BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM SAÚDE MENTAL II

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Nosologia Psiquiátrica. Psicologia médica aplicada. Identificação e tratamento (ou encaminhamento) dos componentes psicossociais mórbidos presentes nas doenças em geral. Reconhecimento, reflexão e solução, pelo aluno, de seus próprios problemas emocionais. A saída dos hospitais dos doentes mentais. O ambulatório em saúde mental. A família e a doença mental. Repercussões na saúde mental do uso de drogas ilícitas. A hospitalização e o ambulatório no atendimento dos portadores de doença mental. Introdução ao diagnóstico e tratamento dos Transtornos psiquiátricos através da utilização de classificações nosológicas validadas internacionalmente, que favoreçam a compreensão dos transtornos mentais em uma percepção histórico-cultural do ser humano, assim como das terapêuticas apropriadas na abordagem destes transtornos; seus diagnósticos diferenciais e fatores relacionados a avaliação do prognóstico em uma perspectiva bio-psico-social. Discussão sobre políticas atuais de Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Kaplan & Sadock – Manual conciso de psiquiatria clínica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
2 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatística de transtornos

mentais DSM V, 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
3 DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Bibliografia Complementar
1 CARLAT, D. J. Entrevista psiquiátrica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
2 RENNÓ J. R. J.; RIBEIRO, H. L. Tratado de saúde mental da mulher. São Paulo: Atheneu, 2012.
3 BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Portal Saúde, 2005.
4 QUEVEDO, J.; CARVALHO, A. F. Emergências psiquiátricas, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
5 BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM SAÚDE MENTAL III

Ementa
Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Reflexões sobre o diagnóstico diferencial, epidemiologia e tratamentos dos principais grupos de transtornos mentais. Interferências desses distúrbios no ambiente sócio-familiar. Pratica em exame clinico do portador de doença mental, acompanhamento de seu tratamento e das repercussões no meio social e familiar. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica
1 SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Kaplan & Sadock – Manual conciso de psiquiatria clínica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
2 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais DSM V, 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
3 DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Bibliografia Complementar
1 CARLAT, D. J. Entrevista psiquiátrica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
2 RENNÓ J. R. J.; RIBEIRO, H. L. Tratado de saúde mental da mulher. São Paulo: Atheneu, 2012.
3 BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Portal Saúde, 2005.
4 QUEVEDO, J.; CARVALHO, A. F. Emergências psiquiátricas, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
5 BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTERNATO EM SAÚDE MENTAL IV

Ementa

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Urgência e emergência em Psiquiatria. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Kaplan & Sadock – Manual conciso de psiquiatria clínica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
2 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais DSM V, 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
3 DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Bibliografia Complementar

1 CARLAT, D. J. Entrevista psiquiátrica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
2 RENNÓ J. R. J.; RIBEIRO, H. L. Tratado de saúde mental da mulher. São Paulo: Atheneu, 2012.
3 BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Portal Saúde, 2005.
4 QUEVEDO, J.; CARVALHO, A. F. Emergências psiquiátricas, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
5 BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
INTRODUÇÃO À CIRURGIA

Ementa

A evolução da cirurgia. O ambiente cirúrgico. Assepsia e Antissepsia. Técnicas de esterilização. Instrumentação cirúrgica básica. Fios e nós. Resposta neuro-endócrina e metabólica ao trauma. Métodos complementares de diagnóstico. Cuidados pré e pós- operatórios. Complicações pós-operatórias. Cicatrização. Noções gerais do atendimento ao traumatizado. Cricotireoidotomia. Traqueotomia. Tratamento do queimado. Abdome agudo: diagnóstico e tratamento. Bases da laparotomia. Drenagem torácica e bases da toracotomia. Suturas de ferimentos cutâneos. Suturas Gastrointestinais. Acesso venoso e arterial. **Sondas e drenos.**

Bibliografia Básica

1 MARGARIDO, N.F.; TOLOSA, E.M.C. Técnica Cirúrgica Prática. São Paulo: Atheneu, 2001.
2 MARQUES, Ruy Garcia. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3 TOWSEND, Courtney M.; EVERS, Mark Atlas de Técnicas Cirúrgicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

1 DELANEY, Conor. Netter. Anatomia e Abordagens Cirúrgicas. Rio de Janeiro: elsevier, 2016.
2 GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica Cirúrgica - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas de Cirurgia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
3 MADDEN, John L. Atlas de técnicas cirúrgicas. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.
4 TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro de; PEREIRA, Paulo Roberto Bueno; MARGARIDO, Nelson

Fontana. Metodização Cirúrgica. São Paulo: Atheneu, 2005.
5 TOWNSEND, Courtney M.; BEUCHAMP, Daniel R.; EVERS, Mark B; MATTOX, Kenneth L. Fundamentos de Cirurgia. 17a. ed. 2006.

NOME DA DISCIPLINA
MEDICINA DA COMUNIDADE I

Ementa

A escolha da medicina como profissão. Empatia e humanização do cuidado. Cuidado centrado na pessoa. Acolhimento e classificação de risco. Entrevista clínica. Entrevistas com profissionais da saúde. Antropometria e sinais vitais. Lavagem das mãos. Administração de soluções por via IM. Coleta de sangue. Retirada de pontos. Medidas de acuidade visual. Vacinação de adultos e idosos. A Visita Domiciliar como fonte de dados da saúde da população a partir de seus instrumentos de medida. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 471p., 2010,
2 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 1 e 2 v. 2012.
3 DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. Artes Médicas, Porto Alegre. 4ªed. 2013.
4 GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 704p.,2011.
5 McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 536 p 2017,.

Bibliografia Complementar

1 PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos - prevenção e promoção da saúde: livro II - entre indivíduos e comunidade. 2. impr. rev. atual. Curitiba: Juruá,362 p. 2013.
2 CAMPOS, C. E. A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Revista APS 2005; 8(2): 1:19.
3 SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.
4 COSTA, E. M.A, CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.
5 BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.
6 AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.
7 SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.
8 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
9 GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
10 GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
11 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
12 GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2388 p. 2019,
13 DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto

Alegre: Artmed, 2013.

NOME DA DISCIPLINA
MEDICINA DA COMUNIDADE II

Ementa

7 Estratégia Saúde da Família e medicina de comunidade. Histórico e conceitos gerais sobre a Saúde Pública e medicina da Família. Diagnóstico situacional. Política Nacional da Atenção Básica. Redes de atenção à saúde. Núcleos de Apoio a Saúde da Família. Introdução à Epidemiologia geral e regional. Assistência à saúde e resultado dos programas de saúde em Guarapuava e na Quinta Regional de Saúde. Atenção primária à saúde no âmbito público e privado. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 471p., 2010,
2 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 1 e 2 v. 2012.
3 DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. Artes Médicas, Porto Alegre. 4ªed. 2013.
4 GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 704p.,2011.
5 McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 536 p 2017,.

Bibliografia Complementar

1 PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos - prevenção e promoção da saúde: livro II - entre indivíduos e comunidade. 2. impr. rev. atual. Curitiba: Juruá,362 p. 2013.
2 CAMPOS, C. E. A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Revista APS 2005; 8(2): 1:19.
3 SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.
4 COSTA, E. M.A, CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.
5 BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.
6 AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.
7 SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.
8 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
9 GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
10 GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
11 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
12 GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2388 p. 2019,
13 DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NOME DA DISCIPLINA

MEDICINA DA COMUNIDADE III

Ementa

O papel da educação da comunidade como prevenção de saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Educação Popular em Saúde. Treinamento em técnicas pedagógicas. Métodos Contraceptivos. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Educação na prevenção do câncer e hábitos saudáveis. Medidas de Higiene. Saúde bucal. Consumo abusivo e dependência de substâncias químicas (alcoolismo, tabagismo e tabaco e outras dependências químicas). Prevenção da surdez. Medidas de prevenção aos acidentes a população e entre os trabalhadores. Hábitos saudáveis. Autocuidado apoiado. Atividade física, doenças crônicas e manutenção da saúde. Princípios básicos para a prescrição do exercício.Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 471p., 2010,
2 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 1 e 2 v. 2012.
3 DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. Artes Médicas, Porto Alegre. 4ªed. 2013.
4 GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 704p.,2011.
5 McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 536 p 2017,.

Bibliografia Complementar

1 PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos - prevenção e promoção da saúde: livro II - entre indivíduos e comunidade. 2. impr. rev. atual. Curitiba: Juruá,362 p. 2013.
2 CAMPOS, C. E. A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Revista APS 2005; 8(2): 1:19.
3 SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.
4 COSTA, E. M.A, CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.
5 BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.
6 AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.
7 SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.
8 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
9 GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
10 GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
11 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
12 GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2388 p. 2019,
13 DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NOME DA DISCIPLINA
MEDICINA DA COMUNIDADE IV

Ementa

Nutrição e saúde. Princípios gerais de nutrição e guias nutricionais para a população. Deficiências nutricionais e doenças. Metodologia de avaliação do estado nutricional de grupos populacionais. Abordagem dos principais problemas nutricionais sob o enfoque da Saúde Pública. Políticas e

Programas institucionais de alimentação e nutrição. Educação alimentar na infância e prevenção de doenças no adulto. Programa Saúde na Escola. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 471p., 2010,
2 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 1 e 2 v. 2012.
3 DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. Artes Médicas, Porto Alegre. 4ªed. 2013.
4 GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 704p.,2011.
5 McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 536 p 2017,.

Bibliografia Complementar

1 PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos - prevenção e promoção da saúde: livro II - entre indivíduos e comunidade. 2. impr. rev. atual. Curitiba: Juruá,362 p. 2013.
2 CAMPOS, C. E. A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Revista APS 2005; 8(2): 1:19.
3 SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.
4 COSTA, E. M.A, CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.
5 BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.
6 AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.
7 SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.
8 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
9 GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
10 GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
11 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
12 GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2388 p. 2019,
13 -DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NOME DA DISCIPLINA
MEDICINA DA COMUNIDADE V

Ementa

Fatores psico-sociais da doença. Psicossomática: teoria e prática. A assistência domiciliar e as contribuições da Psicologia Médica. Informações sobre diagnóstico, prognóstico e tratamento. Relações entre profissionais da saúde. Trabalho em grupo e em equipe. Síndrome de Burnout. Pacientes hiperutilizadores. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 471p., 2010,
2 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 1 e 2 v. 2012.
3 DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. Artes Médicas, Porto Alegre. 4ªed. 2013.
4 GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 704p.,2011.
5 McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 536 p 2017,.

Bibliografia Complementar

1 PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos - prevenção e promoção da saúde: livro II - entre indivíduos e comunidade. 2. impr. rev. atual. Curitiba: Juruá,362 p. 2013.
2 CAMPOS, C. E. A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Revista APS 2005; 8(2): 1:19.
3 SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.
4 COSTA, E. M.A, CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.
5 BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.
6 AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.
7 SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.
8 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
9 GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
10 GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
11 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
12 GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2388 p. 2019,
13 DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NOME DA DISCIPLINA
MEDICINA DA FAMÍLIA I

Ementa

8 Abordagem dos problemas da mulher: Ginecologia e Obstetrícia no contexto da Medicina familiar. Diagnóstico precoce de câncer uterino e mamário. Métodos anticoncepcionais. Transtornos do ciclo menstrual. O Pré-Natal. Violência contra a mulher. Abordagem dos problemas do homem/mulher adultos: Sexualidade. Tabagismo e alcoolismo. Abordagem das Patologias mais prevalentes nos adultos: prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 471p., 2010,
2 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 1 e 2 v. 2012.
3 DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. Artes Médicas, Porto Alegre. 4ªed. 2013.

4 GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 704p.,2011.
5 McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 536 p 2017,.

Bibliografia Complementar

1 PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos - prevenção e promoção da saúde: livro II - entre indivíduos e comunidade. 2. impr. rev. atual. Curitiba: Juruá,362 p. 2013.
2 CAMPOS, C. E. A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Revista APS 2005; 8(2): 1:19.
3 COSTA, E. M.A, CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.
4 BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.
5 AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.
6 SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.
7 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
8 GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
9 GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
10 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
11 GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2388 p. 2019,
12 DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
13 SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.

NOME DA DISCIPLINA
MEDICINA DA FAMÍLIA II

Ementa

9 Epidemiologia e teorias sobre o envelhecimento. Morbidade do idoso. Avaliação global do idoso Características particulares da anamnese e semiologia do idoso. Abordagem do idoso no contexto familiar. Peculiaridade da farmacocinética e farmacologia no idoso. Vacinação. Patologias mais prevalentes: prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Violência contra o idoso. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 471p., 2010,
2 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 1 e 2 v. 2012.
3 DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. Artes Médicas, Porto Alegre. 4ªed. 2013.
4 GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 704p.,2011.
5 McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 536 p 2017,.

Bibliografia Complementar

1 PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos - prevenção e promoção da saúde: livro II - entre indivíduos e comunidade. 2. impr. rev. atual.

Curitiba: Juruá,362 p. 2013.
2 CAMPOS, C. E. A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Revista APS 2005; 8(2): 1:19.
3 SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.
4 COSTA, E. M.A, CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.
5 BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.
6 AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.
7 SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.
8 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
9 GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
10 GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
11 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
12 GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2388 p. 2019,
13 DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NOME DA DISCIPLINA

MEDICINA DA FAMÍLIA III

Ementa

10 Introdução à Medicina Familiar. Introdução à Epidemiologia Clínica. Prevenção na prática clínica. Cuidados com a criança na Medicina familiar: puericultura, amamentação, IVAS, infecções urinarias, parasitoses, anemias, atraso no desenvolvimento e crescimento, abordagem da criança com malformação congênita e o encaminhamento às especialidades. Manejo clínico da febre, diarréia aguda, desidratação, pneumonia comunitária e AIDPI. Adolescência: acne e dermatites, ciclo menstrual e contracepção, sexualidade, saúde mental. A arte da referência aos especialistas dos casos excepcionais. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 471p., 2010,
2 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 1 e 2 v. 2012.
3 DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. Artes Médicas, Porto Alegre. 4ªed. 2013.
4 GUYATT, Gordon; MEADE, Maureen O.; RENNIE, Drummond; COOK, Deborah J.. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 704p.,2011.
5 McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 536 p 2017,.

Bibliografia Complementar

1 PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. (Org.). Vulnerabilidade e direitos humanos - prevenção e promoção da saúde: livro II - entre indivíduos e comunidade. 2. impr. rev. atual. Curitiba: Juruá,362 p. 2013.
2 CAMPOS, C. E. A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Revista APS 2005; 8(2): 1:19.
3 SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.
4 COSTA, E. M.A, CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.

5 BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.
6 AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.
7 SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.
8 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
9 GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
10 GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21ª.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
11 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995
12 GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2388 p. 2019,
13 DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NOME DA DISCIPLINA
MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Ementa

Histórico. O sistema de saúde no Brasil e no mundo. Características da sociedade brasileira e relação com a Medicina e Saúde. O SUS. O processo saúde/doença. Tipos de estudos epidemiológicos. Epidemiologia e o controle de doenças. Coeficientes de morbi-mortalidade no Brasil e região de Guarapuava. Demanda por serviços de saúde. Níveis de prevenção das doenças. Vigilância sanitária e epidemiológica. Vigilância nutricional. Prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis. Notificação compulsória. Epidemiologia e prevenção de acidentes de trânsito. Saúde ambiental e ocupacional. Avaliação de testes diagnósticos (valor preditivo, risco relativo, sensibilidade, especificidade).

Bibliografia Básica

1 ROSE, Geoffrey. Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 192p
2 JACOBINA RR, DINIZ DR e SOUZA AP. Medicina Social: Conceito e história. Texto Didático. Salvador. DMP/FAMEB/UFBA, 2007.
3 TRINDADE, AAM e SOUZA, A.C. Repensando a relação entre saúde e cultura: antropologia e medicina em cena, Texto Didático. Salvador. DMPS/FAMEB/UFBA, 2010.
4 ARTER, B. e MCGOLDRIKC, M. As mudanças no ciclo de vida familiar – uma estrutura para a terapia familiar. IN CARTER, B. e MCGOLDRIKC, M e Col. As mudanças no ciclo de vida familiar. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.
5 FREIRE P. A educação e o processo de mudança social. In: Educação e Mudança. Ed. Paz e Terra, 13ª. Edição. 1987. p. 27- 41.
6 AQUINO R. Conhecendo o território. Manual para Treinamento Introdutório das Equipes de Saúde da Família, p. 42-51.
7 COUTO OFM, PEDROSO ERP. Doenças infecciosas e parasitárias relacionadas ao trabalho. In: Mendes R. (org.). Patologia do Trabalho. São Paulo, Editora Atheneu, 2ª. Edição, Vol. 1, 2005, p. 871-947.

Bibliografia Complementar

1 GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO, LVC, et AL (Orgs.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora. FIOCRUZ, 2013. PAIM, J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
2 CAMPOS, G.W.S. Clínica e Saúde Coletiva Compartilhadas: Teoria Paidéa e Reformulação Ampliada do Trabalho em Saúde. In: CAMPOS, G.W.S & outros (org). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012.
3 GALANO, M. H. Família e história: a história da família. IN CERVENY, C. M. de O. (Org.). Família e... Narrativas, gênero, filhos nos divórcios, genealogia, história, estrutura, violência, intervenção sistêmica, rede social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
4 FONSECA, C. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. Saúde e Sociedade v.14, n.2, p.50-59, maio-ago. 2005.

5 SILVA, M. R. S.; LUNARDI, V. L. A concepção de família como unidade complexa. Fam. Saúde e Desenv., Curitiba, v.8, n.1, p.64-72, jan./abr. 2006.
6 WAGNER, H.I.; WAGNER, A.B.P.; TALBOLT Y. Aplicação do pensamento sistêmico no trabalho em saúde da família. Revista brasileira de medicina de Família, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA I

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha da especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA II

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA III

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med.

2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA

MENTORIA IV

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA

MENTORIA IX

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA

MENTORIA V

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.

2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA VI

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.

4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA VII

Ementa
Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica
1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar
1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA VIII

Ementa
Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com

colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA X

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA XI

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.

6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
MENTORIA XII

Ementa

Administração do Tempo. Educação Ambiental. Métodos de estudo. Qualidade de vida do aluno. Aptidão. Sexualidade. Curso médico ao longo do tempo. Problemas emocionais. Relacionamento com colegas. Sistema de Saúde no Brasil. Morte. Educação médica. Avaliação do curso. Cidadania. Diversos. Profissão médica. Futuro da medicina. Escolha especialidade. Mercado de trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação em Direitos Humanos; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Educação em Direito Humanos.

Bibliografia Básica

1 GRANT, A. M.; CAVANAGH, M. Toward a profession of coaching: sixty-five years of progress and challenges for the future. International Journal of Evidence based Coaching and Mentoring, Sydney, v.2, n.1, pp.8-21, 2004.
2 GORDON, N. O Físico. Ed. Rocco. 2018. ISBN 9788532531261 Gawande, A. Mortais. Ed Objetiva. 2018. 284pgs. ISBN: 853900674X
3 DETSKY, AS; Baerlocher, MO. Academic mentoring how to give and how to get it. Journal of the American Medical Association. 2007. 297 (19), 2134-36.
4 4-Filme: Hipócrates – Diário de um médico francês. Dirigido por Thomas Lilti, em 2014, Eenco Vincent Lacoste, Reda Kateb, Jacques Gamblin, Félix Moati e Marianne Denicourt. Bourbon II, J.
5 5-SANAR, E. Ser ou não ser médico?. 2015. ; 187pg.2ª edição. ISBN 978-85-67806-15-0

Bibliografia Complementar

1 KAM SXL, TOLEDO ALS DE, PACHECO CC, SOUZA GFB DE, SANTANA VLM, BONFÁ-ARAUJO B, et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. Rev Bras Educ Med. 2019;43(1 Supl 1):246-53.
2 DYRBYE LN, SHANAFELT T. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. Med Educ. 2016;50(1):132-49.
3 HENDERSON M, HOPE V. Medical student depression, anxiety and distress outside North America: a systematic review. Med Educ. 2014;48(10):963-79.
4 DYRBYE LN, WEST CP, SATELE D, BOONE S, TAN L, SLOAN J, et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. Acad Med. 2014;89(3):443-51.
5 PACHECO JP, GIACOMIN HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. J Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78.
6 HIGGINS, M. C., KRAM, K. E. Reconceptualizing mentoring at work: a developmental network perspective. Academy of Management Review, v.26, nº 2, 2001. JANASZ, Suzane C. e SULLIVAN, Sherry E. Multiple mentoring in academe: developing the professorial network. Journal of Vocational Behavior, vol.64, n. 2, p. 263, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
METODOLOGIA CIENTÍFICA E LEITURA CRÍTICA DA LITERATURA MÉDICA

Ementa

Métodos de investigação em medicina. Pesquisa quantitativa. Pesquisa qualitativa. Pesquisa em laboratório. Leitura crítica de trabalhos científicos. Índice de impacto de periódicos.

Bibliografia Básica

1 GOULART EMA. Metodologia e Informática na Pesquisa Médica. Belo Horizonte: Editora Independente, 2000.
2 MARCONI MA, LAKATOS EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª. ed. São Paulo, Atlas, 2009. DRUMMOND JP, SILVA E, COUTINHO M. Medicina Baseada em Evidências: novo

paradigma assistencial e pedagógico. Ed. Atheneu, São Paulo, 2004.

3 PAGANO M, GAUVREAU K. Princípios de Bioestatística. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2004. TRIOLA MF. Introdução à Estatística. 9ª ed., Rio de Janeiro, Editora LTC, 2005.

Bibliografia Complementar

1 GUIMARÃES, J. A. (2004). A pesquisa médica no Brasil. Comparações com o desempenho científico e mundial. Ciência e Saúde Coletiva. Vol.9 (2): 303-327.
2 PETROIANU, A. (2002) Autoria de um trabalho científico. Revista da 93 Associação Médica Brasileira. Vol. 48 (1): 60-65.
3 CAMPO M. (2003). Conceitos Atuais em Bibliometria. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia 66:1-22. CERVO, AMADO LUIZ; BERVIAN, PEDRO ALCINO. Metodologia Científica. 4 a ed. São Paulo: Makron Books, 1998.
4 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos; Pesquisa Bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e Trabalhos Científicos. 5 a ed. Rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001.
5 SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Metodologia de Trabalho Científico. 21a.ed. Rev. amp. São Paulo: Cortez, 2001.

NOME DA DISCIPLINA

MICROBIOLOGIA

Ementa

Evolução do conhecimento e conceitos gerais. Morfologia, taxonomia, fisiologia e genética dos microorganismos. Microbiota residente do corpo humano. Mecanismos envolvidos na patogenia dos microorganismos. Epidemiologia das infecções. Aplicação dos métodos de isolamento e identificação de microorganismos patogênicos. Principais microorganismos de interesse clínico e infecções do aparelho respiratório, circulatório, digestivo, gênito-urinário, do sistema nervoso central, cutâneas e cirúrgicas. Manifestação clínica e diagnóstico de infecções. Controle de microrganismos por agentes físicos e químicos. Mecanismos de resistência microbiana.

Bibliografia Básica

1 MURRAY, P. R. et al. MICROBIOLOGIA medica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 762p.
2 TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p.
3 KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico Microbiológico. Textos e Atlas Coloridos. 6. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2012. 1565 p. ISBN 978-85-277-1377-1.
4 SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas. Tradução: Marta Guimarães 77 Cavalcanti et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p. ISBN 85-277- 0751-9.

Bibliografia Complementar

1 1- BARROS, Elvino et al. Antimicrobianos: consulta rapida. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 423 p.
2 MENEZES, Carlos Henrique Pessôa de. Bacteriologia e Micologia para laboratório clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
3 MOURA, A. R.- Técnicas de Laboratório – 3ª. Edição- Editora Atheneu, 2006
4 MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5 SOUZA, Luiz Carlos Duarte de; CORADI, Silvana Torossian. Manual de análises clinicas: Micologia. Bauru: Universidade Sagrado Coracao, 1993. 58 p. (Boletim cultural, v.12, n.1).
6 BROOKS, G. F. et al. Microbiologia medica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 524 p

NOME DA DISCIPLINA
OFTALMOLOGIA

Ementa

Anamnese e Semiologia Ocular. Teste de acuidade visual. Fundo de olho normal e patológico. Exames oculares complementares. Vícios de refração. Estrabismo e Visão subnormal. Motilidade ocular extrínseca. Catarata. Glaucoma. Doenças da córnea e conjuntiva. Retina. Neoplasias. Deficiência Visual: epidemiologia e prevenção. Transplante de córnea. Manifestações Oculares de Doenças Sistêmicas. Princípios da Farmacologia ocular. Urgências em oftalmologia.

Bibliografia Básica

1 KANSKI, Jack J. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 909 p. ISBN 9788535245554.
2 NEHEMY, Márcio; PASSOS, Elke. Oftalmologia na prática clínica. Belo Horizonte, MG: Folium, 2015. 396 p. ISBN 978 85 88361 91 1.
3 Manual de doenças oculares do WillsEye Hospital: diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência. 6 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. xix, 471 p. ISBN 9788582710418.

Bibliografia Complementar

1 TAYLOR, Asbury; VAUGHAN, Daniel; RIORDAN-EVA, Paul; WHITCHER, John P. Oftalmologia geral de Vaughan & Asbury. 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. xii, 463 p. ISBN 9788563308061
2 RIORDAN-EVA, Paul; WHITCHER, John; HÖFLING-LIMA, Ana Luisa; FARAH, Michel Eid. Oftalmologia geral de Vaughan & Asbury. 17. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill; Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. xii, 463 p 25 EXEMPLARES FÍSICOS
3 VILELA, Manuel A.P.(Ed.). Angiografia fluoresceinica: atlas e texto. 2. Ed.Rio de Janeiro: cultura médica,2005. 182p. ISBN 8570063350
4 KRACHMER, Jay H; PALAY, David A. Atlas da Córnea.2.ed.- São Paulo: Santos,2008.xi, 373p. ISBN 9788572887199
5 THIEL, Rudolf. Atlas de patologia ocular: coleccion de cuadrospatologicos tipicoscon orientaciones diagnósticos y hallazgos histológicos. Barcelona: Salvat, 1964. 674p. • LARSEN, Hans-Walther. Atlas of the fundus of the eye. Oxford: Blackweel, 1964. 271p. •
6 ARIETA, Carlos Eduardo Leite ; PADILHA, Miguel Angelo (Ed). Cristalino e Catarata. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Cultura Médica, 2008. Xv, 216p. (Série Oftalmológica Brasileira). ISBN 9788570064226.

NOME DA DISCIPLINA
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Ementa

Anatomia Patológica do sistema músculo esquelético. Histórico da especialidade. Métodos diagnósticos e anatomia radiológica em ortopedia. Diagnóstico, classificação e tratamento das fraturas. Princípios básicos de imobilização. Conceitos gerais em Cirurgia ortopédica. Doenças congênitas do sistema músculo-esquelético. Infecções agudas. Neoplasias. Medicina Esportiva. Reabilitação. Princípios de amputação e uso de próteses e órteses.

Bibliografia Básica

1 LEITE, JA. BRAGA JÚNIOR, MB. Princípios de Ortopedia e Traumatologia. 2011. 1ª ed. Gráfica e Editora Regadas Ltda
2 BARROS FILHO, TE. LECH. O Exame Físico em Ortopedia. 2ª ed. 2001. Sarvier Editora livros médicos Ltda.
3 HEBERT S, XAVIER R. Ortopedia e Traumatologia – Princípios e Prática.. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 1998
4 PORTO CC. Semiologia Médica, 6ª edição, Editora Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2009

Bibliografia Complementar

1 DIÓGENES, AHM. RODRIGUES, CEM. Reumatologia prática. 2017. 1ª ed. Premius editora SBOT- Ortopedia do Adulto –Edição: 1ª. Revinter. 2004. SBOT - Traumatologia Ortopédica –. Edição: 1ª. Revinter. 2004.
2 THOMPSON, Jon C. Netter atlas de anatomia ortopédica. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012.
3 MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 3- Campbell's operative orthopaedics - 4. ed. / 1963 - (Livro)
4 CRENSHAW, A. H. Campbell's operative orthopaedics. 4. ed. Saint Loris, The C. V. Mosby, 1963. 2v.
5 EXAME FÍSICO ORTOPÉDICO ILUSTRADO - EVANS RONALD C. - ED. MANOLE - 2003

NOME DA DISCIPLINA

OTORRINOLARINGOLOGIA

Ementa

Semiologia. Fisiologia da audição e vestibular. Doenças da orelha externa, média e interna. Rinossinusinusopatias. Etiopatogenia da Surdez. Perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR). Doenças vestibulares centrais e periféricas e Avaliação Otoneurológica. Emergências em ORL. Paralisia Facial Periférica.

Bibliografia Básica

1 PINHEIRO Sebastião Diógenes (organizador), FREITAS Marcos Rabelo de, Nunes André Alencar Araripe, TAVARES Raquel Aguiar, XIMENES FILHO João Aragão. Otorrinolaringologia para a graduação. 3ª edição. Editora UFC, Fortaleza-CE, 2015. 351 p.
2 FREITAS Marcos Rabelo de, MOURA E SUCUPIRA Rafael, PINHEIRO Sebastião Diógenes. Manual Prático de Condutas em Otologia. Editora UFC, Fortaleza-CE, 2016. 205 p.
3 Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial. Tratado de Otorrinolaringologia. 2ª Edição. São Paulo., Editora Roca, 2011, 3 volumes
4 COSTA SS, CRUZ OLM, OLIVEIRA JAA. Otorrinolaringologia Princípios e Prática, 2ª Edição, Editora Artes Médicas, 2006.

Bibliografia Complementar

1 COSTA,SadySelaimenda;CRUZ,OswaldoLaercioM.;OLIVEIRA,JoseAntonio A. de. Otorrinolaringologia: principios e pratica. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006
2 HUNGRIA, Hélio. Otorrinolaringologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ISBN 8527705788
3 LALWANI,AnilK.Currentotorrinolaringologia(lange)diagnósticoetratamento.3. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788580552478
4 GOMES, João Paulo Mangussi Costa. Manual de otorrinolaringologia. 2. Rio de Janeiro Roca 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2748-8 .
5 LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia cirurgia de cabeça e pescoço. 9. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788563308672

NOME DA DISCIPLINA
PARASITOLOGIA

Ementa

11 Conceitos gerais. Principais agentes etiológicos das doenças parasitárias humanas, vetores e reservatórios no Brasil. Interação parasita-hospedeiro vertebrado e/ou invertebrado/reservatório (transmissão, ciclo biológico e patogenia) diagnóstico laboratorial e epidemiológico. Ecologia e controle. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, levando em conta: importância, agente etiológico, morfologia, reprodução, biologia, patogenia, formas clínicas, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, a partir de suas vias de transmissão e fatores de risco.

Bibliografia Básica

1 DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p. ISBN 85-7379-918-7
2 MARIANO, Maria Lena Melo. Manual de parasitologia humana. Ilheus,BA: Editus, 2004. 104p.
3 NEVES, David Pereira et al. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p. ISBN 85-7379-737-1.
4 REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doencas parasitarias do homem nas Americas e na Africa. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856p.

Bibliografia Complementar

1 CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105 p. 69
2 COURA, J R. Dinâmica das Doenças Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2V.2005.
3 GOULART, G. G.; COSTA LEITE, I. Moraes: Parasitologia e Micologia Humana. 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1978.
4 PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. Parasitologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
5 VALLADA, E.P. Manual de exame de fezes. São Paulo: Atheneu, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
PATOLOGIA GERAL

Ementa

Introdução Autópsia – histórico, técnica e importância. Lesão e adaptações celulares. Inflamação aguda e crônica. Reparo. Distúrbios Hídricos e Hemodinâmicos. Neoplasias. Patologia ambiental.

Bibliografia Básica

1 KUMAR, Vilnay et al. Robbins e Cotran: Patologia: bases patológicas das doenças. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592p. 87 EXEMPLARES FÍSICOS
2 HANSEL, Donna E. Fundamentos de Rubin patologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 recurso online ISBN 978-85-277-2491-3 .
3 BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo; PEREIRA, Fausto Edmundo Lima; PITTELLA, José Eymard Homem; BAMBIRRA, Eduardo Alves; BARBOSA, Alfredo José Afonso. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 220p.

Bibliografia Complementar

1 PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520957 REISNER, Howard. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. McGraw Hill Brasil, 2015.
2 BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo/Patologia, 8ª edição.
3 ALTMANN, H. W. et al. CL Berry E. Grundmann WH Kirsten.
4 Weimer, B., Thomas, M. e Dresch, F. (2018). *Patologia das estruturas*.
5 DE FARIA, José Lopes. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. Guanabara Koogan, 2003.

NOME DA DISCIPLINA
PEDIATRIA

EmentaPrematuridade. Mortalidade infantil. Morte súbita infantil. Assistência ao recém nascido normal e pré-termo. Alimentação do RN pré-termo. Patologias e distúrbios metabólicos do período neonatal. Efeitos fetais e neonatais das drogas na gestação e lactação. Infecção Congênita. Interação herança-meio. Desidratação. Obesidade. Doenças do sistema digestivo, gênito- urinário, respiratório, cardiovascular e endócrino na infância. Doenças Exantemáticas. Convulsões na infância. Câncer infantil. Emergências em Pediatria. Afecções cirúrgicas dacriança e do recém-nascido. Uso racional de medicamentos em pediatria. Exames de imagem em pediatr**ia. Hebiatria.**

Bibliografia Básica

1 KLIEGMAN, ROBERTM. et al.. Nelson Tratado de Pediatria. Elsevier, 18a edição, 2009. Livro impresso. ISBN 9788535227055.
2 CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. Tratado de pediatria. São Paulo Manole 2017, v2. recurso online. ISBN 9788520438626 .
3 MARTINS, Maria Aparecida et al. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. Livro impresso. ISBN 9788599977484

Bibliografia Complementar

1 LAGO, PM et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo Manole 2016. Recurso online. ISBN 9788520447017 .
2 MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2014. Recurso on line. ISBN 9788580553444.
3 FAILACE, Renato. Hemograma manual de interpretação. Porto Alegre ArtMed, 2015. Recurso online. ISBN 9788582712290.
4 MORAIS, MB et al. Pediatria diagnóstico e tratamento. São Paulo Manole, 2013. Recurso online. ISBN 9788520447598
5 CLOHERTY, John P. Manual de Neonatologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2015. Recurso online. ISBN 9788527727358

NOME DA DISCIPLINA
PSICOLOGIA MÉDICA

Ementa

Psicologia médica e a prática profissional contemporânea. Desenvolvimento da personalidade. Mecanismos psicológicos de adaptação e de defesa da personalidade. Personalidade e Cultura. Fatores psicológicos, psíquicos e sociais da doença. Relação médico-paciente. Principais mecanismos de defesa detectados na relação médico-paciente. A relação médico-paciente em situações específicas. A relação médico-paciente e o paciente terminal. Comunicação sobre diagnóstico, prognóstico e tratamento. Aspectos psicológicos da formação médica. A saúde mental do estudante e do médico. O estresse na Residência Médica e na prática profissional. Dificuldades econômico-sociais que envolvem a prática médica e sua ideologia. Relações entre profissionais da saúde.

Bibliografia Básica

1 CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (org.) Psiquiatria para estudantes de Medicina. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 944p. ISBN 978785397033142. (Livro eletrônico) 108281. Número de chamada 616.89P959 2ed. (BM).
2 2. CARRIÓ, Francisco Borrel. Entrevista Clínica. Porto Alegre 2012 1 recurso online ISBN 9788536327761. 2012 (Livro eletrônico) 5016092.
3 3. TALLAFERRO, Alberto. Curso Básico de Psicanálise. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996, 2004. 281p. (Estande da Psicanalise) ISBN 85-336-0547-1 – (Livro).

Bibliografia Complementar

1 BOTEGA, Neury José. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral Interconsulta e Emergência. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714317. – (Livro eletrônico) 5021272.
2 DE MARCO, Mário Alfredo et. al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúdedoença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1 recurso online ISBN 9788536327556 – (Livro eletrônico) 5019834.
3 MACKINNON, Roger A. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica de acordo com o DSM -5 3. Porto Alegre Artmed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714393 - (Livro eletrônico) 5013221.
4 SADOCK, Benjamin J. Compêndio de Psiquiatria Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. Porto Alegre Artmed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713792 - (Livro eletrônico) 5014375.
5 ZIMERMAN, Davi E. Fundamentos Psicanalíticos Teoria, Técnica, Clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre Artmed 2011 1 recurso online ISBN 9788536308142 - (Livro eletrônico) 5016853.

NOME DA DISCIPLINA
PSIQUIATRIA

Ementa

Conceito de doença mental. Histórico da Psiquiatria. A entrevista psiquiátrica. Relação da doença mental com características sócio-culturais. Aspectos etiológicos, epidemiológicos clínicos e terapêuticos dos transtornos mentais mais prevalentes. Noções de Tratamento Farmacológico. Alcoolismo e dependência a drogas. Distúrbios psiquiátricos no idoso. Urgências psiquiátricas.

Bibliografia Básica

1 SADOCK, Benjamim J. Compêndio de Psiquiatria Ciência do Comportamento e PsiquiatriaClínica. 11. Porto Alegre ArtMed 2017 11 recurso online ISBN 97885827113792. (livro eletrônico) 5014375.
2 DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536314938. 2/2011 (livro eletrônico) 5019854.
3 CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos Consulta Rápida. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582712405. 5/2015 (livro eletrônico).

Bibliografia Complementar

1 BOTEGA, Neury José. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral Interconsulta e Emergência. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714317. 4/2017 (livro eletrônico) 5021272.
2 CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (Org). Psiquiatria para Estudantes de Medicina. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 944p. ISBN 9788539703142. Número de chamada: 616.89 P959 2.ed. (BM) 2013 (livro) 108281.
3 CHNIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan. 2015 1 recurso online ISBN 978852772743-3. (livro eletrônico) 5018260.
4 MACKINNON, Roger A. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica de acordo com o DSM-5. 3. Porto Alegre ArtMed2017 1 recurso online ISBN 9788582.
5 MARI, Jair de Jesus. Psiquiatria na Prática Clínica. São Paulo Manole 2014 1 recursos online

ISBN 9788520439326-2014 (livro eletrônico).

6 MIGUEL, Eurípides Constantino, GENTIL Valentim, GATTAZ, Wagner Farid (ed.) Clínica Psiquiátrica. São Paulo Manole, 2011 1 recurso online ISBN 9788520434406. 2011 (livro eletrônico) 5014156.

7 SATAHL, Stephen M. Psicofamacologia Bases Neurocientíficas e Aplicações Praticas. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978852772629-0. 4/2014 (livro eletrônico) 5019801.

NOME DA DISCIPLINA
SEMIOLOGIA

Ementa

Relação médico-paciente. Técnicas de obtenção e redação da anamnese. Exame físico geral e exame físico especial: aparelho digestivo, aparelhos respiratório e cardiovascular, sistema nervoso, ginecológico e obstétrico, gênito-urinário e locomotor. Elaboração da lista de problemas. Estudo anatomofisiopatológico dos principais sintomas, sinais e síndromes em clínica médica. Aspectos epidemiológicos e o raciocino **clínico** (prevalência, idade, sexo, raça, etc.). Hipóteses diagnósticas e diagnóstico diferencial. Interpretação de exames complementares. Avaliação do estado nutricional. Atividades extensionistas incluindo atendimento a pacientes, educação da população com ênfase na prevenção primária e secundária e capacitação de equipe de saúde.

Bibliografia Básica

1 BICKLEY, Lynn S. Bates propedêutica médica. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online

2 PORTO, CelmoCeleno. Semiologia médica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online

3 BARROS, Elvino et al. Exame clinico: consulta rapida. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 511 p. ISBN 8536302933

Bibliografia Complementar

1 GOLDMAN, Lee (Ed.). Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2v.Manual de Medicina: Harrison

2 FAUCI, Anthony S. et al. Harrison medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2009. 2v. ISBN 9788577260492 obra, 9788577260508

3 TALLEY, Nicholas J. Exame clinico: guia prático para o diagnosticofisico. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 443 p.

4 MARTINEZ, Jose Baddini – Semiologia Geral e Especializada – 1a edição – Guanabara Koogan – 2013.

5 BATES – Propedêutica Médica. 11a edição, Guanabara Koogan - 2015

NOME DA DISCIPLINA
SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA E PUERICULTURA

Ementa

A situação da saúde infantil no Brasil e no Mundo. A prevenção de doenças e a promoção da saúde infantil. Imunizações. Princípios da Puericultura. Peso de nascimento e idade gestacional. Crescimento e desenvolvimento. Antropometria. Aleitamento materno e Alimentação da criança. Avaliação do estado nutricional e distúrbios nutricionais. Anamnese Pediátrica e a interação médico-paciente-família. Exame físico geral e especial (do neonato ao adolescente). Desenvolvimento físico, neuropsicomotor, dentário e puberal. Violência e abuso infantil. Estatuto da criança e do adolescente. Acidentes na infância e adolescência. Ambiente e saúde.

Bibliografia Básica

1 PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves (Ed.). Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332p. Recurso eletrônico.

2 PERNETA, C. Semiologia pediátrica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

3 Martins, M.D. A. et al. (2021). *Semiologia clínica*. Editora Manole.

Bibliografia Complementar

1 SANTANA, J.C. et al. Semiologia pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

2 Jr., C.R. M., Jr., M.C. F., & Martinez, A.R. M. et al. (2016). *Semiologia Neurológica*. Thieme Brazil.

3 Martins, M. A., Viana, M.R.D. A., Vasconcellos, M.C. D., & Ferreira (2010). *Semiologia da criança e do adolescente*. MedBook Editora.

4 Gill, D., & O'Brien, N. (2019). *Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas* (6th edição).

Thieme Brazil.
5 PORTO, CelmoCeleno. Semiologia médica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online

NOME DA DISCIPLINA
SISTEMA CARDIOVASCULAR

Ementa

Anatomia Patológica das Doenças cardiovasculares. O Exame Cardiológico e vascular. Fatores de risco. Prevenção. Métodos Diagnósticos. Diagnóstico diferencial das principais síndromes cardiovasculares. Principais afecções em cardiologia e angiologia. Terapêutica clínica e cirúrgica das doenças cardiovasculares mais prevalentes. Novas perspectivas no diagnóstico e tratamento das patologias cardiovasculares.

Bibliografia Básica

1 CONSTANZO Linda .Fisiologia. 5a . Ed. (2014). Elsevier
2 BERNE Robert M. & LEVY Matthew N. Fisiologia.6a . Ed. (2011). Elsevier
3 PUTZ R. &PABST R.SOBOTTA: Atlas de Anatomia Humana23a . Ed. (2013) Guanabara Koogan

Bibliografia Complementar

1 SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia Humana - uma abordagem integrada. 7 a Ed. (2017).ArtMed.
2 ROBBINS SL, COTRAN RS .Bases Patológicas das Doenças. 9ª Ed (2015) Elsevier HIB J. &, DE
3 ROBERTIS E. Biologia Celular e Molecular. 16ª Ed. (2014). Guanabara KASPER DL; HAUSER SL;
4 JAMESON,JL,FAUCI,AS et al. Medicina Interna de Harrison 19a . Ed. (2016).McGraw Hill - ArtMed
5 ROSS, M. H.; PAWLINA, H. HistologiaTexto e Atlas. 7 a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

NOME DA DISCIPLINA
SISTEMA DIGESTIVO

Ementa

Anatomia Patológica das doenças do sistema digestivo. Exames de imagem. Métodos diagnósticos e terapêuticos: EDA, Colonoscopia, Manometria e pHmetria. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das principais patologias benignas e malignas do esôfago, estômago, intestino, fígado, pâncreas e vias biliares. Hérnias abdominais. Hemorragias digestivas. Trauma abdominal. Abdome agudo. Obesidade Mórbida. Cirurgia Laparoscópica. Suporte nutricional. Intolerâncias alimentares.

Bibliografia Básica

1 LIMA JMC, COSTA JIF, SANTOS AA, Eds - Gastroenterologia e Hepatologia: Sinais, Sintomas, Diagnóstico e Tratamento. Edições UFC, 1ª edição – 2010.
2 GOLDMAN, L., SCHAFER, A.I. – Cecil Medicina Interna. ElsevierEditora, Ltda. 24ª edição. 2014. BCS
3 BOYER, THOMAS D; MANNS, MICHAEL P; SANYAL, ARUN J - Zakim and Boyer's Hepatology: A Textbook of Liver Disease. Sauders, 6ª edição – 2011.
4 DOOLEY, JAMES S; LOK, ANNA; BURROUGHS, ANDREW; HEATHCOTE, JENNY -Sherlock's Diseases of the Liver and Biliary System. Wiley-Blackwel, 12ª edição – 2011-
5 FELDMAN, MARK; FRIEDMAN, LAWRENCE S; BRANDT, LAWRENCE J - SLEISENGER AND FORDTRAN'S Gastrointestinal and Liver Disease- 2 Volume Set: Pathophysiology, Diagnosis, Management. Saunders, 9ª edição – 2010.
6 REGADAS, Francisco Sergio Pinheiro et al. (orgs.). Fundamentos da cirurgia digestiva / 2010(livros) –Fortaleza: Edições UFC, 2010. 330 p.
7 SLEISENGER & FORDTRANS'S Gastrointestinal and liver disease: pathophysiology,diagnosis, management – 9 th ed. / 2010 – Philadelphia, PA: Saunders/Elsevier, c2010 2 v.
8 COURTNEY M. TOWNSEND JR. MD, R. DANIEL BEAUCHAMP MD, B. MARK EVERS MD, KENNETH L. MATTOX MD. SABISTON Textbook of 116 Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice. Elsevier,20th Edition, 2016.

Bibliografia Complementar

1 JAMES F. GRIFFITH - Diagnostic Imaging: Ultrasound.Elsevier, 1ª edição -2007 ed., McGraw-

hill Interamericana Editora, 2008.
2 PRANDO, Adilson.; MOREIRA, Fernando A. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem /2007 – Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2007. 809 p.
3 DOOLEY, James. Sherlock's diseases of the liver and biliary system - 12th ed. / 12th ed., Wiley-Singapor, 2011. xvi, 771 p.
4 DOHERTY, Gerard M. Current diagnosis & treatment surgery – 13 th ed. New York: McGraw-HillMedical, c2010. Xi, 1312p. +1 CD-ROM
5 FERRAZ, Álvaro Antônio Bandeira.Bases da técnica cirúrgica e da anestesia/ 2001 - (Livros) – Bases da técnica cirúrgica e da anestesia. Recife, PE: Ed. Universitaria da UFPE, 2001. 766 p.
6 HOFER, Matthias. CT teaching manual : a systematic approach to CT reading - 3th. ed. / 2007-NY: Georg ThiemeVerlag, c2007. 223 p.

NOME DA DISCIPLINA

SISTEMA GENITURINÁRIO

Ementa

Anatomia Patológica das doenças do sistema gênito-urinário e trato genital masculino. Exames subsidiários de diagnóstico. Infecções do trato urinário. Litíases. Síndrome nefrótica. Síndrome nefrítica. Glomerulopatias. Nefrites intersticiais. Diagnóstico diferencial das hematúrias. Nefropatia diabética. Insuficiência renal aguda e crônica. Diálise. Transplante renal. Neoplasias. Hiperplasia Prostática Benigna (HPB). Afecções da Genitália Externa. Hidrocele e varicocele. Mal-formações congênitas e Urologia infantil. Disfunção sexual erétil. Infertilidade. Bexiga neurogênica. Incontinência Urinária. Comprometimento renal em doenças sistêmicas. Hipertensão arterial **de origem renal**. Trauma.

Bibliografia Básica

1 AIRES, Margarida de Mello - Fisiologia, 4ª edição, Guanabara Koogan, 2012.
2 BAYNES, J; DOMININICZAK, M.H. Bioquímica Médica, Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. 716p.
3 BERNE & LEVY- Fisiologia, 6ª edição, Saraiva,
4 DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 5.ed. São Paulo: Edgar Blucher. 2003. 1084p.
5 FATTINI, C.A., DANGELO, J.G. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu,
6 GARTNER & HIATT. Atlas Colorido de Histologia.. Guanabara Koogan (Grupo GEN)
7 JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia Básica, Texto/Atlas. Guanabara Koogan

Bibliografia Complementar

1 KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 12. ed. São Paulo: Editora
2 MACIEL, Rui M. B. / MENDONÇA, Berenice B. / SAAD, Mario J. A.- 90 Endocrinologia Princípios e Práticas - 2ª Ed. Atheneu, 2017.
3 RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
4 Mcgraw-Hill Brasil, 2014
5 PATROCINIO, M.C.A. ; VASCONCELOS, S. M. M. ; DUMARESQ, D. M. H. Fármacos na rotina do médico generalista. 1. ed. Fortaleza: Gráfica e Editora LRC, 2015. v. 1. 308p .

NOME DA DISCIPLINA

SISTEMA NERVOSO

Ementa

Anatomia Patológica das doenças do sistema nervoso. Histórico e evolução do conhecimento. Métodos diagnósticos em neurologia. O Líquor. Fisiopatologia das doenças que acometem o Sistema Nervoso Central e Periférico. Patologias mais prevalentes: Lesões congênitas do Sistema Nervoso central, Acidentes Vasculares Cerebrais, Neurocisticercose, Epilepsias, Comas, Infecções do Sistema Nervoso Central, Cefaléias, Doenças do Sono, Doenças Degenerativas e desmielinizantes, Neuropatias Periféricas, Doenças Neuromusculares, Traumatismos, Hipertensão Intracraniana, Encefalopatias, Neoplasias, Manifestações Neurológicas das Doenças Sistêmicas, Hérnia discal. **Demências.**

Bibliografia Básica

1 Bear, M. F., Connors, B. W., & Paradiso, M. A. (2002). *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. Artmed editora.
2 NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto - A Neurologia que todo médico deve saber - 3ª

edição. Atheneu, 2015.
3 GUSMÃO, Sebastião Silva; CAMPOS, Gilberto Belisário; TEIXEIRA, Antônio Lúcio. Exame neurológico: bases anatomofuncionais. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2007. 353 p.

Bibliografia Complementar

1 Bertolucci, P.H. F., Ferraz, H. B., & Barsotini, O.G. P. et al. (2021). *Neurologia: diagnóstico e tratamento* (3rd edição). Editora Manole.
2 Bertolucci, P.H. F., Ferraz, H. B., Félix, E.P. V., & Pedroso, J. L. (2011). *Guia de Neurologia*. Editora Manole.
3 Romão, M.M. C. (2021). *Bases morfológicas e funcionais do sistema nervoso*. Editora Saraiva
4 Greenberg, D. A., Aminoff, M. J., & Simon, R. P. (2014). *Neurologia clínica* (8th edição). Grupo A.
5 AMINOFF, Michael J., SIMON, Roger P., GREENBERG, David A. Clinical Neurology 8 a Ed Mcgraw Hill 2015.

NOME DA DISCIPLINA
SISTEMA NERVOSO: ANATOMIA E EMBRIOLOGIA

Ementa

Introdução: Conceitos Gerais e evolução dos conhecimentos. Formação e desenvolvimento do sistema nervoso. Anomalias do sistema nervoso. Considerações anátomo-funcionais do Sistema Nervoso Central (SNC), Sistema nervoso autônomo, Sistema nervoso periférico, Órgãos dos sentidos, Sistema Límbico, Medula Espinhal. Radiologia do sistema nervoso. Discussão de problemas clínicos e exemplos de métodos diagnósticos de malformações fetais.

Bibliografia Básica

1 SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 23ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2013.
2 MACHADO, Angelo / HAERTEL, Lucia Machado- Neuroanatomia Funcional - 3ª Ed., Atheneu, 2013.
3 JUNQUEIRA E CARNEIRO- Histologia Básica - 12ª Ed. , Ed Guanabara Koogan, 2013
4 GUYTON, Arthur C.; Hall, John.-Tratado de Fisiologia Médica, 13 ed., Elsevier, 2017.
5 LENT, Roberto- Cem bilhões de neurônios, conceitos fundamentais de neurociências, 2ª ed., Atheneu, 2005.
6 BERNE E LEVY- Fisiologia, 6ª edição, Ed. Saraiva, SCHMIDT Arthur G. - Manual de Neuroanatomia Humana: Guia Prático, Editora Roca, 2014.
7 CARLSON, M. Bruce. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

1 FANAROFF, A.A.; FANAROFF J. M. Klaus & Fanaroff Alto Risco em Neonatologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2015.
2 FANAROFF, A.A.; MARTIN, R.J.; WALSH, M.C. Fanaroff & Martin's Neonatal-Perinatal Medicine Diseases of the Fetus and Infant. 10 thedition Philadelphia, PA: ElsevierSaunders, 2015.
3 AIRES, Margarida de Mello- Fisiologia, 4ª edição, Guanabara Koogan, 2012.
4 SCHMIDT Arthur G. - Manual de Neuroanatomia Humana: Guia Prático, Editora Roca, 2014
5 DE GARCIA, SONIA M. LAUER; FERNÁNDEZ, CASIMIRO GARCIA (org.). EMBRIOLOGIA. 3ª. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
SISTEMA RESPIRATÓRIO

Ementa

Anatomia Patológica das doenças do sistema respiratório. Provas de função Pulmonar. Métodos de imagem. Endoscopia das vias respiratórias. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das principais patologias benignas e malignas que acometem o sistema respiratório. **Infecções respiratórias agudas e crônicas**. Trauma torácico. Procedimentos de urgência (punções, drenagens). Cirurgia do Aparelho Respiratório na infância e no adulto. Complicações pulmonares no pós-operatório. Doenças ocupacionais. Fisioterapia respiratória.

Bibliografia Básica

1 LONGO Dan L. , FAUCI Anthony S. , KASPER Dennis L. , HAUSER Stephen L. , JAMESON J. Larry , LOSCALZO Joseph Medicina Interna de Harrison, Parte XI Distúrbios do Sistema Respiratório, capítulos 251 a 266. 18ª edição

2 WEST, John B. Fisiologia respiratória princípios básicos. 9. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852791 .
3 MOORE Keith L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7a . Ed. (2014) Guanabara Koogan.
4 RANG H.P. & RITTER J. M. Ritter & DALE M. M. Farmacologia. 8 a . Ed. (2012).Elsevier

Bibliografia Complementar

1 BERNE Robert M. & LEVY Matthew N. Fisiologia.6a . Ed. (2011). Elsevier
2 SOBOTTA, J.; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Org.). SOBOTTA – Atlas de Anatomia Humana. 23.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.
3 GUYTON, A.; HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4 LANGMAN. Embriologia Médica. 13a ed. Saraiva, 2016.
5 BRITO,G; ORIA R. Histologia Prática. Fortaleza: Edições UFC, 2007.
6 DIFIORI. Atlas de Histologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
7 ROBBINS SL, COTRAN RS .Bases Patológicas das Doenças. 9ª Ed (2015) Elsevier HIB J. &, DE ROBERTIS E. Biologia Celular e Molecular. 16ª Ed. (2014). Guanabara KASPER DL; HAUSER SL; JAMESON,JL,FAUCI,AS et al. Medicina Interna de Harrison 19a . Ed. (2016).McGraw Hill - ArtMed
8 KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular uma introdução à patologia. 4 a .ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2016.
9 SCHOENWOLF, Gary C.; BLEYL, Steven B.; BRAVER, Philip R.; WEST-FRANCIS, Philippa H. LARSEN. Embriologia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Lta, 2016.
10 SADLER T.W. LANGMAN – Embriologia Médica. 13ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan , 2016.
11 CARLSON B. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
12 HARRISON: Medicina Interna Fisiologia Humana - uma abordagem integrada 7 a Ed. (2017).ArtMed.

NOME DA DISCIPLINA
SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Ementa

Princípios do suporte básico de vida e atendimento pré-hospitalar. Aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergência. Epidemiologia e prevenção do trauma. Controle do estresse nos atendimentos de emergência. Precauções universais com doenças transmissíveis. Triagem e priorização no atendimento de emergências envolvendo múltiplas vítimas. Avaliação Básica: Vias Aéreas, Circulação, Imobilização da coluna cervical, Contensão de hemorragias. Imobilizações e Bandagens. Ferimentos em áreas específicas. Envenenamentos e intoxicações por substâncias exógenas. Queimaduras. Afogamento. Diagnóstico e conduta da Parada cárdio-respiratória e outras emergências clínicas. Transporte e remoção de vítimas.

Bibliografia Básica

1 FRANÇA, G. V. Comentários ao Código de Ética Médica. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2 PAIM, J.S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
3 QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte básico de vida para profissionais de saúde. Barueri: Manole, 2011

Bibliografia Complementar

1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Suporte Básico de Vida. Protocolos de intervenção para o SAMU 192. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília, Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://onedrive.live.com/view.aspx?cid=B1D2AE244EC9882E&resid=B1D2AE244EC9882 E%21554&app=WordPdf Acesso em 12 nov. 2016
2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Suporte Avançado de Vida. Protocolos de intervenção para o SAMU 192. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília, Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://onedrive.live.com/view.aspx?cid=B1D2AE244EC9882E&resid=B1D2AE244EC9882 E%21555&app=WordPdf .
3 CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Código de ética médica. Brasília, 2010. Disponível em: . Acesso em: 05 mar. 2016
4 SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonary e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Disponível

em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf Acesso em 12 nov. 2016..
5 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: . Acesso em: 01 mar. 2016

NOME DA DISCIPLINA
TERAPIA INTENSIVA

Ementa
Insuficiência respiratória. Ventilação mecânica. Monitorização respiratória. Choque circulatório: Monitorização Hemodinâmica e tratamento. Farmacologia das drogas vasoativas. Suporte Nutricional enteral e parenteral em UTI. Infecção em UTI. Distúrbios metabólicos e hidroeletrolíticos no paciente grave. Sedação e Analgesia em UTI. Noções de índices prognósticos nos doentes de Terapia Intensiva. Morte encefálica.

Bibliografia Básica
1 MEDICINA de urgência.São Paulo Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520450598.
2 IRWIN, Richard S. Manual de terapia intensiva. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2762-4.
3 STONE, C. Keith. Current medicina de emergência (Lange). 7. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online ISBN 9788580551679.

Bibliografia Complementar
1 MANUAL da residência de medicina intensiva. 4. São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520438633.
2 MANEJO de vias aéreas.São Paulo Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520450093.
3 MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez de. Atendimento pré-hospitalar treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo Iátria 2010 1 recurso online ISBN 9788576140849.
4 2010 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science. Circulation 2010, Volume 122, Issue 18 suppl 3. disponível em http://circ.ahajournals.org/content/ 122/18_suppl_3.toc
5 Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica. Rev Bras Ter Intensiva. 2014;26(2): 89-121 e 26(3):215-239 disponível em www.amib.org.br

NOME DA DISCIPLINA

TUTORIA DE CASOS CLÍNICOS I

Ementa
Discussão de casos e exemplos de aplicações clínicas dos conhecimentos adquiridos em Bioquímica, Biologia Celular e Molecular, Embriologia Geral, Genética, Histologia dos Órgãos e Sistemas, Imunologia Básica, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia)

Bibliografia Básica
1 BICKLEY, Lynn S. Bates propedêutica médica. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online
2 PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online
3 BARROS, Elvino et al. Exame clinico: consulta rapida. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 511 p. ISBN 8536302933
4 Fauci, Anthony S., Kasper, Dennis L., Hauser, Stephen L., Longo,Dan L., Jameson, J. Larry - Medicina Interna de Harrisson. 19ª edição, 2016, Ed. Artmed. 2. Goldman L., Ausiello D. Cecil -Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, Ed. Elsevier. 3. PAPADAKIS MA, McPHEE SJ. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 52ª edição, 2013. Ed. Mc Graw Hill LANGE
5 BRAUNWALD, Eugene, FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LARRY, Jameson J. Medicina interna de Harrison. 2 vols. 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
6 GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
7 PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015

Bibliografia Complementar
1 GOLDMAN, Lee (Ed.). Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

2v.Manual de Medicina: Harrison
2 FAUCI, Anthony S. et al. Harrison medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2009. 2v. ISBN 9788577260492 obra, 9788577260508
3 TALLEY, Nicholas J. Exame clinico: guia prático para o diagnosticofisico. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 443 p.
4 MARTINEZ, Jose Baddini – Semiologia Geral e Especializada – 1a edição – Guanabara Koogan – 2013.
5 BATES – Propedêutica Médica. 11a edição, Guanabara Koogan - 2015
6 BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. Medicina Interna na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
7 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S. Manual de Medicina - Harrison – 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
8 SOUTOR, Carol.; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.
9 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2002. (15 + biblioteca virtual)
10 TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay.; WHOOLEY, Mary A. Current Essência da Medicina (Lange). São Paulo: Editora McGraw Hill, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
TUTORIA DE CASOS CLÍNICOS II

Ementa
Discussão de casos e exemplos de aplicações clínicas dos conhecimentos adquiridos em Bioquímica, Biologia Celular e Molecular, Embriologia Geral, Genética, Histologia dos Órgãos e Sistemas, Imunologia Básica, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia)

Bibliografia Básica

1 BICKLEY, Lynn S. Bates propedêutica médica. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online
2 PORTO, CelmoCeleno. Semiologia médica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online
3 BARROS, Elvino et al. Exame clinico: consulta rapida. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 511 p. ISBN 8536302933
4 Fauci, Anthony S., Kasper, Dennis L., Hauser, Stephen L., Longo,Dan L., Jameson, J. Larry - Medicina Interna de Harrisson. 19ª edição, 2016, Ed. Artmed. 2. Goldman L., Ausiello D. Cecil -Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, Ed. Elsevier. 3. PAPADAKIS MA, McPHEE SJ. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 52ª edição, 2013. Ed. Mc Graw Hill LANGE
5 BRAUNWALD, Eugene, FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LARRY, Jameson J. Medicina interna de Harrison. 2 vols. 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
6 GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
7 PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015

Bibliografia Complementar

1 GOLDMAN, Lee (Ed.). Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2v.Manual de Medicina: Harrison
2 FAUCI, Anthony S. et al. Harrison medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2009. 2v. ISBN 9788577260492 obra, 9788577260508
3 TALLEY, Nicholas J. Exame clinico: guia prático para o diagnosticofisico. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 443 p.
4 MARTINEZ, Jose Baddini – Semiologia Geral e Especializada – 1a edição – Guanabara Koogan – 2013.
5 BATES – Propedêutica Médica. 11a edição, Guanabara Koogan - 2015
6 BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. Medicina Interna na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
7 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S. Manual de Medicina - Harrison – 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
8 SOUTOR, Carol.; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.
9 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2002. (15 + biblioteca virtual)
10 TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay.; WHOOLEY, Mary A. Current Essência da Medicina

(Lange). São Paulo: Editora McGraw Hill, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
TUTORIA DE CASOS CLÍNICOS III

Ementa
Discussão de casos e exemplos de aplicações clínicas dos conhecimentos adquiridos em Bioquímica, Biologia Celular e Molecular, Embriologia Geral, Genética, Histologia dos Órgãos e Sistemas, Imunologia Básica, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia)

Bibliografia Básica

1 BICKLEY, Lynn S. Bates propedêutica médica. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online
2 PORTO, CelmoCeleno. Semiologia médica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online
3 BARROS, Elvino et al. Exame clinico: consulta rapida. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 511 p. ISBN 8536302933
4 Fauci, Anthony S., Kasper, Dennis L., Hauser, Stephen L., Longo,Dan L., Jameson, J. Larry - Medicina Interna de Harrisson. 19ª edição, 2016, Ed. Artmed. 2. Goldman L., Ausiello D. Cecil -Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, Ed. Elsevier. 3. PAPADAKIS MA, McPHEE SJ. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 52ª edição, 2013. Ed. Mc Graw Hill LANGE
5 BRAUNWALD, Eugene, FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LARRY, Jameson J. Medicina interna de Harrison. 2 vols. 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
6 GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
7 PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015

Bibliografia Complementar

1 GOLDMAN, Lee (Ed.). Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2v.Manual de Medicina: Harrison
2 FAUCI, Anthony S. et al. Harrison medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2009. 2v. ISBN 9788577260492 obra, 9788577260508
3 TALLEY, Nicholas J. Exame clinico: guia prático para o diagnosticofisico. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 443 p.
4 MARTINEZ, Jose Baddini – Semiologia Geral e Especializada – 1a edição – Guanabara Koogan – 2013.
5 BATES – Propedêutica Médica. 11a edição, Guanabara Koogan - 2015
6 BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. Medicina Interna na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
7 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S. Manual de Medicina - Harrison – 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
8 SOUTOR, Carol.; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.
9 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2002. (15 + biblioteca virtual)
10 TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay.; WHOOLEY, Mary A. Current Essência da Medicina (Lange). São Paulo: Editora McGraw Hill, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
TUTORIA DE CASOS CLÍNICOS IV

Ementa
Discussão de casos e exemplos de aplicações clínicas dos conhecimentos adquiridos em Bioquímica, Biologia Celular e Molecular, Embriologia Geral, Genética, Histologia dos Órgãos e Sistemas, Imunologia Básica, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia)

Bibliografia Básica

1 BICKLEY, Lynn S. Bates propedêutica médica. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online

2 PORTO, CelmoCeleno. Semiologia médica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online
3 BARROS, Elvino et al. Exame clinico: consulta rapida. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 511 p. ISBN 8536302933
4 Fauci, Anthony S., Kasper, Dennis L., Hauser, Stephen L., Longo,Dan L., Jameson, J. Larry - Medicina Interna de Harrisson. 19ª edição, 2016, Ed. Artmed. 2. Goldman L., Ausiello D. Cecil -Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, Ed. Elsevier. 3. PAPADAKIS MA, McPHEE SJ. Current - Medical Diagnosis & Treatment. 52ª edição, 2013. Ed. Mc Graw Hill LANGE
5 BRAUNWALD, Eugene, FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; LARRY, Jameson J. Medicina interna de Harrison. 2 vols. 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
6 GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Goldman Cecil Medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
7 PAPADAKIS, Maxine A.; McPhee, Stephen J.; W. RABOW, Michael. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento. 53ª ed. São Paulo: McGraw Hill/Bookman, 2015

Bibliografia Complementar

1 GOLDMAN, Lee (Ed.). Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2v.Manual de Medicina: Harrison
2 FAUCI, Anthony S. et al. Harrison medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2009. 2v. ISBN 9788577260492 obra, 9788577260508
3 TALLEY, Nicholas J. Exame clinico: guia prático para o diagnosticofisico. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 443 p.
4 MARTINEZ, Jose Baddini – Semiologia Geral e Especializada – 1a edição – Guanabara Koogan – 2013.
5 BATES – Propedêutica Médica. 11a edição, Guanabara Koogan - 2015
6 BARROS, Elvino; FILHO, Luciano Fochesatto. Medicina Interna na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.
7 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S. Manual de Medicina - Harrison – 18a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
8 SOUTOR, Carol.; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2014.
9 TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2002. (15 + biblioteca virtual)
10 TIERNEY, Lawrence M.; SAINT, Sanjay.; WHOOLEY, Mary A. Current Essência da Medicina (Lange). São Paulo: Editora McGraw Hill, 2012.

NOME DA DISCIPLINA
OPTATIVA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Ementa

Fundamentos filosóficos sobre problemas metafísicos, gnosiológicos, políticos, éticos e antropológicos. Construções e discussões das correntes filosóficas enquanto balizamentos para a compreensão da filosofia contemporânea e seus desdobramentos para o ser humano. Temas filosóficos e suas conexões com o ser humano na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

1 LANGDON, E.J, WIIK, F.B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 18, n. 3, 2010. Acesso em: 06 de mar. de 2017. Disponível em:
2 ANDRADE, J.T. de; COSTA, L.F. A. da. Medicina Complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia Médica. Saúde Soc. São Paulo, v, 19, n.3, p. 497-508, 2010.
3 BECKER, S. G. et al. Dialogando sobre o processo saúde/doença com a Antropologia: entrevista com Esther Jean Langdon. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2009. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a25v62n2.pdf. Acesso em: 20 de agost. 2015.

Bibliografia Complementar

1 HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. Religião e Sociedade, n. 6, 1980.
2 SEEGER, Anthony. O significado dos ornamentos corporais In: ___. Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.
3 GOFFMAN, Erving. Estigma - Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
4 BIEHL, João G. Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo. Revista de

Antropologia, 51(2):413-449, 2008.
5 Le BRETON, David. Sociologia do corpo. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

NOME DA DISCIPLINA
OPTATIVA INFORMÁTICA MÉDICA

Ementa

Introdução à informática. Preparo de textos, relatórios, monografias - Processador de textos. Preparo de apresentações - Aplicações em Multimídia. Bancos de dados. Introdução à Informática em Saúde. Aplicações de Computação em Medicina Telemedicina. Sistemas de Educação Médica. Prontuário eletrônico. Processamento de Imagens. Acesso a informações bibliográficas - AS BIBLIOTECAS VIRTUAIS. **Inteligência artificial em Medicina. Uso de aplicativos na medicina.**

Bibliografia Básica

1 Brasil, Lourdes Mattos. Informática em saúde. Editora Universa. 2008.
2 O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico Editores Eduardo Massad, Heimar de Fátima Marin, Raymundo Soares de Azevedo neto ;colaboradores Antonio Carlos Onofre Lira . – São Paulo : H. de F. Marin, 2003. 213p. ; 25cm. ISBN 85-903267-1-3
3 CAETANO, Karen Cardoso; MALAGUTTI, William. Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2013. xx, 276 p. ISBN: 9788577282944.

Bibliografia Complementar

1 HARRISON, Medicina Interna. 12ª Ed. Editora: Mc Graw Hill. 2011
2 Velloso, Fernando De Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 389 p. ISBN: 9788535243970
3 Peres, Fernando Eduardo; POLLONI, Enrico Giulio Franco. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 250 p. ISBN: 9788522108459.
4 Braga, William. OpenOffice: Calc & Writer. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005. 184 p.
5 Enrico Coieira, Guide to Health Informatics, Third Edition. CRC Press , 2015. ISBN 9781444170498.
6 Lapponi, Juan Carlos. Estatística usando o excel. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xvi, 476 p. ISBN: 9788535215748.

NOME DA DISCIPLINA
OPTATIVA INGLÊS INSTRUMENTAL EM SAÚDE

Ementa

12 Desenvolvimento e aprimoramento de estratégias de leitura e de aspectos gramaticais em língua inglesa. Vocabulário técnico. Leitura e tradução de textos da área da saúde.

Bibliografia Básica

1 MURPHY, R. English Grammar in Use. 4 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press; 2012. 399p. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007.
2 Glendinning, E H. Professional English in Use Medicine. 5ª edição. Cambridge University Press; 2007.
3 Medical Dictionary of Health Terms [Internet site]. Harvard Health Publishing
4 CHECK your english vocabulary for medicine. 3rd ed. London: A & C Black Publishers Ltd, 2006. E-book. Disponível em: http://medicine.kaums.ac.ir/UploadedFiles/Files/Check_Your_English_Vocabulary_for_Medicine.pdf. Acesso em: 08 jul.. 2022.
5 MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-student reference and practice book for intermediate students of english: with answers. 3rd ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004. E-book. Disponível em:https://www.hutech.edu.vn/dinhkem/tienganh/483162812English_Grammar_In_Use_with_Answers.pdf. Acesso em: 19 jan. 2020.
6 RUBIO, Braulio Alexandre B. Inglês para profissionais da saúde. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2013. 72 p.

Bibliografia Complementar

1 FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes Universitários. São Paulo. Editora Vozes Ltda. 2008

2 GLENDINNING, Eric H; HOLMSTROM, Beverly A. S. English in medicine: a course in communication skills. 3rd ed. Cambridge, MA: Cambridge University Press, c2005 150 p.
3 GOULART, Alcides João Amado. Inglês: numa nova dimensão. Rio de Janeiro, RJ New Way, 2005. 3 v.
4 FRAENKEL, Benjamin B. Glossário inglês-português de termos médicos: termos médicos, termos correlatos, expressões idiomáticas, 3.500 verbetes. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c1987. 122 p.
5 LONGMAN dicionário escolar: inglês-português, português-inglês para estudantes brasileiros. Inglaterra, GB: Pearson Education do Brasil, 2004. 796 p.
6 MERRIAM-WEBSTER'S dictionary of basic English. Springfield, Mass.: Merriam-Webster,c2005. 715 p.

NOME DA DISCIPLINA
OPTATIVA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais, Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez, O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos, Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Bibliografia Básica

1 GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
2 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3 SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

Bibliografia Complementar

1 CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001, v.1, v.2.
2 BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos. Ideologias e práticas pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2002.
3 BRITO, L. F. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
4 MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Educação de Surdos e Proposta Bilíngue: ativação de novos saberes sob a ótica da filosofia da diferença. Educ. Real., Porto Alegre , v. 41, n. 3, p. 713-729, set. 2016 . Disponível em . acessos em 04 nov. 2016.
5 LODI, Ana Claudia Balieiro; BORTOLOTTI, Elaine Cristina; CAVALMORETI, Maria José Zanatta. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, São Paulo , v. 9, n. 2, p. 131-149, dez. 2014 . Disponível em . acessos em 04 nov. 2016.

NOME DA DISCIPLINA
OPTATIVA TÓPICOS AVANÇADOS EM BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa

13 Aspectos atuais e perspectivas futuras da biologia molecular aplicada.

Bibliografia Básica

1 ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2 JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3 ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

1 ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. Biologia molecular da célula. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2 COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
3 KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
4 LODISH, H. Molecular cell biology. 7th. ed. New York: W.H. Freeman, 2013.
5 NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

NOME DA DISCIPLINA OPTATIVA TÓPICOS AVANÇADOS EM ONCOLOGIA
Ementa 14 Aspectos atuais e perspectivas futuras da oncologia básica e clínica.
Bibliografia Básica 1 DeVita, Hellman, and Rosenberg's Cancer :Principies and Practice of Oncology (Cancer: Principies &Practice (DeVita) nona edição Oncologia Para A Graduação - 3a Ed. 2013 2 SABISTON. Fundamentos em Cirurgia. 19ª edição. Editora Elsevier, 2014. 3 POLOCK, R.E; DOROSHOW, T. H; KNAYAT, D. NOKAO,A; O'SULLIVAN, B. Manual de Oncologia Clínica da UICC. Ed. FOSP- 8ª Edição. 2006
Bibliografia Complementar 1 MANSEL R.E. Recent Developments in the study of Benign Breast Disease. New Jersey: The Patehernon Publishing Group Ltd.1992.233p. HAAGENSEN, Cushman D.; BODIAN, Carol; 2 HAAGENSEN Jr. Darrow E. Breast Carcinoma Risk and Detection. Philadelphia: Saunders, 1981.542p. 3 VERONESI, Umberto; LUINA, A.; ANDEREOLI, C. A Conservação da Mama: Indicações Técnicas da Quandrantectomia, Dissecção axilar e Radioterapia no Câncer de Mama.São Paulo: Ícone, 1992. 4 COTRAN, Ramzi S.; KUMAR Vinay.; ROBBINS, Stanley L.Pathologic Basis of Disease. 5ª. Ed. Philadelphia: Saunders.1994.1400p. 5 FIGUEIREDO, Euridice Maria de Almeida; MONTEIRO, Mauro Correia; OLIVEIRA, Alexandre Ferreira. Tratado de Oncologia. Rio De Janeiro: Revinter, 2013. 2 v.

NOME DA DISCIPLINA OPTATIVA TÓPICOS AVANÇADOS EM TECNOLOGIA NA ÁREA MÉDICA
Ementa 15 Aspectos atuais e perspectivas futuras do uso de tecnologia na medicina.
Bibliografia Básica 1 MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MANDARINO, A.C.S.; GOMBERG, E. Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão: UFS, 2009. p.29-74. Disponível em: Acessado em: 08 jul. 2022. 2 SANTOS, Z. M. S. A.; FROTA, M. A., MARTINS, A. B. T. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2016. Disponível em: Acessado em: 08 jul. 2022. 3 FREITAS, Elisangela Oliveira de. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521046
Bibliografia Complementar 1 Monitoramento do horizonte tecnológico em saúde no âmbito da Rebrats: proposta preliminar / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 2 Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 3 STARFIELD B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002. 4 CAROSO, Carlos (org) Cultura, tecnologias em saúde e medicina – perspectiva antropológica. Salvador, UFBA, 2008. 5 NITA, Marcelo Eidi, et al. Avaliação de tecnologias em saúde: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação			
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina		Carga horária
	Sem informações					
	Sem informações					

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares - AAC

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares destinados a enriquecer o perfil do formando, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e nas ações de extensão junto à comunidade, objetivando de forma geral progressiva autonomia intelectual do aluno.

Conforme estabelecido no currículo do curso, e atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, todo aluno do Curso de Medicina, para obter sua colação de grau, deverá cumprir, durante o período em que estiver regularmente matriculado no curso de Graduação em Medicina, uma carga horária de, no mínimo, cento e noventa (190 horas) de Atividades Complementares, conforme disposto neste Regulamento.

Caberá à chefia do Departamento de Medicina expedir edital com as datas para apresentação do requerimento de validação das Atividades Complementares, conforme anexo I, deste regulamento.

Caberá ao Conselho Departamental, no início de cada ano letivo, a indicação de, no mínimo, três professores para compor a Comissão Avaliadora das Atividades Complementares.

Compete à Comissão Avaliadora das Atividades Complementares:

- Analisar e, conforme o disposto neste Regulamento, validar as atividades desenvolvidas pelo acadêmico;
- Apreciar os recursos apresentados pelos alunos em relação ao não reconhecimento de atividades complementares.

A escolha das Atividades Complementares, bem como o preenchimento da tabela de pontuação, conforme anexo II, são de responsabilidade exclusiva do discente, que deve entregar no departamento de Medicina para sua apreciação.

Desde que atendam ao disposto neste Regulamento e estejam relacionadas ao conteúdo programático do curso ou ao exercício da futura profissão, são consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes grupos:

I – Grupo 1 – Eventos promovidos por Instituições de Ensino Superior;

II – Grupo 2 – Projetos de ensino e extensão;

III – Grupo 3 – Projetos de iniciação científica;

IV – Grupo 4 – Estágios voluntários;

V – Grupo 5 – Monitorias (voluntária e/ou remunerada) e tutorias;

VI – Grupo 6 – Representação discente;

VII – Grupo 7 – Publicações em revistas científicas;

VIII – Grupo 8 – Cursos de formação complementar.

IX – Grupo 9 – Ligas Acadêmicas na área de Medicina.

A validação das atividades está condicionada à apresentação de documentação comprobatória, na qual deve constar a data de realização da atividade e o percentual de frequência, que deve ser igual ou

superior a da carga horária total da atividade complementar de cento e noventa horas (190 horas).

DA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES

Para a participação em eventos promovidos por Instituições de Ensino Superior, será atribuída carga horária conforme descrito a seguir.

Ao participante com apresentação de trabalho e artigo científico publicado, serão atribuídas 50 (cinquenta) horas por trabalho distinto apresentado ou publicado.

Ao participante com resumo publicado, serão atribuídas 40 (quarenta) horas por resumo distinto publicado.

Ao participante na condição de ouvinte, em cursos de extensão, palestras, encontros, seminários, jornadas, simpósios, congressos, cursos de aperfeiçoamento e cursos de atualização, será computada 100% da carga horária frequentada de acordo com o certificado apresentado.

Para a participação em projetos de ensino e/ou extensão universitária, realizados pelo Departamento de Medicina ou por ele reconhecidos como de interesse, será atribuída carga horária conforme descrito a seguir.

Ao acadêmico participante, será computada 50% da carga horária das atividades, respeitando-se o limite de 50 (cinquenta) horas.

Ao acadêmico ministrante de oficinas, mini-cursos, palestras, entre outros, será atribuída a carga horária total desenvolvida.

No certificado de participação do referido projeto deve constar, além da data e da carga horária, a descrição das atividades realizadas e a forma de participação no projeto.

Para a participação em projeto de iniciação científica, aprovado institucionalmente, serão computadas 60 (sessenta) horas por projeto ou por ano de participação.

Para participação de estágios voluntários ou remunerados em áreas relacionadas com a atividade profissional.

Será computada a carga horária das atividades realizadas, respeitando-se o limite de 60 (sessenta) horas.

Ao aluno que exercer atividade de monitoria (remunerada ou voluntária) ou tutoria, em disciplinas do Departamento Medicina ou em outro curso de graduação da Unicentro, serão computadas 20% da carga horária das atividades realizadas, respeitando-se o limite de 50 (cinquenta) horas.

Para a participação representativa junto ao Centro Acadêmico de Medicina,

Conselho Departamental do Departamento de Medicina, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho Universitário e ao Conselho de Administração, serão computadas 10 (dez) horas de atividades complementares para cada ano de representação discente exercido, respeitando-se o limite de 20 (vinte) horas.

Ao aluno com publicação de capítulos de livros, artigos em periódicos

Para a publicação de capítulo de livro ou artigo em periódicos científicos indexados na área Médica, serão atribuídas 50 (cinquenta) horas por trabalho distinto.

Para a participação em cursos de formação complementar será computada carga horária conforme descrito a seguir.

Cursos de Informática: respeitando-se o limite de 30 (trinta) horas.

Cursos de língua estrangeira: respeitando-se o limite de 40 (quarenta) horas.

Cursos de formação continuada, reconhecidos como de interesse, isto é, aqueles que promovem o aprimoramento do conhecimento de Medicina: respeitando-se o limite de 40 (quarenta) horas.

Para participação em Ligas Acadêmicas serão computadas o limite de 60 (sessenta) horas por ano de participação.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

O acadêmico receberá declaração relativa aos documentos comprobatórios de participação entregues ao Departamento de Medicina, conforme anexo III.

Os alunos concluintes deverão regularizar a carga horária de Atividades Complementares, até o semestre que precede a sua colação de grau.

A Comissão Avaliadora das Atividades Complementares decidirá sobre todas as situações não previstas neste regulamento.

Este regulamento entra em vigor nesta data.

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1 **GRUPO I – Eventos promovidos por Instituições de Ensino Superior.**
2 GRUPO II – Participação em projetos de ensino e/ou extensão universitária
3 **GRUPO III – Iniciação Científica.**
4 **GRUPO IV – Estágio Acadêmico Voluntário**
5 GRUPO V – Monitoria e Tutoria
6 **GRUPO VI – Representação discente**
7 GRUPO VII – Publicações
8 **GRUPO VIII – Cursos de Formação Complementar**
9 **GRUPO IX – Participação em Ligas Acadêmicas na àrea de Medicina**

RESUMO

Obs: Nenhum trabalho poderá ser bi-pontuado

Deve conter data e assinatura do aluno

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

São reconhecidas como ações de extensão universitária aquelas que se caracterizam como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que, articuladas de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, promovem uma interação transformadora entre a universidade e outros segmentos da sociedade, com intervenções que envolvam diretamente as comunidades

externas.

As atividades de extensão para o Curso de Medicina são concebidas como um processo dinâmico de interação entre Universidade e Comunidade, devendo fazer parte da formação profissional e pessoal de modo contínuo e ativo durante a graduação.

Eventos: o aluno poderá utilizar a carga horária da sua participação em ações advindas dos eventos tratados no item anterior para computar os 10% que é obrigado a cumprir.

Ações previstas no PPC: o próprio projeto preverá disciplinas ou ações cuja carga horária integrará os 10% da curricularização.

No decorrer do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, o acadêmico deve cumprir, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária prevista na matriz curricular do curso em práticas extensionistas, perfazendo 806 (oitocentos e seis horas relógio) equivalente a 968 horas/aula, observando as modalidades previstas no artigo 6º do presente Regulamento.

DA MODALIDADE E DOS OBJETIVOS

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, e conforme normas institucionais próprias.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I - programas

II - projetos

III - cursos e oficinas

IV – eventos

V - prestação de serviços

Com foco central na importância da extensão na formação do acadêmico possibilitando seu desenvolvimento no contexto social composto pela universidade, comunidade, Hospitais, Redes de Atenção à Saúde, Clínicas e Ambulatórios constituem-se como objetivos da curricularização da extensão no Curso de Medicina.

1 Promover a formação extensionista ao acadêmico do Curso de Medicina, intensificando o seu contato com a sociedade;

2 Fortalecer e garantir a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão como princípio na formação acadêmica no Curso de Graduação em Medicina;

3 Ampliar a prática extensionista na UNICENTRO, estimulando a formação/construção do conhecimento por ações da Medicina na comunidade;

4 Propiciar a integração ensino-serviços de saúde, a formação e atuação transdisciplinar e interprofissional.

DA OPERACIONALIZAÇÃO

As (os) acadêmicas (os) do Curso de Graduação de Medicina devem participar de atividades

extensionistas curricularizadas em conteúdo de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos curriculares de Extensão, CCE, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso; Disciplina extensionista é aquela que possui conteúdo extensionista no seu programa e que tem sua carga horária, em parte ou na totalidade, desenvolvida junto à comunidade externa, observando as diretrizes e princípios da extensão universitária.

A carga horária prevista para as atividades extensionistas curricularizadas no Curso de Graduação de Medicina corresponde a 806 horas de relógio (968 horas/aula). O cumprimento das atividades de curricularização no formato de CCE é realizado em disciplinas selecionadas na matriz curricular, com carga horária (CH) distribuída conforme tabela abaixo:

As horas de atividades de extensão curricularizadas como CCE somente são contabilizadas a (ao) acadêmica (o) no caso de aprovação na disciplina.

DO REGISTRO E ACOMPANHAMENTO

O registro das atividades de curricularização da extensão no formato CCE é formalizado pela aprovação dos planos de ensino de disciplinas pelo CONDEP/DEMED

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos são apreciados e homologados pelo CONDEP/DEMED.

Parágrafo único. Compete ao CONDEP/DEMED propor, quando necessário, alterações neste Regulamento.

Série	Deptos.	Disciplinas	Aulas/Semana	C/H Total	Extensão
1ª	DEMED/G	Medicina da Comunidade I	4	68	50
	DEMED/G	Medicina da Comunidade II	4	69	50
	Subtotal (aulas/semana)		8		
2ª	DEMED/G	Medicina da Comunidade III	4	71	50
	DEMED/G	Medicina da Comunidade IV	4	72	50
	Subtotal (aulas/semana)		8		
3ª	DEMED/G	Medicina da Comunidade V	4	74	50
	DEMED/G	Medicina da Família I	4	75	50
	DEMED/G	Semiologia	8	76	68
	Subtotal (aulas/semana)		16		
4ª	DEMED/G	Medicina da Família II	4	78	50
	DEMED/G	Medicina da Família III	4	79	50
	Subtotal (aulas/semana)		8		
5ª	DEMED/G	Internato em Clínica Médica I	8	81	68
	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva I	3	82	25

	DEMED/G	Internato em Saúde Mental I	2	83	15
	DEMED/G	Internato em Clínica Médica II	8	84	68
	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva II	3	85	25
	DEMED/G	Internato em Saúde Mental II	2	86	15
	DEMED/G	Internato em Pediatria I	8	136	68
	Subtotal (aulas/semana)		34		
6ª	DEMED/G	Internato em Clínica Médica III	8	88	68
	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva III	3	89	25
	DEMED/G	Internato em Saúde Mental III	2	90	15
	DEMED/G	Internato em Clínica Médica IV	8	91	68
	DEMED/G	Internato em Saúde Coletiva IV	3	92	25
	DEMED/G	Internato em Saúde Mental IV	2	93	15
	Subtotal (aulas/semana)		26		
		C/H Subtotal (horas-aula)		1785	968
		C/H Subtotal (horas)			
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:			
		Atividades Acadêmicas Complementares (horas)			
		Atividades de Extensão (horas)			968
		Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)			
		Trabalho de Conclusão de Curso (horas)			
		C/H Total (horas)			
		C/H Total do Curso (horas)		7503	
		Início: 2019 Integralização: mínima – 6 anos / máxima – 9 anos. Regime: Semestral			

Mobilidade Acadêmica

O processo de mobilidade internacional de estudantes de graduação e de pósgraduação da NICENTRO é regulamentado pela Resolução n.º 50/2011- Cepe/UNICENTRO, Resolução n.º 17/2015-Cepe/UNICENTRO e pela Instrução Normativa Conjunta n.º 001/2017-ERI/Propesp/Proen/UNICENTRO. O Escritório de Relações Internacionais (ERI) da UNICENTRO foi instituído em 2001, com o objetivo de assessorar na busca e efetivação de parcerias internacionais para contribuir no desenvolvimento das áreas de excelência acadêmica da instituição, porém sem perder de vista a missão institucional de produzir conhecimento e implementar ações que pudessem auxiliar na transformação do contexto socioeconômico e político em que atuam e contribuindo para o desenvolvimento da região de abrangência da instituição. As ações de internacionalização na UNICENTRO têm sido propostas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de suas áreas de

excelência acadêmica sem perder de vista a missão institucional de produzir conhecimento e implementar ações que contribuam para a transformação do contexto socioeconômico e político na região de sua abrangência. Tem sido estabelecidas parcerias sobretudo com instituições de países com os quais as ações compartilhadas resultam a produção de conhecimento que viabiliza o aprofundamento de estudos e intervenções em torno de questões pertinentes à região de abrangência da UNICENTRO, sendo destacadas as similaridades geográficas (relevo, vegetação, clima etc.), sociais (educação, economia etc.) e culturais (costumes, tradições, idiomas etc.). Desenvolvendo-se em um processo de mão dupla, estas parcerias não objetivam apenas a apropriação de conhecimento para beneficiar a comunidade acadêmica da UNICENTRO, mas pela experiência acumulada da instituição também busca contribuir com o resultado de seus estudos para a modernização e inovação em diferentes setores dos países e parceiros. Com este pressuposto, a UNICENTRO vem ampliando sua cooperação científica em ações de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, extensão e cultura de modo a estimular e viabilizar o contato entre a comunidade universitária, seus docentes e pesquisadores e instituições internacionais parceiras.

Inserção Acadêmica (PET, PIBID/RP, IC, monitorias/tutorias, entre outros programas)

LIGAS ACADÊMICAS:

1- Liga Acadêmica de Humanidades Médicas da Unicentro
A Liga Acadêmica de Humanidades Médicas da Unicentro, integrante do Centro Acadêmico Marco Antônio Zago, exercendo uma de suas atribuições estatutárias, promove uma sequência de atividades científicas, chamadas reuniões de conversas em humanidades. Alguns dos temas abordados são antropologia médica, história da medicina, vida e obra de artistas médicos e filosofia da medicina.
A aprendizagem e a pesquisa científica na área das humanidades médicas requerem atividades pedagógicas que permitam aos acadêmicos envolvidos receberem, compreenderem e apresentarem leituras, ou outras fontes e linguagens, acerca dos diversos temas dessa crescente área de conhecimento. Os acadêmicos, separados ou não em diversos grupos, poderão entrar em contato com vários autores, estudiosos das humanidades médicas, como François Laplantine, Edmund D. Pellegrino, entre outros, assim como diversas(es) autoras(es) das chamadas humanidades. Em consonância, pois, com um dos objetivos gerais da Liga Acadêmica de Humanidades Médicas: “Estabelecer um grupo de estudo sobre as humanidades médicas e divulgar conhecimentos adquiridos em atividades interdisciplinares sobre antropologia, sociologia, bioética, literatura, psicologia, história da medicina, religião, filosofia, linguagem, artes e outras áreas consolidadas das humanidades médicas, visando auxiliar para a educação humanística dos acadêmicos de medicina por meio das disciplinas liberais (Ética, Poética, Política, Retórica e História), assistindo-os quanto a ampliação da percepção própria, dos valores de sua comunidade e das alteridades do mundo, e quanto a manutenção de suas afetividades.

2-Liga Acadêmica de Oncologia da Unicentro
A Liga Acadêmica de Oncologia da Unicentro, afiliada ao Centro Acadêmico Marco Antônio Zago, exercendo uma de suas atribuições estatutárias, promove uma sequência de atividades científicas, chamadas reuniões científicas. Para o ano de 2021, o tema será, Aspectos Gerais da Oncologia e seu Panorama no Brasil, tema importante na formação do médico generalista. A oncologia é uma ciência complexa de caráter multidisciplinar e que integra as diferentes áreas de conhecimento da medicina. A importância dessa área para o cuidado da população é evidenciada por meio de dados estatísticos: o Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022, segundo estimativas do Inca (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Dessa forma, é essencial para o estudante de cursos da saúde conhecer as principais formas de manifestação do câncer, o papel da prevenção primária no combate à doença e o panorama brasileiro atual. Para isso, serão utilizados os livros textos “Manual de Oncologia de Harrison -Chabner, Bruce A.” e “Tratado de Oncologia - Hoff”, adotados como referência no estudo da Oncologia.

3-Liga Acadêmica de Anatomia Humana Aplicada da Unicentro
A Liga Acadêmica de Anatomia Humana Aplicada da Unicentro, denominada também pela sigla LAAHA, foi fundada em 18 de novembro de 2021. A LAAHA busca atender um processo de formação extracurricular que articula pesquisa, ensino e extensão, visando o enriquecimento de processos pedagógicos, dentro e fora do ambiente acadêmico, a educação e geração de aprendizado coletivo construído por meio das práticas extensionistas na área da Anatomia Humana, oferecendo a base para formação científica e específica para os acadêmicos, complementando, atualizando, aprofundando e difundindo conhecimentos e técnicas nessa área específica da medicina. A Anatomia Humana é uma área médica básica para o exercício tanto do profissional médico generalista quanto do especialista. Assim, tendo em vista a importância desta matéria ao médico e sua indissociabilidade da prática clínica, viu-se a necessidade e a importância da criação de uma liga acadêmica voltada para essa área, a Liga Acadêmica de Anatomia Humana Aplicada (LAAHA), a qual buscará ampliar o contato e o aprendizado dos

acadêmicos universitários com esta área, agregando benefícios tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade em geral.

MONITORIAS:

O curso de Medicina faz parte do programa da Unicentro destinado aos acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação, com oferta de vagas na modalidade voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos monitores o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas regularmente ofertadas, tendo como objetivos: cultivar o interesse pelo magistério superior; oportunizar ao acadêmico monitor uma maior amplitude de conhecimentos com relação ao processo de ensino-aprendizagem; auxiliar na execução do programa da disciplina, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino de graduação; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para a diminuição da evasão e da reprovação; auxiliar na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino. O acadêmico monitor deve elaborar o Plano de Atividades juntamente com o Professor Orientador e dedicar doze horas semanais às atividades durante todo o período da monitoria.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA:

Programa de Iniciação Científica A UNICENTRO mantém, juntamente com o CNPq e a Fundação Araucária, nove programas de bolsas e 1 programa voluntário de Inicação Científica voltado a alunos de graduação e do ensino médio e fundamental. Também mantém, jutamente com CNPq e CAPES, um programa de graduação sanduiche no exterior voltado para alunos de graduação. Ao total são disponibilizadas anualmente cerca de 334 bolsas. Na modalidade remunerada, o objetivo é ampliar o contato do aluno com as bases da metodologia científica, aprimorando assim, a sua formação acadêmica. São concedidas bolsas com duração de doze meses. Já na modalidade voluntária, o programa destinase à acadêmicos interessados em desenvolver atividades de Iniciação Científica, Tecnológica e Educacional, mas sem a concessão de bolsas. Caracteriza-se pelos mesmos objetivos dos programas anteriores e com a duração de doze meses, expedindo ao aluno um certificado de desenvolvimento das atividades, de acordo com regulamentação própria

Mobilidade Acadêmica

O processo de mobilidade internacional de estudantes de graduação e de pósgraduação da UNICENTRO é regulamentado pela Resolução n.º 50/2011- Cepe/UNICENTRO, Resolução n.º 17/2015-Cepe/UNICENTRO e pela Instrução Normativa Conjunta n.º 001/2017-ERI/Propesp/Proen/UNICENTRO. O Escritório de Relações Internacionais (ERI) da UNICENTRO foi instituído em 2001, com o objetivo de assessorar na busca e efetivação de parcerias internacionais para contribuir no desenvolvimento das áreas de excelência acadêmica da instituição, porém sem perder de vista a missão institucional de produzir conhecimento e implementar ações que pudessem auxiliar na transformação do contexto socioeconômico e político em que atuam e contribuindo para o desenvolvimento da região de abrangência da instituição. As ações de internacionalização na UNICENTRO têm sido propostas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de suas áreas de excelência acadêmica sem perder de vista a missão institucional de produzir conhecimento e implementar ações que contribuam para a transformação do contexto socioeconômico e político na região de sua abrangência. Tem sido estabelecidas parcerias sobretudo com instituições de países com os quais as ações compartilhadas resultam a produção de conhecimento que viabiliza o aprofundamento de estudos e intervenções em torno de questões pertinentes à região de abrangêcia da UNICENTRO, sendo destacadas as similaridades geográficas (relevo, vegetação, clima etc.), sociais (educação, economia etc.) e culturais (costumes, tradições, idiomas etc.). Desenvolvendo-se em um processo de mão dupla, estas parcerias não objetivam apenas a apropriação de conhecimento para beneficiar a comunidade acadêmica da UNICENTRO, mas pela experiência acumulada da instituição também busca contribuir com o resultado de seus estudos para a modernização e inovação em diferentes setores dos países e parceiros. Com este pressuposto, a UNICENTRO vem ampliando sua cooperação científica em ações de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, extensão e cultura de modo a estimular e viabilizar o contato entre a comunidade universitária, seus docentes e pesquisadores e instituições internacionais parceiras.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Operacionalização
Em virtude da formação orientada por competência, elevada carga-horária de atividades práticas e a

necessidade de criação de cenários práticos de vivência na formação do farmacêutico, o curso de MEDICINA da UNICENTRO será ofertado de forma presencial em sua integralidade.
Metodologia Sem informações.
Ferramentas Sem informações.

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

O Departamento de Medicina, em consonância com as diretrizes institucionais da UNICENTRO, tem trabalhado para assegurar a implantação cada vez maior de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem do curso de Farmácia. Para tal, a coordenação do curso tem voltado esforços para:

• Estimular o uso das TIC’s por parte do corpo docente;

• Inserir novas TIC’s, como metodologias e recursos pedagógicos no processo educacional, no intuito de ressignificar o conhecimento, não só no sentido estrito de construção de novos conhecimentos, mas também na compreensão de novas formas de pensar e processar as informações no contexto de uma contemporaneidade dinâmica e sem fronteiras;

• Instituir política de formação continuada que permita o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos com a modalidade, estimulando a prática interdisciplinar, em diversos aspectos: gestão, processos pedagógicos, qualidade dos cursos, TIC’s, sistemas de tutorias, modelos pedagógicos e administrativos, entre outros Uma das ações realizadas continuamente pelo departamento de Medicina tem sido o incentivo aos docentes para o uso da plataforma Moodle, e de outros Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA’s), em suas disciplinas. A plataforma Moodle funciona como um meio de estudo e interação entre aluno e professor, que disponibiliza espaço de informação e de construção de conhecimento, integrando-os a um circuito de aprendizagem. Para tanto, o trabalho docente deve oportunizar momentos de desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da liberdade para a autogestão da 94 aprendizagem, projetando ações didáticas conectivas e que se relacionem com outras ferramentas midiáticas da rede (redes sociais, sites, entre outros), de modo que o processo de aprendizagem aconteça a partir de um componente dialógico e colaborativo. A utilização de aplicativos em sala de aula, com a finalidade de estimular o ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas, também tem sido estimulada. A seguir encontra-se a relação de aplicativos usados atualmente por docentes do curso de Medicina, os quais foram identificados através de relatos de experiência de ensino em reuniões do Núcleo Docente Estruturante:

• Plickers: aplicativo que incentiva a interação entre professores e estudantes a partir da criação de quizzes digitais em tempo real. A ferramenta permite uma avaliação através da plataforma, sem demandar o download do aplicativo pelos alunos;

• G Suite for Education: linha de aplicativos do Google voltada para a educação, como por exemplo o Google Classroom plataforma unificada entre professores e estudantes que permite a gestão em sala de aula, e o Google Forms, criação de formulários que permite respostas e sugestões anônimas, entre outras;

• Kahoot!: aplicativo de quizzes e games como estratégia de aprendizagem;

• Mentimeter: aplicativo usado para criar apresentações com feedback em tempo real; • Recap: plataforma unificada, em que alunos e professores podem aprofundar os debates sobre questões utilizando recursos multimídia;

• Word Cloud: Nuvem de tags, nuvem de palavras ou nuvem de etiquetas é uma lista hierarquizada visualmente, uma forma de apresentar os itens de conteúdo por relevância. Todavia, entendemos que a incorporação de TIC's em sala de aula requer que a produção constante no campo de prática e, também, em outros meios midiáticos, esteja relacionada a diferentes níveis de interatividade, a fim de propiciar o diálogo entre o aprendiz e o conteúdo, podendo produzir novos feedbacks. Além disso, a UNICENTRO busca, atualmente, investir em tecnologias assistivas e tutores especializados, com o intuito de garantir a acessibilidade para os alunos com necessidades especiais.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H:	Atribuição de nota para o TCC:	( ) Sim ( ) Não
Disciplina correspondente: sem informações		
Descrição		

sem informações

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	(X) Supervisão Direta ( ) Supervisão Semidireta ( ) Supervisão Indireta	C/H: 1.666
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		( ) Sim (X) Não
Descrição A formação em Medicina inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, estágios curriculares, que devem estar regulamentados e institucionalizados. Os estágios curriculares devem ser realizados sob orientação indireta de docente, em campo de atuação profissional da área médica. Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso.		
Operacionalização		

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição Podem realizar estágio não obrigatório a qualquer momento em campo de atuação profissional da área médica.
Operacionalização

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
1 Bioética Médica 2 Direito Médico 3 Mentoria I 4 Mentoria II 5 Mentoria III 6 Mentoria IV 7 Mentoria V 8 Mentoria VI 9 Mentoria VII 10 Mentoria VIII 11 Mentoria IX 12 Mentoria X 13 Mentoria XI 14 Mentoria X
Educação Ambiental
Inserção de conteúdos relativos à educação ambiental, especialmente em relação ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, de modo transversal, nas seguintes disciplinas: 1 Bioquímica I 2 Bioquímica II 3 Bioética Médica 4 Gestão em Saúde
Educação em Direitos Humanos
Inserção do tema nas disciplinas: 15 Bioética Médica 16 Direito Médico 17 Mentoria I 18 Mentoria II 19 Mentoria III 20 Mentoria IV

21 Mentoria V
22 Mentoria VI
23 Mentoria VII
24 Mentoria VIII
25 Mentoria IX
26 Mentoria X
27 Mentoria XI
28 Mentoria XII

Estatuto do Idoso

Conteúdo abordado nas disciplinas:
1 Direito Médico
2 Medicina da Comunidade I
3 Medicina da Comunidade II
4 Medicina da Comunidade III
5 Medicina da Comunidade IV
6 Medicina da Comunidade V
7 Medicina da Família II

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA

1 Direito Médico
2 Bioética Médica
3 Medicina da Comunidade I
4 Medicina da Comunidade II
5 Medicina da Comunidade III
6 Medicina da Comunidade IV
7 Medicina da Comunidade V
8 Medicina da Família III

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

Disciplina de LIBRAS, com ementa padrão de acordo com o Decreto No. 5.626/2005, ofertada de forma optativa.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

Descrição Apoiada nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos, a UNICENTRO disponibiliza diversos serviços de assistência à comunidade nos seus campi universitários. Dentre esses serviços, merecem destaque os ligados ao complexo de saúde que fornece atendimento nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Medicina Veterinária, no campus Cedeteg, e Fonoaudiologia e Psicologia no campus Irati. A articulação entre ensino-serviço-comunidade pode ser vista na prestação de atendimentos médicos, além da prestação dos demais serviços de saúde, a qual propicia a formação multiprofissional dos acadêmicos da UNICENTRO.

AMBULATÓRIO DEMED:
Iniciamos os atendimentos médicos em nosso ambulatório no segundo semestre de 2021, foram atendidos 65 pacientes. E de 14/06/22 até 08/07/22 até o momento já atendemos 70 pacientes.

O Departamento de Medicina apresenta várias formas de atividades extensionistas, pois nas disciplinas de Medicina da Comunidade I, Medicina da Comunidade II, Medicina da Comunidade III, Medicina da Comunidade IV, Medicina da Comunidade V, Medicina da Família I, Medicina da Família II, Medicina da Família III, Semiologia, Semiologia Pediátrica, Sistema Respiratório, Sistema Cardiológico, Sistema Digestivo, Sistema Nervoso, Endocrinologia, Oftalmologia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Internato em Clínica Médica I, Internato em Clínica Médica II, Internato em Clínica Médica III, Internato em Clínica Médica IV, Internato em Cirurgia I, Internato em Cirurgia II, Internato em Cirurgia III, Internato em Cirurgia IV, Internato em Ginecologia e Obstetrícia I, Internato em Ginecologia e Obstetrícia II, Internato em Ginecologia e Obstetrícia III, Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV, Internato em Pediatria I, Internato em Ginecologia e Obstetrícia II, Internato em Ginecologia e Obstetrícia III, Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV, Internato em Saúde Coletiva I, Internato em Saúde Coletiva II, Internato em Saúde Coletiva III, Internato em Saúde Coletiva IV, Internato em Saúde Mental I, Internato em Saúde Mental II, Internato

em Saúde Mental III, Internato em Saúde Mental IV, são realizadas atividades de atendimento médico a comunidade em geral.

Temos vários projetos em desenvolvimento na área de pesquisa e extensão, mesmo com nosso corpo docente efetivo ao número de 04. Destes, três são professores em mestrado e doutorado.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: **David Livingstone Alves Figueiredo -** Chefe do Departamento de Medicina

Qualificação profissional e acadêmica: Médico Cirurgião Cabeça-pescoço, Doutor em Ciências Médicas.

Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1996), fez Residência Médica em Cirurgia de Cabeça e Pescoço no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (2001) e Mestrado (2004) e Doutorado (2008) em Ciências Médicas pela FMRP-USP. Professor Adjunto, nível D, atualmente exercendo a Chefia do Departamento de Medicina da UNICENTRO e Coordenador do Programa de Residência Médica da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Orientador nos Programas de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Comunitário e Ciências Farmacêuticas na mesma universidade. Presidente do IPEC-Instituto para Pesquisa do Câncer de Guarapuava. Coordenador da Rede de Estudos Genômicos do Paraná, no âmbito do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação em Genômica (NAPI Genômica). Participa como pesquisador do Grupo Avançado de Pesquisas em Câncer de Cabeça e Pescoço (Projeto GENOPROT-CNPQ) envolvendo o Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do HCFMRP-USP e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Células-Tronco e Terapia Celular (INCTC) e desenvolve estudos na área de marcadores moleculares no carcinoma de cabeça e pescoço. Cirurgião de Cabeça e Pescoço e tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, atuando principalmente nos seguintes temas: cirurgia da tireoide, câncer de cabeça e pescoço, laringe, traumatologia crânio-maxilo-facial.

Regime de trabalho do coordenador do curso: RT 40 sem TIDE

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): Coordenador do curso desde sua criação em 2019. atuante do Conselho do Setor de Saúde - SES/G. Iniciou como professor no departamento de Farmácia em 2012. Assumiu em 2013 a coordenação do projeto para o curso de medicina na Unicentro. Ao mesmo tempo, iniciou um esforço para a implantação do primeiro programa de Residência Médica da Unicentro. Com o Apoio da Proplan em todo o processo, foi criado curso de Docência para o ensino superior, que capacitou os primeiros médicos em preceptoria para Residência. Em 2015 assumiu a coordenadoria da COREME-Comissão de residência médica, e a coordenação do Programa de Residência Médica, que se iniciou em 2016. Professor do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário e do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas. Coordenador do Napi Genômica (Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação) criado em 2021 e Presidente do Instituto para Pesquisa do Câncer desde 2019.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas semanais

Não temos vice-chefe atualmente.
QUADRO DE DOCENTES DO CURSO Nome/Titulação/Área do *stricto sensu*/Ano de conclusão/Instituição:

Nome	Vínculo Empregatício	Titulação	Área do *Strictu sensu*	Ano de Conclusão/Instituição
Abrão José Melhem Junior	Colaborador	Mestre	Cardiologista	2020/ UNICENTRO
Alexandre Dias França	Colaborador	Especialista/ Residência	Oncologista	2007/ UFMG
Aline Besen Tomasi	Colaborador	Especialista/ Residência	Neuropediatra	2018/ HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
André Luis Ribas de Abreu	Colaborador	Especialista/ Residência	Ortopedia	2011/ UNISUL
Basilio Techy	Colaborador	Especialista/ Residência	Clínico Geral	1997/ USS
Beatrice Villa Martignoni Lustoza Araújo	Colaborador	Especialista/ Residência	Pediatria	2010/ PUC
Bruna Cristina Opolski	Colaborador	Especialista/ Residência	Gastroentereologia	2015/ UFPR
Caroline Popia França de Abreu	Colaborador	Especialista/ Residência	Ginecologia	2014/ RESIDÊNCIA DO HOSPITAL SANTA CASA DE CURITIBA
Celso Nilo Didoné Filho	Colaborador	Especialista/ Residência	Gastroentereologia	2018/ HNSG
Cristiane de Melo Aggio	Colaborador	Doutor		2010/ ESAP
Daniela Milani	Colaborador	Doutor		2015/ UNICAMP
David Livingstone Alves Figueiredo	Efetivo	Doutor	Cirurgião Cabeça e Pescoço	2008/ FMRP/USP
Eliane Freire Rodrigues de Souza Carli	Colaborador	Especialista/ Residência	Pediatra	1988/ UFPR
Felipe Dunin dos Santos	Colaborador	Mestre	Reumatologia	2015/ UFPR
Fernanda Cestaro Prado Cortez	Colaborador	Mestre	Psiquiatria	2011/ USP
Francisco José Fernandes Alves	Colaborador	Especialista/ Residência	Cirurgião Geral	2000/ FAMEMA
Gabriel Augusto Sardeto	Colaborador	Especialista/ Residência	Gastroentereologia	2016 / HUEC
Giselle Cavali da Costa Raitz	Colaborador	Especialista/ Residência	Cardiologia	2012 /Santa Casa de Misericordia de Curitiba PUC-PR

Glauco Antonio Ribas	Colaborador	Especialista/ Residência	Ortopedia	2000/ CORE/HCOR
Guilherme Luiz da Rocha	Colaborador	Doutor	Anatomia	2021/ UNICAMP
Guilherme Gonçalves Lustoza Araújo	Colaborador	Especialista/ Residência	Oftalmologia	2005/ UFPR
Guilherme Ribas Taques	Efetivo	Doutor	Patologia	2019/ PUC
Guilherme Moraes Kruger	Colaborador	Especialista/ Residência	Dermatologia	2022/ UFMG
Gustavo Henrique Tomasi	Colaborador	Especialista/ Residência	Neurologia	2018/ PUCRS
Iara Rodrigues Vieira	Colaborador	Especialista/ Residência	Dermatologia	1992/ SBD
Juliana Maria de Castro	Colaborador	Especialista/ Residência	Nefrologia e Cirurgia Geral	2017/ HOSPITAL MARIETA
Krissis Saliba Uliana Cruz	Colaborador	Especialista/ Residência	Oftalmologia	2013/ UFPR
Lineu Domingos Carleto Jr	Colaborador	Especialista/ Residência	Endócrinologia	2004/ UEL
Luiz Fernando Virmond Farah	Colaborador	Mestre	Clínico Geral	2021/ Guairacá
Marília Camargo de Souza Sardeto	Colaborador	Especialista/ Residência	Otorrinolaringologia	2016/ Hospital Santa Cruz Vermelha Paraná
Marco Aurélio Romano	Efetivo	Doutor	Reprodução Animal	1997/ FMV/USP
Marcos Antonio Bremm De Oliveira	Colaborador	Especialista/ Residência	Pneumologia	1991/ FEMPAR
Orlando Berlim Jr	Colaborador	Especialista/ Residência	Nefrologia	1990/ FEMPAR
Ricardo Ditzel Delle Donne	Colaborador	Mestre	Ginecologia	2019/ UFPR
Renata Marino Romano	Efetivo	Doutor	Ciência/Fisologia Humana	2011/ USP
Rodrigo de Paula Feijó	Colaborador	Especialista/ Residência	Ginecologia	2014/ UFPR
Rosane Cury Decio	Colaborador	Especialista/ Residência	Clínico Geral/Cardiologia	1998/ Instituto Pazzanese de Cardiologia São Paulo
Rosely Riki Mastubara	Colaborador	Especialista/ Residência	Nefrologia	1988/ FEMPAR
Silvia Mara de Souza Halick	Colaborador	Mestre	Pediatria	2019/ FPP
Valmor Issii Giavarina	Colaborador	Especialista/ Residência	Nefrologia	2022/ UNICENTRO
Thiago Santos Rosa	Colaborador	Especialista/	Clínico Geral/Cardiologia	2012/ UFPR

		Residência		
Yisbet Bebert Diaz	Colaborador	Especialista/ Residência	Clínico Geral	

Necessidade de contratação com justificativa:

professores concursados/alunos.

professores concursados/colaboradores

professores concursados/carga horária total do curso

professores concursados/vagas ociosas

Professores concursados/disciplinas

Porcentagem de ingresso em relação as vagas ofertadas e porcentagem de evasão. Necessidade de especialistas nas áreas afins, CH de cada Disciplina em relação ao máximo de RT possível aos Docentes com RT 20 ou 30, que limitam em 8 h/a ou 13 h/a e disciplinas com carga horária de 20 horas, ou seja mais de um Docente para cada Disciplina.

Internato integral e Preceptores da Residência sem contrato e sem vencimentos, em relação a CH. Cumprimento dos atendimentos Hospitalar em Plantões integrais em cada área de especialidades.

Participação dos Docentes Efetivos do Curso em Programas de Pós Graduação, reduzindo a possibilidade de CH na Graduação. Supervisão de estágios, internato e atividades em UBSs, Hospitais, Clínicas e Ambulatório, que limitam o número de alunos por Supervisor/ Orientador.

Preferência/prioridade de vagas de concurso aos cursos novos

Taxa de evasão no curso e candidato/vaga no vestibular

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho:

Elaine Pittner, Doutora, RT-40.

Descrição das salas de atendimento dos professores
Temos duas salas de atendimento no bloco DEMED - Centro de Simulação.

Descrição das salas de chefia/coordenação
Temos uma sala com mesa, cadeira e computador.

Descrição das salas de aula
A estrutura física do campus Cedeteg é constituída por sete blocos didáticos, contendo entre oito a doze salas de aulas utilizadas por acadêmicos de graduação e pós-graduação, equipadas com datashow e com capacidade de trinta à quarenta pessoas/sala.

Descrição da Biblioteca

A UNICENTRO dispõe de três bibliotecas principais, nos campi de Guarapuava (Santa Cruz e Cedeteg) e Irati, além de cinco bibliotecas setoriais nos campi avançados localizados nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Pitanga. Com todo o acervo devidamente catalogado segundo normas internacionais, as bibliotecas principais da UNICENTRO disponibilizam acesso a ele por meio do sistema Personal Home Library (PHL), disponível na Internet (http://UNICENTRO.phlnet.com.br), com possibilidade de renovação e reserva online, além de consulta a todas as bases de dados existentes (livros, periódicos, cd's, dentre outros materiais). Logado no sistema, o usuário ainda pode sugerir materiais bibliográficos para compra e selecionar áreas de interesse para receber atualizações quanto ao material cadastrado no sistema. O sistema de bibliotecas disponibiliza, ainda, acesso ao repositório de Teses e Dissertações produzidas na UNICENTRO, no endereço http://tede.UNICENTRO.br/. Os demais serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, serviços de alerta, assistência e instrução no uso da biblioteca, confecção de fichas catalográficas para livros e trabalhos acadêmicos, comutação bibliográfica, acesso às bases Scopus e Science Direct, do portal de periódicos da Capes. Outro serviço, extraoficial, mas realizado eventualmente, é a consultoria para outras bibliotecas, especialmente de escolas e órgãos públicos, conforme demanda e disponibilidade. Sendo a maior biblioteca da Universidade, a do Campus Cedeteg conta com uma estrutura de 997,38 m². Dispõe de três salas privativas de estudo, com capacidade para

até seis pessoas cada sala. Junto ao acervo da biblioteca há mesas de estudo individual em cerca de 250 m². As principais bibliotecas da rede funcionam de segunda a sexta-feira, nos seguintes horários: * Santa Cruz: 7h30min. às 22h30min.; * Cedeteg: 8h às 21h45min.; * Irati: 8h às 22h. As bibliotecas contam com profissionais capacitados, entre chefes de acervos, bibliotecários, e estagiários. As bibliotecas da UNICENTRO possuem um sistema de segurança da empresa MULTISYSTEMS, baseado em antenas e etiquetas magnetizadas protetoras, utilizado nas bibliotecas Santa Cruz, Cedeteg e Irati.
A atualização e a expansão do acervo tem caráter permanente, fundamentada na demanda de solicitações, na disponibilidade de novas publicações e na procura por títulos de outras áreas do conhecimento, capazes de contribuir para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica. O acervo das bibliotecas da UNICENTRO é atualizado por meio de compras provenientes de solicitações de departamentos pedagógicos e programas de pós-graduação, doações da comunidade acadêmica e pagamentos de multas em livros.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos
Em sua trajetória de compromisso com a inclusão, a UNICENTRO sempre procurou atender às demandas da necessidade educacional especial. Nesse sentido, instituiu o Programa de Inclusão e Acessibilidade - PIA, com a finalidade de estabelecer as políticas institucionais visando à eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional de acadêmicos, de docentes, de agentes universitários e de estagiários com necessidades especiais, transitórias ou permanentes, e que demandam atenção específica, assim definidas: • Deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla; • Transtornos mentais como definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-IV; • Altas habilidades; • Distúrbios de saúde que levem a algum tipo de incapacitação; e • Transtornos globais. O programa também abrange ações inclusivas relacionadas aos candidatos de processos seletivos para ingresso na Universidade, na forma de vestibular, concurso público, testes seletivos e seleção de estagiários. Com o mesmo compromisso, a Universidade, por meio de projetos, tem investido em pessoal, equipamentos e materiais de apoio e na adequação de espaços físicos pertinentes a questões de acessibilidade. Em sua história recente, registram-se, dentre outros: • Disponibilização de uma equipe de intérpretes de Libras, para antedimento à comunidade (contratos temporários); • Aquisição e instalação de elevadores e plataformas de acesso aos espaços da Universidade; • Confecção de rampas de acesso para cadeirantes; • Delimitação de vagas especiais nos estacionamentos; • Adequação das estantes de livros das bibliotecas de acordo com a altura de cadeirantes; • Adaptação de sanitários; • Utilização de piso tátil; • Utilização de calçadas adaptadas; • Aquisição de cadeiras adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida e doenças crônicas; aquisição de cadeira de rodas para locomoção de alunos com mobilidade reduzida temporária; aquisição de mobiliário específico para acadêmico com mobilidade reduzida, bem como para aquele que possua baixa visão (Carteiraprancha); • Aquisição de dicionários de Libras; • Utilização de softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz; • Aquisição de impressoras braille, e softwares específicos para a impressão da escrita Braille; • Aquisição de regletes, punção, bengalas, lupas, réguas de leitura, sorobans; • Utilização de materiais desportivos adaptados; ilustrações táteis, CCTV (amplificador de imagens). Em termos de atendimento às demandas de acessibilidade, a preocupação institucional se traduz nas seguintes diretrizes e metas: • Dar continuidade ao processo de adequação das instalações físicas, sanitárias e hidráulicas, de modo a atender às legislações que tratam da acessibilidade; • Expandir as condições de atendimento às demandas específicas, por meio da aquisição de itens como cadeiras de rodas, impressoras braille, lupas para baixa visão, cadeiras adaptadas, teclados especiais, telefones públicos para surdos e cegos, bem como a construção de faixas táteis, dentre outros; • Dar seguimento à adequação de sistemas, sítios eletrônicos e conteúdos referentes às normas de acessibilidade na Web; • Promover cursos de formação sobre recursos metodológicos adaptados para o processo de ensino-aprendizagem da pessoa com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida; • Buscar a realização de convênios e parcerias com editoras, para aquisição de áudio, livros e ou material impresso Braille; e • Envidar esforços para constituir equipe própria de intérpretes de Libras e audiodescrição (servidores efetivos).

Infraestrutura
O Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário da UNICENTRO tem como objetivo envidar esforços para promover a acessibilidade e a inclusão dos membros da comunidade acadêmica, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio do acesso ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentarem as aulas. Destaca-se que a UNICENTRO, por ter grande parte de suas

edificações construídas antes dos Decretos nº. 5.296/04 e nº. 5.773/06, vem aplicando grande esforço em adequar as instalações físicas de modo a promover a acessibilidade e a adequar-se a necessidades especiais. A UNICENTRO tem envidado esforços para que as novas instalações sejam projetadas de modo a atender ao que preconiza a legislação, comprometendo-se e empreendendo os esforços necessários para adaptar as antigas instalações.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

DISCENTE:
A Universidade conta com diversas modalidades de atendimento ao discente na forma de programas de apoio pedagógico e concessão de bolsas. Dentre tais iniciativas, destacam-se os Programas de Monitoria e de Tutoria Discente, assim como o Programa de Inclusão e Acessibilidade (PIA). O Programa de Monitoria Discente, mantido com recursos próprios da Universidade, é destinado aos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação, ofertando vagas nas modalidades remunerada e voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos-monitores o desenvolvimento de ações didáticopedagógicas no âmbito das disciplinas ofertadas. O programa tem por objetivo, dentre outros, auxiliar na execução das atividades da disciplina atendida, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para diminuição da evasão e da reprovação e auxilio na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.
O Programa de Tutoria Discente, por sua vez, visa auxiliar a inclusão dos alunos pertencentes a grupos que necessitam de ações inclusivas, apontando aos ingressantes possibilidades de inserção na dinâmica da Universidade e com- preensão das características da vida universitária, oferecendo-lhes a necessária orientação no encaminhamento de suas atividades acadêmicas. A Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE) oferta atendimento especializado aos estudantes da UNICENTRO, visando proporcionar o apoio no enfrentamento de problemas sociais que influenciam no desenvolvimento acadêmico. O SERVIÇO SOCIAL: As ações no âmbito do Serviço Social têm por objetivo viabilizar os direitos dos usuários e seu acesso às políticas sociais. Assim, o trabalho social, mediante análise da realidade social e institucional, realiza intervenções buscando melhorar as condições de vida dos usuários. Constituise, então, pelo acolhimento, escuta e orientação, fornecendo esclarecimentos e informações para o acesso a serviços e benefícios ofertados na UNICENTRO e/ou na comunidade. A PSICOLOGIA: O Serviço de Apoio Psicológico (SAP) tem como objetivos auxiliar na prevenção e solução de problemas presentes no cotidiano acadêmico e atender às dificuldades vivenciadas pela comunidade acadêmica, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e com a prevenção e promoção de saúde. Os atendimentos seguem como base os fundamentos teóricos da abordagem centrada na pessoa, realizando uma escuta de forma empática, livre de julgamentos e os serviços serão prestados em um espaço físico adequado, garantindo o sigilo profissional, seguindo as considerações éticas, fundamentais ao pleno exercício profissional. A procura para atendimento social e/ou psicológico pode ser realizada nos seguintes locais: campus Santa Cruz, CEDETEG e Irati. Tendo em vista a ampliação do acesso à educação superior pública, é indispensável pensar nas condições de permanência dos estudantes. Dessa forma, os acadêmicos podem acessar, por meio da Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE), o benefício da "MORADIA ESTUDANTIL", que se configura na oferta de vagas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de diferentes municípios, que estejam matriculados em cursos de graduação presenciais da UNICENTRO.
Com foco em ações que possibilitem minimizar os impactos da mudança de endereço, do ingresso em uma nova e/ou diferente cultura e do distanciamento dos familiares e amigos, o serviço oferta aos estudantes, além de domicílio, ambiente propício ao bem-estar e ao convívio comunitário, contribuindo para seu desenvolvimento no processo de curso e conclusão da graduação.

DOCENTE:
Historicamente, a Universidade tem apoiado a qualificação de seu quadro docente, o que se evidencia pelo expressivo número de professores efetivos doutores. Além disso, a qualificação do corpo docente está viabilizando o processo de verticalização do ensino, conforme se verifica com o crescimento de programas de pósgraduação nos últimos anos. O Planejamento Institucional de Capacitação Docente (PDC) é o instrumento utilizado para regulamentação do apoio à quali cação do quadro docente. Trata-se de documento elaborado pela Propesp, a partir dos planos anuais de capacitação docente dos Departamentos Pedagógicos. Por meio da concessão de afastamentos parciais ou integrais, são incentivados os seguintes cursos: • Mestrado (afastamento de até 2 anos); • Doutorado (afastamento de até 4 anos), em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil ou em universidades no exterior (doutorado pleno); e • Estágio de Pós-Doutorado (afastamento de até 1 ano), vinculado a programas de

pós-graduação em universidades ou instituições reconhecidas de pesquisa científica ou tecnológica.
Embora o plano de capacitação docente não abranja o quadro de professores temporários, por falta de previsão legal, mesmo entre esses professores, os doutores e mestres compõem expressiva maioria, totalizando 78% dos docentes temporários, o que é resultado da preocupação da Universidade em selecionar professores qualificados em Testes Seletivos.
Além de apoiar a realização de cursos de pós-graduação para capacitação pelos docentes, no Brasil e no exterior, a UNICENTRO tem celebrado convênios Interinstitucionais para o desenvolvimento de cursos nas modalidades de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER), a partir da captação de recursos junto a órgãos de fomento estaduais e federais. Em adição, e conforme previsto em lei, os docentes, a cada sete anos de trabalho, têm direito à Licença Sabática de seis meses, que visa à realização de estudos para o aprimoramento técnico-profissional na carreira, em caráter de pesquisa programada ou estágio técnico-científico avançado, em Instituições que reúnam condições para a sua realização. Considerando a necessidade de formação continuada para os docentes, a Universidade conta ainda com o Programa Institucional de Formação de Professores, o Entredocentes. Trata-se de iniciativa que visa oportunizar momentos de ação, vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes dos professores, no sentido de qualificar a prática docente universitária.
O Entredocentes é desenvolvido por meio de cursos, oficinas, palestras e conferências sobre assuntos relativos à Educação Superior e tem como público alvo todo o corpo docente da Universidade, em especial, os professores recém contratados e que se encontram no período do estágio probatório. Busca apoiá-los e acompanhálos, minimizando suas dificuldades, proporcionando-lhes uma melhor formação pedagógica para que possam enfrentar os desafios dos primeiros anos de sua carreira

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- ANEXO I : Regulamento da Curricularização da Extensão;
- ANEXO II: Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
-

ANEXO I

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO

2022

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, DA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 1º São reconhecidas como ações de extensão universitária aquelas que se caracterizam como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que, articuladas de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, promovem uma interação transformadora entre a universidade e outros segmentos da sociedade, com intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas.

Art. 2º As atividades de extensão para o Curso de Medicina são concebidas como um processo dinâmico de interação entre Universidade e Comunidade, devendo fazer parte da formação profissional e pessoal de modo contínuo e ativo durante a graduação.

§ 1º Eventos: o aluno poderá utilizar a carga horária da sua participação em ações advindas dos eventos tratados no item anterior para computar os 10% que é obrigado a cumprir.

§ 2º Ações previstas no PPC: o próprio projeto preverá disciplinas ou ações cuja carga horária integrará os 10% da curricularização.

Art. 3º No decorrer do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, o acadêmico deve cumprir, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária prevista na matriz curricular do curso em práticas extensionistas, perfazendo968 horas/aula, observando as modalidades previstas no artigo 6º do presente Regulamento.

CAPÍTULO II

DA MODALIDADE E DOS OBJETIVOS

Art. 4º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, e conforme normas institucionais próprias.

Art. 5º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I - programas

II - projetos

III - cursos e oficinas

IV – eventos

V - prestação de serviços

Art. 6º Com foco central na importância da extensão na formação do acadêmico possibilitando seu desenvolvimento no contexto social composto pela universidade, comunidade, Hospitais, Redes de Atenção à Saúde, Clínicas e Ambulatórios constituem-se como objetivos da curricularização da extensão no Curso de Medicina.

5 Promover a formação extensionista ao acadêmico do Curso de Medicina, intensificando o seu contato com a sociedade;

6 Fortalecer e garantir a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão como princípio na formação acadêmica no Curso de Graduação em Medicina;

7 Ampliar a prática extensionista na UNICENTRO, estimulando a formação/construção do conhecimento por ações da Medicina na comunidade;

8 Propiciar a integração ensino-serviços de saúde, a formação e atuação transdisciplinar e interprofissional.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 7º. As (os) acadêmicas (os) do Curso de Graduação de Medicina devem participar de atividades extensionistas curricularizadas em conteúdo de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos curriculares de Extensão, CCE, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso; Disciplina extensionista é aquela que possui conteúdo extensionista no seu programa e que tem sua carga horária, em parte ou na totalidade, desenvolvida junto à comunidade externa, observando as diretrizes e princípios da extensão universitária.

Art. 8º. A carga horária prevista para as atividades extensionistas curricularizadas no Curso de Graduação de Medicina corresponde a 806 horas relógio (968 horas/aula).

Art. 9º O cumprimento das atividades de curricularização no formato de CCE é realizado em disciplinas selecionadas na matriz curricular, com carga horária (CH) distribuída conforme quadro abaixo:

Código Disciplina	Nome disciplina	Carga horária	CH de CCE
3446	Medicina da Comunidade I	68	50
3454	Medicina da Comunidade II	68	50
3459	Medicina da Comunidade III	68	50
3466	Medicina da Comunidade IV	68	50
3476	Medicina da Comunidade V	68	50
3484	Medicina da Família I	68	50
3493	Medicina da Família II	68	50
3504	Medicina da Família III	68	50
3479	Semiologia	136	68
3513	Internato em Pediatria I	136	68
3511	Internato em Clínica Médica I	136	68
3514	Internato em Saúde Coletiva I	51	25
3515	Internato em Saúde Mental I	34	15
3518	Internato em CLínica Médica II	136	68
3521	Internato em Saúde Coletiva II	51	25

3522	Internato em Saúde Mental II	34	15
3525	Internato em Clínica Médica III	136	68
3528	Internato em Saúde Coletiva III	51	25
3529	Internato em Saúde Mental III	34	15
3532	Internato em Clínica Médica IV	136	68
3535	Internato em Saúde Coletiva IV	51	25
3536	Internato em Saúde Mental IV	34	15
TOTAL		**1.785**	**968**

Art. 9º As horas de atividades de extensão curricularizadas como CCE somente são contabilizadas a (ao) acadêmica (o) no caso de aprovação na disciplina.

CAPÍTULO IV

DO REGISTRO E ACOMPANHAMENTO

Art. 10 O registro das atividades de curricularização da extensão no formato CCE é formalizado pela aprovação dos planos de ensino de disciplinas pelo CONDEP/DEMED.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos são apreciados e homologados pelo CONDEP/DEMED.

Parágrafo único. Compete ao CONDEP/DEMED propor, quando necessário, alterações neste Regulamento.

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO.

2022

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As Atividades Complementares são componentes curriculares destinadas a

enriquecer o perfil do formando, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e nas ações de extensão junto à comunidade, objetivando de forma geral progressiva autonomia intelectual do aluno.

Art. 2º Conforme estabelecido no currículo do curso, e atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, todo aluno do Curso de Medicina, para obter sua colação de grau, deverá cumprir, durante o período em que estiver regularmente matriculado no curso de Graduação em Medicina, uma carga horária de, no mínimo, cento e noventa (190 horas) de Atividades Complementares, conforme disposto neste Regulamento.

Art. 3º Caberá à chefia do Departamento de Medicina expedir edital com as datas para apresentação do requerimento de validação das Atividades Complementares, conforme anexo I, deste regulamento.

Art. 4º Caberá ao Conselho Departamental, no início de cada ano letivo, a indicação de, no mínimo, três professores para compor a Comissão Avaliadora das Atividades Complementares.

Art. 5º Compete à Comissão Avaliadora das Atividades Complementares:

- – Analisar e, conforme o disposto neste Regulamento, validar as atividades desenvolvidas pelo acadêmico;
- – Apreciar os recursos apresentados pelos alunos em relação ao não reconhecimento de atividades complementares.

Art. 6º A escolha das Atividades Complementares, bem como o preenchimento da tabela de pontuação, conforme anexo II, são de responsabilidade exclusiva do discente, que deve entregar no departamento de Medicina para sua apreciação.

Art. 7º Desde que atendam ao disposto neste Regulamento e estejam relacionadas ao conteúdo programático do curso ou ao exercício da futura profissão, são consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes grupos:

I – Grupo 1 – Eventos promovidos por Instituições de Ensino Superior;

II – Grupo 2 – Projetos de ensino e extensão;

III – Grupo 3 – Projetos de iniciação científica;

IV – Grupo 4 – Estágios voluntários;

V – Grupo 5 – Monitorias (voluntária e/ou remunerada) e tutorias;

VI – Grupo 6 – Representação discente;

VII – Grupo 7 – Publicações em revistas científicas;

VIII – Grupo 8 – Cursos de formação complementar.

IX – Grupo 9 – Ligas Acadêmicas na área de Medicina.

Art. 8º A validação das atividades está condicionada à apresentação de documentação comprobatória, na qual deve constar a data de realização da atividade e o percentual de frequência, que deve ser igual ou superior a da carga horária total da atividade complementar de cento e noventa horas (190 horas).

CAPÍTULO II

DA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 9º Para a participação em eventos promovidos por Instituições de Ensino Superior, será atribuída carga horária conforme descrito a seguir.

§ 1º Ao participante com apresentação de trabalho e artigo científico publicado, serão atribuídas 50 (cinquenta) horas por trabalho distinto apresentado ou publicado.

§ 2º Ao participante com resumo publicado, serão atribuídas 40 (quarenta) horas por resumo distinto publicado.

§ 3º Ao participante na condição de ouvinte, em cursos de extensão, palestras, encontros, seminários, jornadas, simpósios, congressos, cursos de aperfeiçoamento e cursos de atualização, será computada 100% da carga horária freqüentada de acordo com o certificado apresentado.

Art. 10 Para a participação em projetos de ensino e/ou extensão universitária, realizados pelo Departamento de Medicina ou por ele reconhecidos como de interesse, será

atribuída carga horária conforme descrito a seguir.

§ 1º Ao acadêmico participante, será computada 50% da carga horária das atividades, respeitando-se o limite de 50 (cinquenta) horas.

§ 2º Ao acadêmico ministrante de oficinas, mini-cursos, palestras, entre outros, será atribuída a carga horária total desenvolvida.

§ 3º No certificado de participação do referido projeto deve constar, além da data e da carga horária, a descrição das atividades realizadas e a forma de participação no projeto.

Art. 11 Para a participação em projeto de iniciação científica, aprovado institucionalmente, serão computadas 60 (sessenta) horas por projeto ou por ano de participação.

Art. 12 Para participação de estágios voluntários ou remunerados em áreas relacionadas com a atividade profissional.

§ 1º Será computada a carga horária das atividades realizadas, respeitando-se o limite de 60 (sessenta) horas.

Art. 13 Ao aluno que exercer atividade de monitoria (remunerada ou voluntária) ou tutoria, em disciplinas do Departamento Medicina ou em outro curso de graduação da Unicentro, serão computadas 20% da carga horária das atividades realizadas, respeitando-se o limite de 50 (cinquenta) horas.

Art. 14 Para a participação representativa junto ao Centro Acadêmico de Medicina,

Conselho Departamental do Departamento de Medicina, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho Universitário e ao Conselho de Administração, serão computadas 10 (dez) horas de atividades complementares para cada ano de representação discente exercido, respeitando-se o limite de 20 (vinte) horas.

Art. 15 Ao aluno com publicação de capítulos de livros, artigos em periódicos

§ 1º Para a publicação de capítulo de livro ou artigo em periódicos científicos indexados na área Médica, serão atribuídas 50 (cinquenta) horas por trabalho distinto.

Art. 16 Para a participação em cursos de formação complementar será computada carga horária conforme descrito a seguir.

§ 1º Cursos de Informática: respeitando-se o limite de 30 (trinta) horas.

§ 2º Cursos de língua estrangeira: respeitando-se o limite de 40 (quarenta) horas.

§ 3º Cursos de formação continuada, reconhecidos como de interesse, isto é, aqueles que promovem o aprimoramento do conhecimento de Medicina: respeitando-se o limite de 40 (quarenta) horas.

Art. 17 Para participação em Ligas Acadêmicas serão computadas o limite de 60 (sessenta) horas por ano de participação.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17 O acadêmico receberá declaração relativa aos documentos comprobatórios de participação entregues ao Departamento de Medicina, conforme anexo III.

Art. 18 Os alunos concluintes deverão regularizar a carga horária de Atividades Complementares, até o semestre que precede a sua colação de grau.

Art. 19 A Comissão Avaliadora das Atividades Complementares decidirá sobre todas as situações não previstas neste regulamento.

Art. 19 Este regulamento entra em vigor nesta data.

ANEXO I

DO REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO.

EDITAL Nº__/_____-DEMED/SES/UNICENTRO

ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA DE ATIVIDADES

COMPLEMENTARES

O chefe do Departamento de Medicina, DEMED, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, no uso de suas atribuições, torna público o prazo para entrega dos documentos comprobatórios das 190 horas de atividades complementares, conforme o que dispõe este Edital e seu anexo:

1 O período para entrega de tais documentos ao DEMED é de_____à____de_____de _____, nos seguintes horários:

manhã: das_____hs às_____hs
noite: das_____hs às_____hs

Os alunos do Curso de Medicina (610 integral), devem entregar diretamente ao Departamento de Medicina, fotocópias, acompanhadas de originais, dos documentos que comprovem a realização das cento e noventa horas de atividades complementares no decorrer do curso, juntamente com o anexo II preenchido.

A comissão examinadora dos documentos tem um prazo de dez dias para a emissão de declaração com o número de horas atingidas pelo acadêmico.

Guarapuava, _____de___de___.

Chefe do Departamento de Medicina

ANEXO II

DO REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO.

ACADÊMICO(A):_____

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

GRUPO I – Eventos promovidos por Instituições de Ensino Superior.

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
Participante com apresentação e artigo publicado				
Participante com resumo publicado				
Participante da condição de ouvinte, em curso de extensão, palestras, encontros, seminários, jornadas, simpósios, congressos, cursos de aperfeiçoamento, e cursos de atualização				
SUBTOTAL I				

GRUPO II – Participação em projetos de ensino e/ou extensão universitária

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
1 - Participante				
2- Ministrante				
SUBTOTAL II				

GRUPO III – Iniciação Científica.

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
Participação em Projetos de Iniciação Científica				
SUBTOTAL III				

GRUPO IV – Estágio Acadêmico Voluntário

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
Participação de estágios voluntários em áreas relacionadas com a atividade profissional médica.				
SUBTOTAL IV				

GRUPO V – Monitoria e Tutoria

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
Atividade de monitoria (remunerada ou voluntária) ou tutoria				
SUBTOTAL V				

GRUPO VI – Representação discente

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
Representação discente				
SUBTOTAL VI				

GRUPO VII – Publicações

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
1- Capítulo de livro				
2- Artigo em periódico Científico indexado na área Médica				
SUBTOTAL VII				

GRUPO VIII - Cursos de Formação Complementar

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
1- Cursos de Informática				
2- Cursos de Língua Estrangeira				
3- Outros cursos				
SUBTOTAL VIII				

GRUPO IX - Participação em Ligas Acadêmicas na área de Medicina

	Horas	QT	Comissão Departamento	Pontos
1- Ligas Acadêmicas				
SUBTOTAL IX				

RESUMO

GRUPO	**TOTAL**
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	

Obs: Nenhum trabalho poderá ser bi-pontuado

Guarapuava, _____de_____de_____.

_____

Assinatura do aluno

MEMBROS DA COMISSÃO:

NOME	Assinatura
_____.	_____.
_____.	_____.
_____.	_____.
_____.	_____.

ANEXO III DO REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO.

DECLARAÇÃO

Declaro que o acadêmico (a)____, RA__matriculado

(a) no Curso de Medicina, cumpriu carga horária de__horas de atividades complementares, devidamente aprovadas pelo Conselho Departamental de Medicina.

Guarapuava, de___de___.

_____.

Chefe do Depto. de Medicina